ANO 38.º — DOMINGO, 14 DE SETEMBRO DE 1958 — N.º 12.849

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Com o penultimo domingo de Verão — toldado pela discrição da neblina que convoca ás lembranças do mistério — esta imagem vale ainda como atractivo. São três raparigas inglesas de Upper Clapton, que tomaram para si uma campanha de propaganda do remo, ao darem-se conta de que muitos dos praticantes dos desportos náuticos desertavam do remo e da vela atraídos pela vertigem dos barcos a motor. Nesse propósito desfilam, alegremente, ao longo da margem do rio Lea, onde outros remadores as contemplam com admiração

Foram reforçadas

as baterias costeiras dos comunistas chineses que estão a bombardear Quemoy

TAIPEH, 14 — A artilharia comunista que martela Quemoy, começou agora a usar peças com calibre superior a 200 milímetros, em substituição das de 150 utilizadas até agora, declarou hoje o vice-almirante Liu Hoh, informador do Ministério da Defesa nacionalista.

Julga-se que estes canhões têm alcance superior aos das peças anteriores, sendo destinados, em particular, a impedir o acesso a Quemoy, dos navios nacionalistas. — (F. P.).

Diligências desesperadas para salvar as Quemoy

WASHINGTON, 14.—O Governo da Formosa multiplica actualmente, em Taipeh e Washington, diligências prementes junto das autoridades americanas para convencer estas de que, a menos que haja uma intervenção mais eficaz da 7.ª Esquadra, no estreito, que permita aos comboios de reabastecimento, convenientemente protegidos, atingirem a costa de Quemoy sem serem destruidos, a guarnição nacionalista desta ilha—cerca de 100.000 homens — encontrar-se-á em breve na mais crítica das situações. O fim da sua resistência significaria a extensão á própria Formosa e ás ilhas Pescadores, da ameaça comunista, á qual o Governo americano se comprometeu a opor-se.

Julga saber-se que este raciocínio foi exposto ao secretário de

(Continua na ultima página)

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
em 2.ª TIRAGEM
os resultados dos jogos do
● CAMPEONATO NACIONAL
de futebol (1.ª e 2.ª div.)
assim como toda a informação desportiva do dia

Este jovem, de olhar estranho e inquieto, é mais ou menos uma celebridade que chegou a Londres sem que ninguém desse por ele. Chama-se Yves St. Laurent, tem 22 anos e herdou de Christian Dior as responsabilidades e a iniciativa de grande orientador da moda feminina. Como é apenas da moda feminina que se trata, não vamos ao ponto de tomar a iniciativa de recomendar a adopção da sua própria silhueta como lei da moda masculina...

Devastadoras cheias no México

deixaram 32 mil pessoas sem lar enquanto os malfeitores saqueiam o que podem

CIDADE DO MEXICO, 14 — Mais de 80.000 pessoas encontram-se sem lar, e os estragos materiais ascendem a centenas de milhões de pesos, devido ás chuvas torrenciais que continuam a cair ininterruptamente nesta capital e noutras cidades do México, provocando grandes cheias e destruindo centenas de casas.

Mais de metade da cidade de Acâmbarro, de 32.000 habitantes, a 192 quilómetros a Noroeste da Cidade do México, está coberta com um vasto lençol de água, que em alguns lugares atinge altura superior a três metros e noutros mais de um metro. Mais de trezentas casas de adobe foram destruidas e a população fugiu para os locais altos, onde dorme ao ar livre.

Há ainda o perigo de se romper a barragem de Solis, que fica na parte alta de Acambaro. A população foi avisada de que deve dirigir-se imediatamente para o cume da montanha do Oriente, se os sinos tocarem a rebate — sinal de que a barragem rebentou.

Entretanto, bandos de malfeitores, utilizando barcas, saqueiam as casas abandonadas.

Acambaro é a cidade mexicana mais atingida pelas cheias. Quinze locomotivas conseguiram safar-se antes de as águas inundarem a localidade, e calcula-se que mais de 2.000 pessoas conseguiram levar consigo os utensílios domésticos em camiões. Outras cidades situadas ao longo do rio Lerma, que transbordou, foram também invadidas pelas águas.

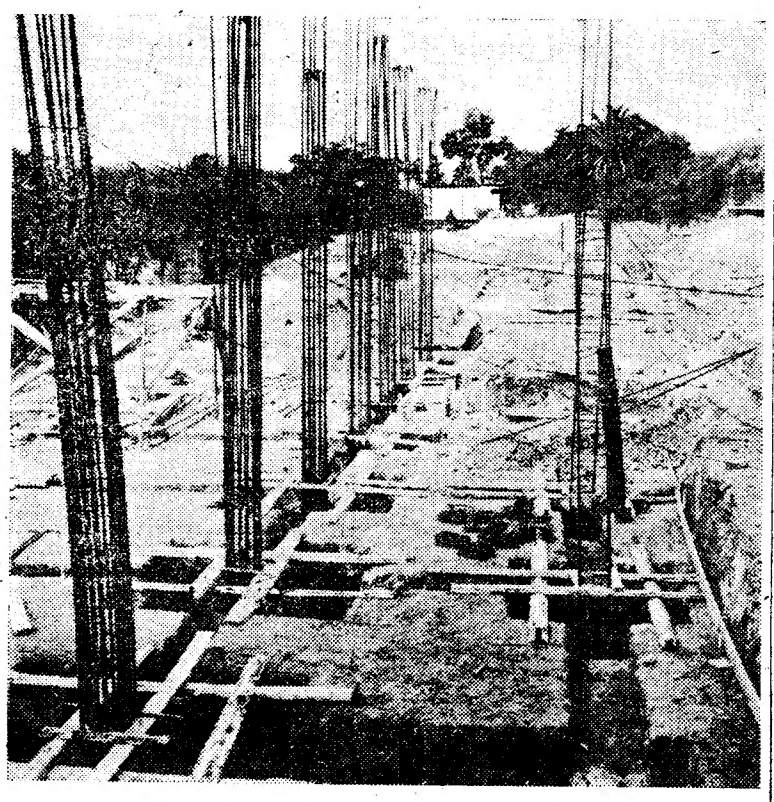
O ministro das Comunicações calcula que os estragos causados nas culturas são superiores a sessenta milhões de pesos.

Na vila de Salvatierra, a 32 quilómetros ao norte de Acambaro, mais de 1.000 pessoas encontram-se sem lar, sendo desesperada a sua situação.

Ao Sul de Salvatierra, 13 povoações, com uma população total de 2.000 pessoas, estão completamente cobertas pelas águas.

Na Cidade do México cerca de 30.000 pessoas foram forçadas a

(Continua na 6.ª página)



A Cruz Vermelha Portuguesa vai ter o seu hospital. A obra começou. Daqui se erguerão sete andares... — (Ler notícia na 6.ª página)

133 horas a tocar piano!

LONDRES, 14. — A senhora Marie Ashton, de Manchester, bateu ontem o seu próprio «record» de resistência ao piano, tocando, sem interrupção, 133 horas.

A prova realizou-se numa sala de espectáculos de Bishop, em Auckland, condado de Durham. — (France Presse).

O ensino, problema social

Por GASTON TESSIER

As «Semanas Sociais de França», tiveram, em Versailles, de 12 a 17 de Julho, a sua 45.ª sessão, sobre um tema cujas características profundas, permanentes, universais, são acompanhadas, a cada instante e em qualquer sítio, por elementos que lhe conferem uma flagrante actualidade: a do Ensino. O caso é que, sem acordo prévio, muitos congressos ou assembleias vêm, nos ultimos tempos, abordando, pouco mais ou menos, o mesmo assunto.

Constituindo uma universidade itinerante, as Semanas Sociais, fundadas em 1904, têm desde então, salvo durante as duas guerras mundiais, reunido em cada ano, sucessivamente em numerosas cidades de França, auditórios atentos que, em torno de um corpo de professores, homogeneo e distinto, perscrutam os multiplos aspectos das relações humanas. Estudos rigorosamente científicos, tentativas e caminhos, na luz do catolicismo, com vista a informar os militantes para as actividades mais diversas. Perto de 1.700 participantes seguiram, em

(Continua na 14.ª página)

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

MEDICOS E JEITOSOS

UMA notícia simples, emotiva. Num lugarejo perto de Celorico de Basto, uma menina de 8 anos, filha de uma modesta jornaleira (Maria Lopes) brincando partiu um braço. Procurou-se e não se encontrou médico que lho ligasse. E foi então necessário recorrer a um «jeitoso». O braço lá ficou entre talas, á espera que o tempo passe, para se ver como fica. Pode ser que o jeito do jeitoso seja tanto que acerte. Mas o que está em causa ou incidência não é a possibilidade da pequenita ficar aleijada mas o facto, bem grave, pelo que tem de generalização, de não haver á mão, numa freguesia (a de Carvalho) medico para socorrer quem dele precisava socorro. O problema, que não é local, pois, entrou na ordem do corrente, reveste-se da maior gravidade. E' que o êxodo das aldeias, por carência de nível de vida compativel, já não e só dos humildes e humanamente ambiciosos rurais. Outros com mais altas responsabilidades, porque do civismo e das necessidades humanas têm mais altas noções, abandonam a Província e o seu povo ás contingências de morrer sem médico. Já lá vai o tempo em que um recém-formado lutava por um lugar de médico municipal. Iam, penetravam por essa ás vezes inóspita e humilde Provincia, sé não em busca de glória, pelo menos de experiência. Lá se começavam assim reputações que hoje buscam os cómodos alfobres dos grandes centros. E' humana, também, a sua ambição. Mas, precisamente por isso, há que rever o problema, para que em nossas aldeias, meninas como aquela de Silvares não caiam nas mãos inaptas do primeiro jeitoso que apareça.

FEIXE DE IMAGENS

O novo ministro dos Negócios Estrangeiros, sr. dr. Marcelo Matias, que se encontra em Paris a fazer as suas despedidas como chefe da missão diplomática portuguesa nequela capital — em que permaneceu onze anos, primeiro como ministro, depois como embaixador — foi homenageado durante um almoço oferecido pelo ministro dos Negócios Estrangeiros francês, sr. Couve de Murville.

* Encerraram-se ontem as Jornadas Musicais de Sintra, iniciativa de grande mérito, que teve o êxito que merecia ter e que pode ficar e valer como exemplo para outros rasgos. A pianista Helena Moreira de Sá e Costa e o violoncelista Pierre Fournier. A presença do Chefe do Estado — que se fez acompanhar de sua esposa — deu ao acontecimento o relevo social de acordo com o seu nível cultural.

* Dentro do plano de revisão da qualificação das nossas representações diplomáticas, o Ministério dos Negócios Estrangeiros trouxe ao conhecimento publico que os governos de Portugal e do Japão decidiram elevar á categoria de embaixada as suas respectivas missões diplomáticas em Tóquio e em Lisboa.

* Esta não é do Entroncámento, veio de Vidigueira, onde numa horta de Francisco Marreiros uma fértil e exótica oliveira (pelos vistos exemplar unico no Mundo), deu á luz uma figueira. Do seu tronco nasceu o tronco donde brotam, agora, saborosos figos. Quando os homens se empenham em negar entendimentos rácicos, esta aliança arbórea prova que, afinal, na Natureza tudo pode caber harmoniosamente.

* Morre-se de qualquer modo e até quando menos se espera. Foi assim com Joaquim Piso (31 anos, Setil) a quem o comboio, passando, degolou; foi assim com José de Areda (75 anos), Angelo Ferrador (34) e Alfredo Gonçalves (42) sobre os quais desabou uma trincheira no lugar de Chão Redondo (Oliveira de Frades). Outros seis companheiros salvaram-se no mesmo instante em que os três morriam.

JORNAL PEQUENO

INSCREVERAM-SE no livro de cumprimentos ao Chefe do Estado os srs. ministro da Republica Arabe Unida e capitão-de-fragata João Francisco Ferreira, D. Fernanda Reis e capitão António Neves Graça e Henrique José Santos Cunha. * O Presidente do Conselho recebeu ontem o sr. presidente da Camara Corporativa. * Chegou a Lisboa o sr. Cornish Bowden, presidente da Exporter's Association of South Africa, para tratar com a Camara de Comércio, da troca de ideias e produtos entre Portugal e os países da Africa do Sul. * Perto do Porto (S. Roque de Lameira) foram descobertas cinco toneladas de artigos de contrabando, no valor de 1.200 contos. (Não se refere nos jornais da manhã o nome dos detentores da mercadoria). * O pessoal masculino da P. S. P. vai ter fardamento novo. O pessoal feminino passa agora a andar fardado. Da farda faz parte a capa dos comissários. * De Nogueira do Cravo, anunciam que uma videira pertencente a Benjamim Costa, deu este ano 3 mil cachos de uvas. * Nas Caldas da Rainha, foi enviado a juizo um rapazito de 15 anos (omite-se-lhe, por humanidade, o nome vindo nos jornais). E' da Cova da Piedade, trabalha no comércio e tentava arrombar a caixa das esmolas. * Houve um incêndio numa barraca da Rua do Sol a Chelas (habitava-a Felício de Sousa) ficando feridos, na extinção do fogo, Vitorino Fernandes Santos (jornaleiro) e Amandio Saraiva (ambulante).

Está decidido

que serão feitas as obras de ampliação do actual aeroporto

Da Direcção Geral da Aeronáutica Civil, recebemos a seguinte informação:

«Nos ultimos dias, a Imprensa fez-se eco das apreensões dos proprietários dos terrenos possívelmente abrangidos pela ampliação do Aeroporto de Lisboa, com vista á sua utilização pelos aviões de reacção que, dentro em muito breve, entrarão ao serviço das grandes empresas de transportes aéreos.

Ponderados os multiplos aspectos económicos, sociais e técnicos de que a questão se reveste, pronunciou-se já o Governo sobre as vantagens duma ampliação do campo actual, de preferência á construção de um novo aeroporto.

Entre outras exigências, teve-se em devida conta a brevidade que a rápida evolução do transporte aéreo impõe a esta obra.

O II Plano de Fomento, com início no próximo ano, prevê para a totalidade dos encargos a assumir, a verba de 100.000 contos, quantia muito inferior ás que foram referidas nas notícias vindas a lume.

A Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, a quem este trabalho está afecto, dará muito em breve, através da Imprensa, as informações que forem julgadas convenientes para um cabal esclarecimento do público acerca de tão momentoso problema».

ELE & ELA

Com pé, mas sem cabeça

Duas representações dirigidas ao ministro das Corporações pelos profissionais de automóveis

Uma comissão de industriais de transportes em automóveis sem condutor (praça e táxis) do Norte entregou ontem, no Ministério das Comunicações, uma exposição sobre o recente decreto-lei que autoriza a concessão de licenças para carros de aluguer sem motorista. Consideram aqueles industriais que é lesiva dos seus interesses a disposição que permite a atribuição de licenças a entidades estranhas á sua actividade, o que contribui de certo modo para um desequilibrio económico da industria de automóveis de praça e táxis, que se encontra contingentada.

Pedem os signatários da exposição, cerca de 300, que na regulamentação do referido diploma sejam adoptadas medidas que salvaguardem os direitos adquiridos por aqueles industriais.

O uso de boné e farda pelos instrutores de automóveis

A Comissão Representativa dos Instrutores de Automobilistas do Distrito de Lisboa também enviaram ao sr. eng. Carlos Ribeiro uma petição no sentido de que sejam dispensados de usar farda e boné os instrutores de automóveis. Entre os vários argumentos apontados com a intenção de mostrar as anomalias da portaria que imprimiu tal disposição salientemos:

«Tal disposição, que razão alguma de serviço publico, de decoro ou de segurança justifica, foi considerada superflua e ofensiva dos brios de uma classe que conta algumas centenas de profissionais. Com efeito, o uso do boné ou farda, imposto a indivíduos que não estão ao serviço dos transportes publicos, mas sim de escolas de condução — entidades não abrangidas nessa actividade — suscitou reparos até da Imprensa, por essa obrigatoriedade inferiorizar quem exerce funções de certo modo, equiparadas a docentes.

«Em nenhum estabelecimento de ensino particular, seja de que natureza for, se exige ou impõe aos seus mestres ou monitores o uso de indumentária própria, independentemente de essa indumentária poder ser considerada ou encarada com espírito de minimizar quem ensina, como no caso dos instrutores.

«Finalmente, sucede ainda que os directores técnicos de escolas de condução, indivíduos diplomados por institutos secundários e até superiores, quando têm de ministrar lições-exame, do mesmo modo são obrigados a usar boné.

«Contudo, se se julgar indispensável diferenciar o instrutor do instruendo, sugere-se a criação de um distintivo».

São dois pedidos que o novo ministro das Comunicações, eng. Carlos Ribeiro, considerou de certo, tendo em atenção as esperanças que os requerentes puseram nas suas decisões.

Exposição canina na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 13 — Com a presença de cães de 23 raças, efectuou-se, ontem, no Tenis Clube desta cidade, a 2.ª Exposição Canina Nacional da Figueira da Foz, organizada pela Comissão Municipal de Turismo, com a colaboração da secção de canicultura do Clube dos Caçadores Portugueses.

CINCO CRIANÇAS carbonizadas num incêndio

OTAWA, 14 — Morreram carbonizadas cinco crianças, quando de madrugada um grande incêndio destruiu um edifício de três andares na Rua Gloucester, no centro desta cidade. No combate ao fogo, sofreram queimaduras de gravidade de três bombeiros. — (A. N. I.).

Bomba de 500 quilos sob as linhas de uma estação ferroviária!

VENEZA, 14. — Foi descoberta, a quatro metros de profundidade, debaixo das linhas de caminho de ferro, na estação de Mestre, importante entroncamento, junto a esta cidade, uma bomba de 500 quilos.

O engenho foi retirado por um grupo de ferroviários e soldados. Encontrava-se em excelente estado de conservação. Sobre esta bomba, passaram milhares de comboios, desde o fim da guerra. — (F. P.).

Ensino obrigatório de Português proposto na Argentina

BUENOS AIRES, 14. — A deputada Nelida Baigorria, da União Cívica Radical Intransigente, apresentou um projecto de lei impondo a obrigatoriedade do ensino, nas escolas argentinas, da língua portuguesa.

Os círculos políticos crêem que o projecto será bem recebido pelos membros da Camara dos Deputados — (France Presse).

ALLIANCE FRANÇAISE DE LISBONNE

Sede — Rua Braamcamp, 11, 1.º — Tel. 48806

Anexo — Avenida Almirante Reis, 183-1.º-D.

CURSOS PRÁTICOS DE LÍNGUA FRANCESA

Ensino completo para adultos desde principiantes até á obtenção do diploma da Alliance Française de Paris com o visto do Ministério da Educação Nacional Francês

CURSOS ESPECIAIS PARA ALUNOS DOS LICEUS E ESCOLAS

As inscrições abrem a 22 de Setembro

Uma homenagem a uma professora primária

RIBALDEIRA (TORRES VEDRAS, 14 (Pelo telefone) — Por motivo da sua transferência para Lisboa, foi hoje homenageada a sr.ª D. Dulce de Sousa, que, ao cabo de dezasseis anos, deixa as funções de professora da escola primária oficial desta localidade.

Ás 11 horas, na capelo desta povoação, o padre Manuel de Jesus Rodrigues, prior da Freguesia, celebrou missa de acção de graças, a que assistiram muitas dezenas de ribaldenses.

De tarde, efectuou-se uma sessão solene, no decurso da qual vários oradores enalteceram as qualidades da homenageada que, no final, agradeceu as referências que lhe foram feitas. A seguir, na Quinta das Pedrarias, foi servida uma merenda.

José Condé fala de Portugal

e explica o sentido da renovação

que imprimiu à sua própria obra literária

(Entrevista conduzida por **Urbano Tavares Rodrigues**)

RIO DE JANEIRO, Agosto. — Uma entrevista tem, tradicionalmente, o seu cenário. Em vez de um, porém, esta teve dois. Foi uma longa e entusiástica conversa, interrompida pela madrugada, reatada na noite seguinte, com a mesma despremeditada vivacidade, com aquele mesmo interesse humano sem o qual todas as tentativas de contacto espiritual resultam, se tanto, fortuitos e insignificativos inventários.

Começou num bar espanhol de Copacabana — o «Rolito» —, onde uma exótica carioca, filha de «poloneses», de lentos olhos cariciosamente assustados, cantava, numa quase total obscuridade, o samba de Vinícius: «Eu não existo sem você». Prosseguiu depois na cantina do «Correia da Manhã», ao lado de uma janela sobre os arranha-céus, frente á cortina humida da chuva tropical e ás fitas luminosas dos anuncios vigilando a baía de Guanabara.

— O que pretendo — diz José Condé — é pintar o retrato dramático de uma época, de uma cidade e de um país em transformação profunda. Copacabana é o símbolo da desagregação de um mundo, do estertor de uma determinada burguesia e, ao mesmo tempo, de um desenvolvimento prodigioso.

José Condé, director (juntamente com seus irmãos Elísio e João Condé) do «Jornal de Letras», o jornal literário numero um do Brasil, autor de dois livros de novelas, ambos premiados, «Cidade Morta» e «Dias Antigos», que logo o colocaram na primeira fila dos jovens ficcionistas brasileiros — conta apenas 38 anos — acabou agora e vai publicar o seu primeiro romance: «Um ramo para Luisa».

Desejoso de se renovar, sentindo mesmo como um imperativo da arte essa necessidade de renovação, José Condé abandonou por completo o domínio, tão grato á sua sensibilidade, da evocação saudosista duma época finda e, esquivando-se ao chamamento íntimo do seu Nordeste de alma (os três irmãos Condé, todos eles «figuras» da vida literária brasileira, nasceram em Caruaru, no Estado de Pernambuco), lançou-se em bem diversa empresa: a revelação em vários planos e na sua realidade total, de um característico meio do Rio de Janeiro — o «café-society», a alta prostituição, e, nela enredada, a boémia literária.

Para tal efeito adoptou — confessa-nos —, adaptando-a á economia do livro, a técnica interseccionista de John dos Passos, aliás já praticada por Jorge Amado e Érico Veríssimo, inclusive por Jean-Paul Sartre na sua série romanesca «Les chemins de la liberté».

José Condé, que nunca até hoje saiu do Brasil, denuncia a cada passo segurança de juizo e gosto literário, uma perspectivada e inteligente compreensão dos fenómenos culturais: tanto a sua personalidade como a sua obra afirmam que bem mais importa viver uma experiência, seja ela qual for, em profundidade, do que em latitude. A propósito de experiência, perguntamos-lhe se frequentou intencionalmente nos ultimos anos o meio «café-society», para se documentar, ou se apenas se entregou á vida.

Com um vago sorriso reticente, José Condé admite que se aproximou da camada social em questão para colher elementos.

«Um ramo para Luisa», obra ainda inédita que já está apaixonando o publico carioca, será posta á venda em Dezembro pela editora «Civilização», a mais forte do país após a de José Olimpio. O romance é dedicado a dois nordestinos: Jorge Amado e o jornalista e contista Mauritório Meira. Romance ou novela — José Condé, irreverente, afirma que, depois das narrativas de Camus e de Vercors, «não importa mais saber hoje o que é romance, conto ou novela» —, «Um ramo para Luisa» é um livro críptico, com figuras existentes, figuras do «café-society», transfiguradas e ampliadas pela imaginação do autor. Vai, provávelmente, por esse motivo, fazer escandalo, o que não acrescenta nem diminui o seu valor literário, que reside na arte de escrever e de arquitectar de José Condé, na construção da atmosfera em torno de várias personagens centrais, na incisiva selecção do «fait-divers».

José Condé é reservado, concentrado, por vezes, taciturno, nunca banal. Quando sorri, remoça dez anos e sobe-lhe ao olhar, habitualmente melancólico, a poderosa vitalidade que a sua obra nostálgica e apaixonada traduz. Jorge Amado reconhece-o demasiado subtil para confiar tranquilamente em si próprio, demasiado orgulhoso para ter um mínimo de vaidade. É assim seu irmão João, o homem dos «Arquivos Implacáveis», o mais cordial, o mais português dos cariocas, quem explica que «Um ramo para Luisa» apresenta três planos: o da evocação poética da morte e da existência de Luisa, o da narração cruzada de diversas intrigas, enfim o do fundo vivo da cidade, e, mais longe, o do Mundo, em que títeres e incidentes esbatidamente se enovelam.

A grande ambição de José Condé consiste numa romagem, que mais dia menos dia há-de fazer, aos «locais de Eça de Queirós» em Portugal. Quer visitar Leiria, conhecer a Foz, Viana do Castelo, comer as favas de Tormes. Saltando da imaginística sensorial de Eça para a moderna poesia brasileira, migração bem de acordo com o seu espírito boémio, declara considerar João Cabral de Melo Neto, autor de «O cão de plumas», o mais importante poeta do Brasil moderno, depois de Carlos Drummond de Andrade.

— Porquê?

— Sobretudo porque a poesia dele, sendo intelectualizada, tem raizes profundas nos cancioneiros populares, quer no brasileiro, quer no espanhol. E essa ligação com a terra me parece essencial. Além disso, João Cabral, verdadeiramente artista, não fica na torre de marfim: participa do seu tempo, do mundo em que vive, e dele nos traz o seu depoimento. A poesia perfeitamente indiferente ao social afigura-se-me uma espécie de traição.

Seguidamente, José Condé valoriza os ingredientes estilísticos da poesia de João Cabral, a qualidade plástica, metafórica, do seu material verbal, e propugna a universalidade do seu regionalismo. Regionalista ele próprio, José Condé faz assim indirectamente a sua defesa. A correcção e a pureza da sua linguagem têm sido louvadas por diversos críticos brasileiros e portugueses, entre os quais João Gaspar Simões, na sua análise da «Cidade Morta». José Condé, que possui um vivo instinto filológico (dom, aliás, peculiar ao escritor de raça), declina modestamente aquele mérito, apresentando-se tão-sómente como um fiel reprodutor, nas suas melhores páginas, do português do sertanejo nordestino, português conservador, cheio de arcaismos. Fala com singular ternura de Caruaru, sua cidade de mornas brisas vespertinas e bruscas flores, em plena zona do Agreste, no Estado de Pernambuco, entre o sertão e os domínios do açucar, da nobreza rural. Curioso e consolador é verificar que José Condé, escritor profundo e orgulhosamente brasileiro e nacionalista, no sentido mais amplo da palavra, sente, espiritual e carnalmente, toda a valia da herança portuguesa e a necessidade de a preservar.

Impressionou-me há dias, deambulando por uma rua de acaso, ver surgirem, anodinamente, lado a lado, duas tabuletas emblemáticas: «Bar Camões», «Bar Panamericano» — dois caminhos, duas direcções opostas.

José Condé é um convicto partidário da civilização lusíada no Brasil.

— «Casa grande e senzala» de Gilberto Freire — diz ele — deu a uma colectividade pensante a consciência da insofismável importancia da colonização portuguesa no Brasil. A unidade linguística e a unidade religiosa são os frutos dessa colonização portuguesa do séc. XVI.

É com sincera satisfação que José Condé encontra, por exemplo, em Porto Alegre, miniaturas de «sobrados» essencialmente portugueses, ou traços barrocos na arquitectura do Recife (tão influenciada pelo estilo holandês), nesse Estado de Pernambuco onde muitos matutos apresentam ainda hoje, sobre os traços mongolóides do caboclo, o cabelo claro e o olhar azul dos neerlandeses, mas onde a unica palavra holandesa que persistiu, afora os topónimos, foi «brote» (biscoito). «Que maravilha — comenta José Condé — ir uma pessoa a Caxias, cidade italiana, de características latino-mediterranicas, no Rio Grande do Sul, e verificar que, impalpávelmente, mercê desse milagre da lingua através da qual a vida se filtra nos espíritos e nas sensibilidades, tudo aquilo, sendo de origem italiana, é português!». O amor de José Condé por Portugal é afinal o seu amor pelo Brasil, essa imensa civilização luso-tropical criada pelos Portugueses.

— Que escritores portugueses mais gosta de ler?

— O homem que na vida assume perfeitamente a sua condição de poeta e que está totalmente integrado na sua obra é aquele que, por natureza, mais admiro. Conheci até hoje três homens assim e um deles é um poeta português, um excepcional poeta e contista: Miguel Torga. Os outros dois eram William Faulkner e José Lins do Rego (José Condé pronuncia com saudade o nome de José Lins).

Em seguida, refere Vitorino Nemésio, em cujo «Mau tempo no canal» encontra também, num diferente plano, uma sensibilizante conjunção do homem e da sua arte. Depois, voltando atrás para chamar a sua *paixão literária* — extensiva, aliás, a todos os intelectuais brasileiros — pelos poemas de Fernando Pessoa e lamentando estar longe de muitos dos novos, por falta de um activo e eficaz intercambio do livro e dos próprios escritores, cita Aquilino Ribeiro, «o admirável estilista das *Terras do Demo*», Ferreira de Castro, José Régio, na poesia, na novelística e no teatro, João Gaspar

(Continua na 14.ª página)

JOSÉ CONDÉ

Influência do tempo

nas culturas

A acção do tempo nas culturas, durante os dez primeiros dias deste mês, é assim analisado pelo Serviço Meteorológico Nacional: a subida da temperatura do ar, sobretudo na ultima parte desta década, beneficiou de um modo geral as culturas, designadamente o milho, atenuando em parte os efeitos de um Verão pouco quente. Por outro lado, a chuva que caíu na década anterior em todo o Continente, e nos dias de 5 a 7 em algumas regiões do Norte, beneficiou a germinação e o crescimento dos nabais e das pastagens, e criou boas condições para a mobilização das terras.

Os trabalhos agrícolas prosseguiram geralmente em boas condições. Procede-se actualmente á preparação das terras para as próximas sementeiras outonais e á colheita de frutos, batata e outros produtos.

Nas regiões do Norte do Continente mantém-se o ataque do míldio e oídio nas vinhas, agravado pela subida da temperatura do ar. A mosca do Mediterraneo continua a atacar as fruteiras nas regiões do Sul.

Choque violento

de dois automóveis

O sr. Joaquim José Rocha Ribeiro, de 43 anos, administrador do cemitério do Alto de S. João, residente na Rua Rosa Damasceno, 9, cave, saíu esta manhã, de sua casa, com a esposa, sr.ª D. Maria Amélia Rocha Ribeiro, de 36 anos, e a filha, Isabel Maria Moreira Rocha Ribeiro, de 14 anos, tomando um táxi em direcção a Santa Apolónia, onde os três tencionavam embarcar, com destino a Vigo.

Já perto da estação o veículo chocou violentamente com um carro da Armada, guiado pelo condutor-auto 9891, da Direcção dos Serviços Marítimos, Graciano Rodrigues Coelho, e no qual seguia também o grumete de manobra 12.157, Virgílio Augusto Alves, do navio-escola «Sagres».

Tanto os pasasgeiros do táxi, como os dois marinheiros, sofreram ferimentos ligeiros, de que se trataram, respectivamente, nos hospitais de S. José e da Marinha.

Os dois veículos ficaram muito danificados nas partes dianteiras.

Criança abandonada

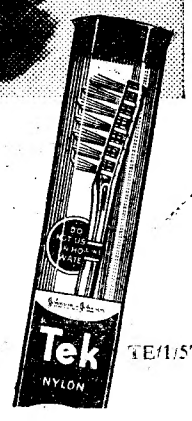
BRAGA, 14.—Na freguesia de Trandeiras, deste concelho, foi encontrada uma criança do sexo masculino, com aparência de ter nascido há poucas horas. Foi recolhida por uma mulher do povo, que a agasalhou.

Participado o facto ás autoridades, compareceu ali uma patrulha da G. N. R., que promoveu o internamento do recém-nascido na creche de Braga, onde se encontra são e salvo.

As autoridades procuram descobrir quem são os progenitores.

TORNE O SEU SORRISO MAIS ATRAENTE COM A **Tek**

TRADE MARK



A melhor escova de dentes que poderá comprar TE/1/57

Johnson & Johnson

Cafés e Chás no Alvalade

e todos os produtos

d'A Mariazinha

Nada existe de igual

Av. Rio de Janeiro, 25-B

Telefone 760662

(Frente à igreja)

Rua Barros Queiroz, 28

Tágide

UM VERDADEIRO PROGRAMA DE MUSIC-HALL

GEORGES BLANÈS

RAUL ROBY

BARBARA DOUMER

HELENA TAVARES

REY & MONTESAN

TONY & IDALECIA

PATRICIA

Adultos (Maiores de 17 anos)

Palm-Beach

Trabalhadores portugueses

vão seguir para Espanha em regime de intercâmbio

A F. N. A. T., em colaboração com a Obra Sindical «Educación y Descanso», vai proporcionar mais um turno de férias, em Espanha, a trabalhadores portugueses que vão estagiar em Cádiz, de 20 de Setembro á 9 de Outubro. Este grupo, constituído por 110 trabalhadores, parte no próximo dia 19 para Badajoz, onde será aguardado por delegados daquela entidade espanhola que o acompanhará até á Residência de Cádiz.

Igual numero de trabalhadores espanhóis chega a Lisboa no próximo dia 19, para frequentar a Colónia de Férias «Um Lugar ao Sol», até 8 de Outubro.

Além das viagens gratuitas em território nacional para os Espanhóis e em Espanha para os Portugueses, são-lhes proporcionadas excursões a locais de interesse cultural e turístico.

Reclamações locais

Caminho de cabras ou rua principal?

ENTRONCAMENTO, 13—A Rua Latino Coelho, desta vila, cuja conservação está a cargo da Junta Autónoma de Estradas, e que, mercê da sua localização, é uma das de maior movimento desta vila, apresenta um aspecto desolador, de completo abandono, mormente na sua parte Norte, devido aos passeios primitivos, á base de cascalho e ás valetas que a ladeiam se encontrarem cobertas de ervas, como se tratasse da artéria de uma terra abandonada, e não da rua mais concorrida de uma vila progressiva como o Entroncamento.

A falta de luz electrica em duas estações da C. P.

BARQUEIROS, 13. — É cada vez mais urgente o fornecimento de energia eléctrica ás duas estações de caminho de ferro que servem Barqueiros e Posto do Rei. Não faz sentido que, no séc. XX, os escritórios desta estação ainda sejam iluminados com candeeiros a petróleo. É de notar, que a tão desejada luz eléctrica se encontra muito perto, a alguns metros de distancia destas estações.

VIDA RELIGIOSA

Peregrinação de Setembro

FATIMA, 14. — Com o cerimonial do costume, terminaram os actos da peregrinação do mês de Setembro. A missa dos doentes e a benção do Santissimo foram celebradas por monsenhor Bright, bispo auxiliar de Birmingham, que se encontra em Fátima acompanhado do cónego Flint, do irmão deste, padre Flint, e de frei Carrigan, capelão principal dos Escutas Católicos da Inglaterra.

Foi pregador oficial frei Jerónimo de Souto, tendo também falado uns breves instantes três sacerdotes, em 3 linguas estrangeiras, pois os peregrinos de outras nações eram muitas centenas. Ao Ofertório, um representante dos mineiros da região apresentou ao venerando celébrante as oferendas, usando umas galhetas em forma de gasómetro.

Pegou na umbela da benção o dr. Rui Moura Ramos, director da Prisão-Escola de Leiria e genro do médico-director dos serviços hospitalares do Santuário, dr. Gens, vendo-se entre os doentes dois filhos daquele.

Entre as dezenas de peregrinações, vindas do Norte e Sul do País, algumas fizeram parte do caminho a pé. Do arciprestado de Gouveia, por exemplo, estavam 75 pessoas, desde a idade dos 10 anos aos 80, que vieram a pé desde Leiria, e que se alimentam a pão e água, desde a saida da sua terra.

Organizou esta vinda o dr. Aureliano Dias Gonçalves, e dela tomaram a direcção espiritual os padres Alberto B. da Silva e António Ventura de S. Gabriel, pois o arcipreste encontra-se ausente em Lourdes. —(Rádio Fátima).

VIDA ARTÍSTICA

Exposição de arte moderna

A Sociedade Nacional de Belas Artes promove, em Outubro, nos seus salões, uma exposição de arte moderna, tendo em vista a participação das novas correntes nas suas exposições oficiais.

Dado o interesse que esta exposição tem despertado, foi prorrogado o prazo da entrega dos boletins de inscrição até ao dia 25 do corrente, e a entrega dos trabalhos até ao dia 2 de Outubro.

Teatros e Cinemas

Subsídios do teatro

Leis e casas de espectáculo

Num dos ultimos dias da semana que findou, reuniu-se o Conselho de Teatro. Quando toda a gente pensava que, estando tudo resolvido — quantas reuniões? Quantas versões do pensamento e das conveniências do Teatro? — nada se resolveu. E, entretanto, Setembro vai em meio e em Outubro devia começar a época teatral...

Por outro lado, continua-se á espera da nova lei de espectáculos, prometida há dois anos pelo dr. Eduardo Brasão. E acerca da nova interpretação da lei de construção de casas de espectáculo, para poder instalar pequenos teatros em prédios de rendimento — tudo continua á espera. Dissera-se que ainda em fins do ano que passou seriam conhecidos a lei e o esclarecimento que faltam para que a construção de novas casas de espectáculo limite a crise e abra novas perspectivas ao teatro. Não falta quem pretenda construir pequenas casas de espectáculo. Como se compreende, então, que sejam as próprias entidades encarregadas de defender o Teatro quem não dá aos seus problemas o andamento que a sua precária saude reclama?

Atrás do reposteiro

Hoje e amanhã a companhia do T. N. P., em digressão pela ilha da Madeira, realiza espectáculos em S. Vicente.

—No Teatro da Feira Popular do Porto, voltou a ser apresentada pelo conjunto «Alegre Embaixada Portuguesa», a revista «Carta aberta»

—No dia 22 do corrente, a companhia Rafael de Oliveira representa, no Teatro Desmontável, a peça «Transviados», cuja receita se destina á construção de casas para pobres.

—Até ao dia 23, a companhia «Comediantes», em digressão pela província, realiza espectáculos em Tabua, Viseu, Nelas, Mangualde, Belmonte, Fundão, Sabugal, Guarda e Covilhã.

—Está prevista para 24 de Outubro a inauguração da tradicional temporada de circo no Coliseu.

—Com demora de alguns dias, seguiram ontem para Espanha o empresário e nosso amigo Américo Covões e o secretário da empresa do Coliseu, dr. Azevedo Pereira.

—O actor Raul Solnado, que está contratado da empresa do Teatro João Caetano, do Rio de Janeiro, deve regressar a Portugal em Dezembro do corrente ano.

—Na próxima época voltará a reorganizar-se a companhia de ópera constituida por artistas portugueses.

—Só hoje faz a sua estreia na Moita o Grande Circo Mariano.

—O conjunto cénico da ilha da Madeira, que se encontra entre nós, vai na próxima sexta-feira, representar no Teatro Variedades, uma revista de costumes madeirenses.

Continua o êxito

da peça do Monumental

Um êxito invulgar, a peça do momento e um dos maiores êxitos dos ultimos anos, continua no cartaz do Monumental, há três meses com enchentes consecutivas, «A rainha do ferro-velho», original americano de Ruth Gordon e Garson Kanin, numa versão em português de Armando Cortês.

No desempenho desta supercomédia, Laura Alves e Assis Pacheco, em duas indiscutíveis criações, com um excepcional elenco, Maria Helena, Artur Semedo, Luís Filipe, Henrique Santos, Henrique Santana, Alberto Ghira, Joaquim Miranda e Maria Luisette.

O prazo de recepção dos postais para o sensacional concurso «Qual a razão do êxito da peça «A rainha do ferro-velho», termina no dia 16, para se proceder á escolha das três melhores respostas, e á atribuição dos prémios de 1.000$00, 500$00 e 300$00.

A revista do ABC

continua a esgotar lotações

E' verdadeiramente sensacional o êxito alcançado pela revista «Vira o Disco», em cena no Teatro ABC. Todas as noites o publico esgota a lotação das duas sessões e aplaude com extraordinário entusiasmo o formidável elenco que José Miguel contratou especialmente para este espectáculo, o qual tem como principais figuras a grande actriz cómica brasileira Gloria May, Aida Baptista, António Montes, Deolinda Rodrigues, Alvaro Pereira, Carlos Alves e a maior revelação da TV e da Rádio dos ultimos anos, Maria de Fátima Bravo. Há ainda a acrescentar um deslumbrante conjunto de cerca de quarenta lindas raparigas.

Sessões clássicas

«História de três amores», no Tivoli

O Tivoli exibe depois de amanhã, na sua tarde clássica o interessante filme «História de três amores», devido aos realizadores Reinhardt e Minnelli, dois nomes reputados nos círculos de Hollywood. «História de três amores», que enfileira entre os filmes que têm jus a uma citação nas páginas da história do cinema, reune um elenco de artistas de primeira grandeza, entre os quais se destacam os nomes de Kirk Douglas, Leslie Caron, Pier Angeli, James Mason, Moira Shearer, Ethel Barrymore, Farley Granger e Agnes Morehead.

Cineclubismo

Os programas do Imagem

Em Agosto, o Cineclube Imagem, suspendeu as suas actividades, mas vai agora recomeçá-las com um ciclo dedicado ao Cinema Americano o qual compreenderá a exibição, entre outros, dos filmes «No reino da calunia», «Crepusculo dos deuses», «Encarcerada» e «Morri mil vezes».

Para início deste ciclo, efectua-se amanhã, pelas 18 e 30, no Capitólio, a projecção do filme «Marty», de Delbert Mann, premiado no Festival de Cannes.

A inscrição de novos sócios continua a fazer-se á entrada das sessões.

Music-hall

O novo programa da Tágide e Palm Beach

Se o colorido, a variedade dos géneros e o ritmo, este sobretudo, não presidirem á organização de um espectáculo de «music-hall», não será o desmedido esforço interpretativo de um ou dois artistas que salvará a função; torna-se indispensável o doseamento de características especiais, a existência de equilibrio e de homogeneidade, de acordo com o sentido moderno do «music-hall», que por toda a parte conquista, cada vez mais, maior numero de apreciadores.

A Tágide — e o novo programa exibe-se também no Palm Beach — pode justamente orgulhar-se de apresentar um bom espectáculo: variado, alegre, dinamico e inteligentemente urdido. Ontem, por exemplo, duas estreias vieram provar o que atrás se disse. Tanto Georges Blanès, cantor francês de insinuante personalidade, como Inge Nielsen, uma vocalista dinamarquesa de voz aveludada, conseguiram manter o equilibrio anterior, se não o valorizaram até.

Georges Blanès é o protótipo do intérprete que não abdica das suas convicções. Os seus numeros sugegem um caleidoscópio. A intenção poética da terna e suave canção, «Ma môme a la peau blanche», deu lugar, pouco depois, á «agitação» do trepidante descritivo de «Les Gitains». Blanés é um artista completo e a sua voz, decerto captará o interesse do publico português. Ontem, as ovações foram um bom prenuncio.

Inge Nielsen entoa canções do-

(Continua na página seguinte)

CARTAZ DO DIA

MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «A rainha do ferro-velho».
COLISEU — A's 20.30 e 22.45 — «Ai mexe... e remexe!».
AEC — A's 20.45 e 22.45 — «Vira o disco».
TIVOLI — «Samba fantástico».
SÃO LUIZ — «Ser médico».
SÃO JORGE — «Assim morrem os valentes».
IMPÉRIO — «Ataque».
POLITEAMA — «Prazeres proibidos».
ALVALADE — «Ser médico».
MONUMENTAL — «O arrombador de cofres».
ROMA — «O médico e o charlatão».
CONDES — «O solteirão».
AVIS — «Totó no inferno».
CAPITOLIO — «Meu amor brasileiro».
RESTELO — «Milagre de amor».
ESPL. PORTUGALIA — «Trapézio».
OLIMPIA — «Castigo de mulher».
PAVILHÃO — «O rei do laço».
IDEAL — «A casaca vermelha».

Cartaz do Porto

Para amanhã dia 15

COLISEU — Ás 21 e 30 — «O Pinga Amor».
SA DA BANDEIRA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Fronteiras de orgulho».
BATALHA — Ás 21 e 30 — «Escada de caracol».
TRINDADE — A's 21 e 30 — «Postal de Paris».
OLIMPIA — Ás 15 e 30, 18 h. e 23 e 30 — «O ultimo couplet».
NUN'ALVARES — A's 21 e 30 — «Os náufragos do autocarro».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «Jennifer» e «O terrível juramento».
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Dez segundos de silêncio».
S. JOÃO — Ás 21 e 30 — «O sonho de Cinderela».

NOVO ANO ESCOLAR

O desdobramento da Escola Veiga Beirão

Para fazer face ao acréscimo de inscrições na Escola Comercial Veiga Beirão, que ultrapassam a capacidade do seu edificio, vai funcionar no próximo ano lectivo uma secção daquela escola, á noite, no prédio da Costa do Castelo, 68, onde já esteve instalada a Escola Comercial Patricio Prazeres.

As matriculas dos candidatos ao 1.º ano (nocturno) que se inscreveram para esse efeito, principiam a efectuar-se na próxima segunda-feira, das 20 ás 22 horas, na secretaria da Escola Veiga Beirão, no Largo do Carmo, 32, de harmonia com o aviso afixado no respectivo átrio.

Exame de aptidão

na Escola de Artur Ravara

Na Escola de Enfermagem Artur Ravara, começaram ontem os exames de aptidão do curso geral, ao qual concorreram cerca de oitenta alunos. As provas começaram ás 8 e 30 para Matemática e 10 e 30 para Português.

Amanhã, dia 15, ás 8 e 30, começam as provas do Curso de Auxiliares de Enfermagem, no qual se inscreveram 600 alunos.

Preside aos exames o director da referida Escola, sr. dr. Adriano Castilho.

IMPÉRIO

O êxito sensacional do extraordinário filme

ATAQUE

É altamente confortador verificar que os filmes de nível superior, traçados como expressão autêntica de uma arte, nem sempre são incompreendidos pelo grande público. É o caso de ATAQUE!, obra do famoso mestre Robert Aldrich, que o Império mantém no cartaz com um êxito que vai além de todas as expectativas. Se a crítica reconheceu, a uma voz, o real valor cinematográfico de ATAQUE!, o publico também lhe não voltou as costas, antes esgotou a vasta sala da Alameda, para apreciar uma das obras mais vigorosas do seu tempo.

Desenrolado em clima de guerra, ATAQUE! é uma análise desabrida, mas plena de verdade, do que valem certos homens nos momentos graves da vida. Uns, pela sua cobardia, outros, pela sua temeridade. Jack Palance, num papel impressionante e Eddie Albert, numa criação que o classifica como um grande actor, dão-nos esses dois símbolos do mundo dos homens. ATAQUE!, sendo um filme brutal, é uma obra de inigualável classe, que todos estão a compreender, e que o Império, por esse motivo, não se arrepende de ter incluído na sua programação.

TERMAS DE MONFORTINHO

HOTEL ASTORIA

Classificado de Luxo pelo S. N. I.

ABERTO ATÉ 30 DE NOVEMBRO

A sua hospitalidade, conforto e cozinha impecável, tornaram este estabelecimento num padrão da moderna Hoteleria Nacional.

RESTAURANTE BAR DANCING
FESTAS DESPORTOS ATRACÇÕES

Direcção de **Arlindo M. Novo** Inf. **Telf. 5-14-15-16**

CALIPSO

APRESENTA OS EXITOS DO MOMENTO

Jeanne Maree

and the faur

Sophisticates

Praça da Alegria, 56—Telefone 34120
ADULTOS M. 17 anos

ERASTO ande his dancers
A vedeta do baile espanhol
VITORIA PASTOR

No restaurante **Fados e Guitarradas**

Teatros e Cinemas

(Continuação da página anterior)

lentes, cálidas, doces e reconfortantes. Tem também o «tic» da personalidade, valorizado por uma figura insinuante.

O programa conta ainda com um «cast», anteriormente apresentado, no qual se destacam... todos. Todavia, o fantasista francês Paul Roby (agradam, em cheio, as canções «Cha-cha des Thonks», «Poker» e «La Saint Paris»), e a fadista Helena Tavares, cuja voz rica de tonalidades e a articulação perfeita se casam admiravelmente com a distinção, lograram colher as mais quentes ovações. Toni e Idalécia, representantes do folclore nacional, Bárbara Daumer, bailarina acrobática, ágil e eelgante; e Rey e Montesau, parelha do casticismo espanhol, contribuiram também para o êxito geral.—*F. S.*

Debbie Reynolds

adoeceu com a perspectiva do divórcio

HOLLYWOOD, 14.—Debbie Reynolds, que foi aconselhada a repousar depois da sua resolução de se divorciar do cantor Eddie Fisher, cancelou um contrato para se apresentar no «Hollywood Bowl», e o seu médico declarou que a actriz deve permanecer no leito por toda esta semana.

Debbie, que afirmou estar ainda profundamente apaixonada pelo cantor, espera uma reconciliação, a despeito das questões que os separaram, permitindo, no entanto, que o seu advogado anuncie que os papéis para o divórcio estarão prontos dentro de oito dias. O advogado, que se avistou com Fisher, diz, por sua vez, que uma reconciliação não é de prever.

As discordancias entre Debbie e Fisher não vieram a publico até ao dia em que o cantor começou a frequentar «night clubs» com Elizabeth Taylor, embora ele tivesse declarado que «o seu casamento teria que acabar assim, mesmo que não houvesse conhecido Elizabeth».—(A. N. I.).

ABC

E. Teatral ABC
Tel. 366783

ADULTOS
Maiores 17 anos
HOJE e TODAS AS NOITES
ás 20,45 e 22.45

Deolinda Rodrigues

UM GRANDIOSO ÊXITO de gargalhada

VIRA O DISCO

Aida Baptista

A revista do momento

Alvaro Pereira-Carlos Alves

e um extraordinário conjunto de

LINDAS MULHERES

SOLAR DA HERMINIA
Largo Trindade Coelho—Tel. 29164
BANQUETES
Jantares e Ceias
Fados e Guitarradas
com
HERMINIA SILVA
e o seu elenco privativo
(Maiores de 17 anos)

2 autenticos e indiscutíveis êxitos!

MAXIME Dancing
PARA ADULTOS — MAIORES 17 ANOS

Duas atracções de classe incomparável!

THE BONNY SISTERS
TRIO DE BAILARINAS ACROBÁTICAS DE UMA «SOUPLESSE» INEXCEDIVEL

DROSSOS AND TANTA
EXTRAORDINÁRIA PARELHA DE BAILE DE RENOME INTERNACIONAL

E, AINDA, TODO O NOTÁVEL ELENCO ARTISTICO DESTE «DANCING»
MUSICA DE BAILE POR
ESTEVÃO e sua orquestra, com o cantor A. ALVARINHO e Conjunto BLUE STAR, com a vocalista C. NUNES

OS GRANDES EXITOS VOLTARAM AO "MAXIME"

• TEATRO •
MONUMENTAL
EMP. LAURA ALVES — Tel. 55133
ADULTOS M. 17 ANOS

HOJE
A NOITE
ÀS 21,45 H.
EM
11.ª Semana
LAURA
Laura Alves
NA CÉLEBRE PEÇA
A RAINHA DO FERRO-VELHO
Assis Pacheco
MARIA HELENA
ARTUR SEMEDO

O prazo de recepção dos postais para o Concurso — Qual a razão do êxito da peça «A Rainha do Ferro Velho» termina no dia 20.

ASSIS

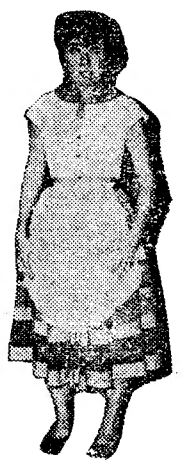
Suspensas as entradas de favor

NO COLISEU
Telef. 31997
M/17 ANOS

HOJE, DOMINGO À NOITE
2 SESSÕES ÀS 20,30 E 22,45 h.

NEYDE

GIUSEPPE BASTOS APRESENTA A ALEGRE REVISTA POPULAR



BERTA

AI, MEXE...
E
REMEXE!

O NOVO GRANDE TRIUNFO DA ALEGRE COMPANHIA BRASILEIRA DE REVISTAS!!!

PREÇOS POPULARES

Geral a 7$50

BADARÓ

SOUSA
CONTINUA A APRESENTAR
SEDAS E ALGODÕES
PREÇOS DE SALDO
TELEFONES:
R. Garrett, 76-78 — Estab 29101/33439 — LISBOA

FONTÓRIA
P. da Alegria — Telef. 35431 — Maiores de 17 anos
REABRE NA QUINTA-FEIRA
COMPLETAMENTE REMODELADO
Um espectáculo famoso — Um grande elenco
E UMA DINAMICA ORQUESTRA
ATENÇÃO AO NOSSO ANÚNCIO PRÓXIMO

SENHORA
V. Ex.ª encontra: Café de Timor em balão — inconfundível
Doçaria caseira. Uma pega 6$50 no
BAR RIBATEJO — Praça do Areeiro, 11-D.

HOJE, ás 22 h. e ás 23 horas, a preços reduzidos
SOM E LUZ no Claustro do Mosteiro dos Jerónimos
«NOITE DO TEJO»
(Maiores de 12 anos — Sábados maiores de 6 anos)

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — TEL. 27172
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/12 anos)
A vida e o amor sacrificados á mais alta missão que o homem pode exercer
SER MÉDICO
com **O. W. Fisher** e **Nadja Tiller**
Uma obra invulgar do cinema alemão

EDEN — TEL. 20768
15.30 - 18.30 e 21.30
O filme em «Agfacolor»
RAINHA ATÉ AO FIM
em «écran» panoramico
com **Ruth Leywerick** e **Dieter Borsche**
O destino de uma mulher entre o trono e o amor.
Maiores de 12 anos

CONDES — TEL. 22523
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
Em 2.ª semana de graça... e de raparigas irresistiveis!
O SOLTEIRÃO
com **Alberto Sordi, Madeleine Fisher** e **Xavier Cugat** e sua orquestra

ALVALADE — Telefone 763081
A's 15.45 e 21.45 (M/12 anos)
Um filme de eleição pela sua profunda humanidade
SER MÉDICO
com **O. W. Fisher** e **Nadja Tiller**
Uma obra aplaudida em todo o Mundo

AVIS — Telefone 47163
15.30 e 21.45 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
Diabos turbulentos e almas penadas deliciosas
TOTÓ NO INFERNO
com **Maria Frau** e **Dante Maggio**

CERRASSO — TEL. 20917
A's 21 (M/12 anos)
ADÃO TEVE A CULPA
O ultimo apache

TIVOLI — TEL. 50595
SAMBA FANTÁSTICO
As 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
O testemunho dum grande povo, o Brasil, numa obra-prima maravilhosa
(M/17 anos)
No prog.: **Uma noite no Moulin Rouge**

POLITEAMA — TEL. 26305
15.15 - 18.15 e 21.30
Grande êxito
do corajoso filme sobre as liberdades perigosas dos meios mundanos
PRAZERES PROIBIDOS
com **Anna Neagle** e **Sylvia Sims**
(Adultos — M. de 17 anos)

ROMA — Telefone 27778
A's 15.30 e 21.45 (M/12 anos)
A ciência, o amor, a magia e a comicidade confundem-se em
O MÉDICO E O CHARLATÃO
com **Vittorio de Sica** e **Marisa Merlini**

CAPITÓLIO — TEL. 27493
21.15 (M/12 anos)
Technicolor
MEU AMOR BRASILEIRO
c/ **Lana Turner**
QUESTÃO DE HONRA
com **Peter Lawford**

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Telefone 56145
21.30 (M/12 anos)
Cinemascope Teck
TRAPÉZIO
O Fantasma da Cidade

CINEMA IDEAL — Telefone 24194
A's 21 (M/12 anos)
Cinemascope
A CASACA VERMELHA
Uma rapariga da província

IMPÉRIO — Tel. 55134-5
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
Uma obra impressionante que atinge a mais alta violência espectacular
ATAQUE
com **Jack Palance, Lee Marvin** e **R. Jaechel**
O famoso filme de Robert Aldrich

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
Cinemascope Tech.
Como um pai violento... enfrenta um filho violento!
ASSIM MORREM OS VALENTES
com Van Heflin e **Tab Hunter**
Temperatura primaveril—Ar refrigerado

MONUMENTAL — TEL. 55131
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
Tiraram-no da prisão para uma missão de guerra
O ARROMBADOR DE COFRES
com **Ray Milland** e **Barry Jones**

LUZ — TEL. 48560
A's 21 (M/17 anos)
UMA MULHER DIABÓLICA
Átila

PAVILHÃO PORTUGUÊS (Parque Mayer) Tel. 366783
21.15 (M/12 anos)
Vistavision e Technicolor
O REI DO LAÇO
Hong-Kong

RESTELO — Telefone 610375
21.15 (M/12 anos)
Cinemascope Tech.
MILAGRE DE AMOR
com **Lauren Bacall**

CASINO ESTORIL
21.30 (M/17 anos)
O TUBO DA MORTE
c/ **Peter Van Eyck**

O Hospital da Cruz Vermelha

terá sete andares e está em construção no local onde foi a Casa de Saúde de Benfica

A Cruz Vermelha Portuguesa tem aberta a inscrição para o Curso Geral de Enfermeiras, regulado pela portaria n.º 16.232, publicada no «Diário do Governo» de 28 de Março de 1957, aceitando-a até ao fim do corrente mês.

Todas as senhoras diplomadas pela sua escola de enfermagem terão colocação essegurada, como enfermeira, no futuro hospital daquela instituição, que se encontra em construção no Alto de Santo António da Convalescença, em Benfica.

A edificação ergue-se precisamente no local onde existiu a conhecida Casa de Saude de Benfica, ao tôpo da Rua Duarte Galvão, e é rodeada de arvoredo.

Há cerca de seis meses, o antigo e grande edifício foi totalmente demolido; e três meses depois começaram os trabalhos dos caboucos, que diga-se de passagem são muito fundos. Actualmente, procede-se ao levantamento de fortes pilares em ferro armado, que brevemente receberão o necessário cimento.

O edifício — que abrangerá uma área de 1.140 metros quadrados — terá sete andares e virá a proporcionar uma magnifica vista, dada a elevação do terreno onde é construido.

Dispondo de uma cave, com cem metros quadrados, destinada a casa de máquinas, o edifício — que terá a altura de 21 metros — disporá de cinco ascensores, entre eles dois montacargas e um para condução de camas.

No primeiro piso, ficarão instalados os serviços de secretaria, arquivos, tesouraria, cozinha, refeitório, dispensa e armazens, vestuário, cabina eléctrica, instalações de aquecimento, dependências para arrumações e instalações sanitárias, tendo ainda um bar.

O segundo piso disporá de sala de visitas, de uma série de quartos, de agentes físicos, de farmacia, de instalações para médico e pessoal de enfermagem, de copas e de instalações sanitárias.

No terceiro piso, destinado a maternidade, ficará instalada outra série de quartos, casas de banho, arrecadações, salas de visitas e dormitórios para crianças, com instalações independentes para recem-nascidos prematuros, biberons e tratamentos, desinfecção e sala de partos.

O quarto piso será constituido por duas salas de operações com salas independentes de anestesia e reanimação, quartos, sala de visitas, copa, instalações sanitárias, dependências para pessoal de enfermagem e uma capela.

O quinto piso destina-se a internamento geral, dispondo também de uma série de quartos, com central de esterilização, sala de operações, também com dependências para anestesia e reanimação, sala de visitas, copa e instalações para clínicos e enfermeiras.

O sexto piso é constituido por quartos particulares, dispondo cada um de casa de banho e instalações sanitárias privativas, e dispõe tmbém de sala de visitas, copa e instalações para vigilantes e mais pessoal.

O ultimo piso, o sétimo, que fica no terraço coberto, disporá de um amplo refeitório de acompanhantes, de uma sala de estar, de copa e de serviços sanitários.

É arquitecto da obra o sr. Formosinho Sanches, e construtor o sr. Carlos Eduardo Rodrigues.

Visita oficial

do secretário de Estado da Agricultura ao Norte do País

VIANA DO CASTELO, 14. — (Pelo telefone). — O sr. eng. Quartin Graça, secretário de Estado da Agricultura, que tem andado pelo Norte, a tomar contacto com os serviços e problemas afectos ás suas novas funções, chegou ontem a esta cidade, onde, hoje, de manhã, visitou as obras do nucleo de armazens de milho da F. N. P. T., onde era aguardado pelo presidente do Municipio, sr. dr. Araujo Novo Dall, seguiu para a delegação dos Serviços Pecuários, onde tratou do grave problema da febre aftosa, que lavra em todo o Minho, visitando, por fim, os perimetros florestais.

Ao fim da tarde, o sr. eng. Quartin Graça inaugurará o celeiro da F. N. P. T. em Arcos de Valdevez.

O sr. secretário do Comércio que ainda amanhã visitará a Estação de Lacticinios em Paços de Ferreira, seguirá, para Viseu, onde deve chegar ás 10 horas do dia seguinte. Ali inaugurará a Estação Agrária e, no mesmo dia, visitará Nelas e Tondela.

EM 3 LINHAS

Segue hoje para os Estados Unidos o eng.º Manuel Rocha, director do Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

///

O chefe do Estado do Brasil concedeu a comenda da Ordem de Mérito, ao director do Liceu Literário Português, do Rio, José da Silva Carneiro.

Um jovem de Nova York

(como outro de Mangualde) propõe-se devassar os caminhos que levam á Lua

A agência de pesquisas do Departamento de Defesa dos Estados Unidos ficou surpreendida com uma volumosa carta que recebeu na sua sede. Escrita com uma letra bem infantil, esta carta de quatro páginas, acompanhada de numerosos desenhos elucidativos, dava aos sábios americanos alguns «conselhos» e apresentava alguns projectos de lançamento de satélites artificiais e foguetões.

O facto é que a carta embora escrita por um jovem de 12 anos, apaixonado por peixes tropicais, de nome Jonathan Orovitz, de Nova York reunia uma série de elementos importantes sobre astronáutica e revelava um excelente conhecimento da matéria. O jovem Jonathan propunha, entre outros planos, a construção de um satélite de cerca de 2 mil e duzentos quilos, podendo deslocar-se com dois homens, girar nos espaços siderais durante duas semanas, e regressar á Terra instacto e com os dois tripulantes sãos e salvos.

O director daquele centro do Departamento da Defesa, Roy W. Johnson, depois de se ter interessado pelos trabalhos do jovem inventor, escreveu-lhe:

«O seu plano, do mais alto interesse, contém os elementos de um sistema realizável e, de facto, não é muito diferente de outros planos que temos entre mãos».

O leitor leu, vai encolher os ombros, esquecer-se do caso e dizer: Americanices! Ficará satisfeito na sua auto-suficiência de quem apanha com relativa facilidade um «eléctrico» para a Estrela, não quererá pensar no significado da Imprensa, sejam revistas da especialidade ou simples noticiosos, sobre a imaginação juvenil e verificar a possível reedição de um «caso Edison».

Mas, se a história se passasse na nossa terra, ali mesmo, a poucas horas de comboio, numa vila onde nos pudessemos deslocar para sondar o jovem engenhoso português todos acreditariamos orgulhosamente. E todavia, qualquer coisa, se não igual, pelo menos parecida (as diferenças podem bem ser as que vão de uma pequena vila portuguesa para Nova York e de um meio rico de dinheiro e estimulos para um pobre aglomerado onde o engenho é considerado uma graça...).

Efectivamente, aqui há tempos referimo-nos ás experiências com foguetões pirotécnicos realizados em Mangualde, por um par de jovens que foram, também, vivamente atraidos pela sedução de ir mais além. Ainda que sejam pirotécnicos os foguetões dos manos Albuquerque Santos, um com 19 anos, e o outro com 15, eles mostram um justo conhecimento de leis físicas e resistência de materiais, bem como uma notável habilidade mecanica, e para além dessa tão importante manifestação da presença de um espírito verdadeiramente científico. Se os primeiros foguetões já faziam um vôo vertical de 850 metros, e, depois, era recuperável uma cápsula que descia em pára-quedas, os dois jovens cientistas de Mangualde preparam-se agora para fazer subir, numa ascensão vertical de 2.500 metros, o seu novo foguetão.

Sejam quais forem as conclusões que se quiserem tirar do trabalho destes jovens, o que todos devemos desejar é que as suas vocações científicas sejam utilizadas e aproveitadas, no sentido de enriquecer o conhecimento humano, e dar ao homem a tão ambicionada paz, num reino feliz. Pois, o facto, é que se há «inclinações» artisticas, também as há cientificas.

Adenauer

chegou à França para se encontrar com de Gaulle

ESTRASBURGO, 14.—O chanceler Adenauer passou esta manhã a fronteira franco-alemã, pela ponte do Reno, em Kehl. Adenauer vinha de Baden-Baden, e dirige-se para Colombey-Les-Deux-Eglises, onde se encontrará com o general de Gaulle. Von Bretano, ministro dos Negócios Estrangeiros, acompanha o chanceler.

O carro de Adenauer parou depois de passar a ponte, sendo acolhido por Maurice Cuttoli, prefeito do Baixo-Reno, em nome do Governo da Republica francesa. Depois de alguns momentos de conversação amistosa com as individualidades francesas que o esperavam, o chanceler Konrad Adenauer prosseguiu a sua viagem para Nancy.

Entretanto, em Chaumont, não muito distante de Colombey, centenas de jornalistas e fotógrafos franceses e alemães continuam a postos para fazer a reportagem do encontro entre Von Brentano e o seu colega francês, Maurice Couve de Murville.

Chaumont está hoje em festa, não apenas por causa de ter sido escolhida para local do encontro entre os dois estadistas, mas por comemorar, também, o 14.º aniversário da sua libertação, com a expulsão das tropas alemãs, durante a segunda guerra mundial.

O embaixador alemão em Paris, barão Von Maltzan, chegou ontem, á noite, a Colombey, a fim de tomar parte nas conversações entre os dois estadistas. Assistirá também o embaixador francês em Bonn, François Seydoux, que viaja na companhia de Adenauer.—(F. P. e A. N. I.).

«Diário de Lisboa»

Da Casa dos Empregados da Federação Nacional dos Produtores de Trigo recebemos uma amável carta de agradecimento ao relevo com que nos referimos á sua II Exposição de Arte.

A Câmara de Loures

esclarece as condições que determinam o preço da electricidade no concelho

Assinada pelo presidente do Município de Loures, sr. António Eduardo de Oliveira Matta, recebemos o seguinte documento, cuja publicação nos é solicitada com o fim de esclarecer alguns aspectos relativos a um problema apresentado no nosso jornal, segundo a reclamação formulada em carta por um leitor. O documento do presidente da Camara de Loures diz o seguinte:

«Em 2 do mês findo foi publicada no jornal que V. Ex.ª mui dignamente dirige, a notícia «O preço da electricidade no concelho de Loures». subscrita pelo sr. C. Albertino Gomes, de Caneças, na qual se faziam afirmações tão descabidas que só podemos atribuí-las á ingenuidade e irresponsabilidade ou a inconfessáveis intenções do seu autor. Desejando admitir que se verifica a primeira destas condições, vamos corrigir as afirmações ali produzidas, lamentando que o referido senhor não tivesse procurado esclarecer-se junto destes Serviços Municipalizados, pois teria visto desfeitas as confusões que revelou. Isto muito embora o seu nome não figure nos nossos registos de consumidores. A V. Ex.ª, sr. director, pedimos, consequentemente, desculpa do espaço que, no jornal e no seu precioso tempo, lhe vamos tomar e que procuraremos reduzir quanto possível.

O estabelecimento das novas condições de venda de energia eléctrica neste concelho foi o resultado de um laborioso estudo, feito por estes Serviços sob a valiosa orientação da Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, visando um máximo de regalias, compatível com os encargos normais de uma distribuição capaz. A tarifa estabelecida nada tem de arbitrária: sujeita-se na íntegra, á orientação oficial e só pode ser apreciada no seu conjunto. O unico preço de venda que interessa honestamente considerar é o preço médio e este cifra-se presentemente em cerca de 1$40,56. Nestas circunstancias a baixa já verificada na tarifa não foi apenas de $20, como afirma o autor da carta, mas sim de $55,59 (o preço médio anterior era de 1$96,15) e aumentará á medida que se for desenvolvendo o consumo, como consequência natural da entrada em vigor das novas condições de venda.

Quanto ao preço de custo da energia não é lícito considerar apenas o preço da aquisição ás C. R. G. E. devendo tomar-se o preço de custo comercial, que no ano findo, foi de 1$44.67 ao passo que aquele foi de $73,4. Verifica-se assim que o preço de custo é da ordem do preço de venda, o que está de acordo com o carácter desta exploração, que não tem fins lucrativos. No entanto tal preço de venda não dá margem para ocorrer ás ampliações e reforços das actuais redes e á progressiva electrificação das povoações que anseiam por tão justo melhoramento, devendo salientar-se que, só em perdas, se contaram no ano findo aproximadamente 900.000 Kwh, calculando-se que no ano corrente esse numero terá ultrapassado 1.000.000 Kwh, o que, aliás, se comporta nas médias normais de uma distribuição em baixa tensão.

Quanto aos mínimos de consumo, que são dos mais baixos no País, não se trata de uma imposição destes Serviços, mas sim da adopção de uma norma oficial estabelecida com o intuito de garantir um mínimo de recita para ocorrer aos encargos de conservação e reparação das instalações de distribuição — que fatalmente envelhecem e se avariam — independentemente do consumo da energia.

Estamos pelo menos tão interessados como o autor da notícia, em conhecer os resultados financeiros da actual distribuição, após a entrada em vigor das novas condições de venda iniciadas em Abril p. p., resultados que, a seu tempo e como é prática adoptada nestes Serviços, serão devidamente apurados e publicados.

A finalizar lamentamos não aceitar o concelho que, com tão excelente intenção nos é dado, convencidos de que a melhoria que, em regime de concessão, seria de desejar no campo técnico, não compensaria os consequentes encargos que daí resultariam para os nossos munícipes e para esta Camara. E' que, embora desconhecendo então esse conselho, propusemos de início á Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, uma tarifa idêntica á das C. R. G. E. com o preço do Kwh para iluminação a 2$20 no 1.º escalão, desde que os respectivos contingentes fossem os mesmos que constam do quadro (unico no País) aprovado para as referidas Companhias. Mas precisamente porque essa tarifa tem um quantitativo de Kwh muito elevado no 1.º escalão, tornando-se difícil a passagem ao escalão seguinte, com prejuizo do desenvolvimento da electrificação, é que a mesma não foi aprovada.

Passemos a exemplificar, considerando as habitações de 1 a 3 e de 7 divisões, tipos dominantes no consumo de energia para usos domésticos neste concelho e supondo que os consumos são da ordem do 1.º escalão das C. R. G. E,

De 1 a 3 Divisões

C. R. G. E.	3 meses × 12 Kwh = 36 Kwh 5 meses × 10 Kwh = 50 Kwh 4 meses × 7 Kwh = 28 Kwh		
	Soma..... 114 × 2$20 =		250$90
Loures	1.º escalão—12 meses × 5 Kwh = 60 × 2$60 = 156$00 2.º escalão excedente (114 — 60) Kwh = 54 × 1$60 =	86$40	242$40

De 7 Divisões

C. R. G. E.	3 meses × 27 Kwh = 81 Kwh 5 meses × 21 Kwh = 105 Kwh 4 meses × 15 Kwh = 60 Kwh		
	Soma..... 246 × 2$20 =		541$20
Loures	1.º esc.—12 meses × 12 Kwh = 144 × 12$60 = 374$40 2.º escalão excedente (246 — 144) = 102 × 1$60 =	163$20	537$60

Onde se conclui que o preço da venda do Kwh no concelho referido pelo autor da carta, não é inferior ao que presentemente se verifica neste concelho, tendo presente que os preços e contingentes nos restantes escalões são idênticos».

FESTAS EM BEJA

BEJA, 14 — (Pelo telefone) — Na vizinha vila de Beringel e dentro do programa dos festejos anuais, foi hoje inaugurado um grupo de seis casas de um futuro bairro para pobres, a que foi dado o nome de Nossa Senhora da Conceição.

Presidiu ao acto o sr. D. António Cardoso Cunha, bispo-auxiliar da diocese, e assistiram as autoridades locais e muito publico.

Também a Sociedade Filarmónica Capricho Bejense, iniciou hoje o programa das festas comemorativas do seu 42.º aniversário, com a inauguração de uma exposição de desenho e pintura, numa das salas da sua sede. Ao soar da meia-noite de ontem, a Banda da Sociedade percorreu as principais ruas da cidade.

Inundações no México

(Continuação da 1.ª página)

abandonar as habitações. Concentraram-se em parques publicos, onde foram confiadas á Cruz Vermelha e a brigadas governamentais de auxilio.

As autoridades mexicanas classificam, no entanto, de «pura fantasia» as notícias postas a circular no estrangeiro segundo as quais há um milhão de pessoas sem lar devido ás inundações. — (A. N. I.).

DESPORTOS

PROVAS DA ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE LISBOA

Na primeira jornada dos juniores

Sporting, Belenenses, Atlético e Vialonga alcançaram resultados expressivos

SÉRIE A

Belenenses, 9-Algés, 0

Jogo no Estádio do Restelo. Arbitro: Jaime Baptista.

BELENENSES — Ortop (Glória); Valadares e Nelson; Dias, Moreira e Medeiros; Brandão (Caledira), Cravo, Barbosa, Teixeira (Carapuchinha) e Estêvão.

ALGÉS — Ribeiro; Sousa e Piçarra; Carlitos, Nélson e Manuel Augusto; Loureiro (Manuel e Fernando Pereira), Teixeira (Loureiro), Lisboa, Rosário e Mário Reis.

Até aparecer o 1.º golo do Belenenses, o Algés ainda ofereceu alguma réplica, mas após Cravo ter aberto a contagem aos 21 minutos, a ascendência dos «azuis» justifica os 5-0 ao intervalo. Com golos de Estevão, Cravo, Brandão e Dias.

Na segunda parte, Estêvão fez 6-0, aos 10 minutos e Barbosa aos 37. 38 e 39 minutos fixou a marca em 9-0.

Sousa e Lisboa, do Algés, foram expulsos na segunda parte.

Sporting, 7-Palmense, 0

Jogo no campo de treinos de Alvalade, arbitrado por Manuel Antunes Neto.

As equipas formaram:

SPORTING — Rito (Pimenta); Malaquias (Quirino) e Américo; Alves, Serra e Baptista; Alexandre, Carlos Manuel, Amandio, Monteiro e Alfredo.

PALMENSE — Vítor (Arnedo); Alexandre e Alberto (Amaral); Amadeu, Carvalho e Jorge; C. Alberto, Pacheco (Leonel), Mário, Lalo e Cerqueiro.

Ao intervalo, 5-0. Os golos foram marcados por Monteiro, Carlos Manuel, Amandio, Alves e C. Manuel, respectivamente, aos 24, 26, 30, 37 e 38 minutos.

No segundo tempo, Carlos Manuel e Alfredo, aos 33 e 39 minutos, fixaram o resultado em 7-0.

Atlético, 7-Estoril, 0

Jogo na Tapadinha, arbitrado por Raul de Oliveira Martins.

Os grupos:

ATLÉTICO — Morais; Mendonça e José Luís (Silvério); Neves, Basílio e C. Alberto; Lourenço, Leonel, Gonçalves, Brito e Mário.

ESTORIL — Francisco (Silvino); Caneiro e Paixão; José Martins e Pinoia; Ernani, Carvalho, Silvino (Francisco) e Barreio.

Os estorilistas alinhando apenas com 10 jogadores tiveram as suas possibilidades largamente diminuídas e ao intervalo perdiam já por 0-5, sem qualquer contestação. Autores dos 7 pontos: Gonçalves (3), Mário (3) e Brito.

Cascalheira, 1-Arroios, 3

Jogo no campo da Palma, arbitrado por Arnaldo Conde.

As equipas alinharam:

CASCALHEIRA — Gomes; José Manuel; Craveiro, António e Baptista; Flores, Reis, Artur, Valadas e C. Vieira.

ARROIOS — Bernardino; Costa e Jorge; Orlando, Quintela e Martins; Real, Barreira, Dias, José Maria e C. Alberto.

Apesar de ter alinhado apenas com 10 elementos, o Cascalheira ganhava, ao intervalo, por 1-0. No entanto, no segundo tempo, o Arroios superiorizou-se e venceu fàcilmente a partida.

Os golos foram marcados por Artur, do Cascalheira, e por Barreiro, Jorge e Real, do Arroios.

SÉRIE B

Alhandra, 0-Benfica, 2

Jogo no campo da Hortinha. Arbitro: Maximino Afonso.

ALHANDRA — Fernando; Armando e Garrafão; Agostinho, Fonte e João José; José Luís, Cordeiro, Flávio, Valentim e Leonel.

BENFICA — Maló; Helder e Rocha; Carvalho, Cruz e Cardoso; Alfredo, Negrão, António, Ribeiro e Romano.

O Benfica venceu bem, mas a sua exibição não foi aquilo que se esperava. Ao contrário, o Alhandra exibiu-se regularmente.

O resultado do encontro deve-se á maior capacidade física e técnica dos visitantes.

Os golos foram apontados por Macedo, aos 20 minutos do primeiro tempo, e por intermédio de Ribeiro, aos 15 minutos da segunda parte.

Torriense, 0-Olivais, 0

Jogo no campo das Covas. Arbitro: Anacleto Gomes.

TORRIENSE — Avelino; Luís Pedro e Batalha; Narciso, Portas e Goia; Hermínio, Cecílio, Rosário, Guilherme e Mendes.

OLIVAIS — Nobre; Ricardo e Brasinha; Samuel, Marques e Eugénio; Nuncio, Miguel, Américo, Jacinto e Humberto.

A partida decorreu sempre com vantagem para os «donos da casa», mas os atacantes não estiveram felizes e o tempo foi-se passando, sem que aparecessem os golos. Diga-se, no entanto, que o empate ficou a dever-se, também, á boa actuação da defesa lisboeta.

Vialonga, 8-Póvoa, 0

Encontro em Vialonga, dirigido por Manuel Luís.

As equipas.

VIALONGA — Arsénio; Bigode e Diamantino; José Manuel, Paiá e Pereira; Nunes, Piedade (Teixeira), Salgueiro, Sousa e Porfírio.

PÓVOA — Heitor; Feiteira e Costa; Germano, Canito e Torres; Reis, Agostinho, Capela e Lucas.

Os visitantes alinharam com 10 unidades, mas aos 8 minutos, uma delas sofreu ordem de expulsão.

Sòmente, portanto, com 9 elementos, os povoenses limitaram a sua actividade a evitir maior soma de tentos. Ao intervalo: 3-0.

Os golos foram marcados por Sousa (2), Salgueiro (2), Piedade, Nunes, Pereira e Porfírio.

Charneca, 1-Oriental, 2

Jogo no campo de Chão de Loureiro, arbitrado por Manuel Silva.

As equipas apresentaram:

CHARNECA — Antunes; Coelho e Sérgio; José Manuel, Leal e Sousa; Duarte, Vítor, C. Alberto, Luciano e Morato.

ORIENTAL — Pimenta; Eduardo e Pereira; Borrego, Noel e José; José Carlos, Espírito Santo, Fernando, Eleutério e Cassiano.

Ao intervalo, 1-1. Golos marcados por Fernando e Carlos Alberto. No segundo tempo, o golo da vitória foi obtido por José Carlos.

FUTEBOL INTERNACIONAL

No Estádio do Benfica

S. L. BENFICA - GRANADA C. F.

em 16 de Setembro às 22 horas

BILHETES À VENDA

NA COMISSÃO CENTRAL

Dia 16: das 18 às 20 horas

Na R. DA MISERICÓRDIA, 14

Dia 15: das 18 ás 20 e das 22 ás 24 horas:

Nas agências ABEP, ABELHA, DAVILA e ABC

PREÇOS DOS BILHETES

Sócios	Esc.	**7$50**
Cabeceiras	»	**12$50**
Bancada Lateral	»	**25$00**
Bancada Central	»	**35$00**

ESPECTÁCULO PARA MAIORES DE 12 ANOS

HÓQUEI EM PATINS

A vontade dos jogadores do Lisgás ditou a primeira derrota da Cuf

Ainda não tiveramos a oportunidade de ver em acção o «cinco» da C. U. F., na presente época, ou seja desde que ele está a disputar o campeonato do Sul da Segunda Divisão.

No entanto, não deixávamos de procurar esse momento, pois não nos passavam despercebidos os excelentes resultados obtidos pelo quadro de Julio Sanches, durante a primeira fase da competição em que contou por triunfos os encontros realizados (12), não falando já na segunda fase, em curso, na qual, apenas, consentira um empate, aliás, interessante na pista da Educação Física de Torres Vedras.

Ontem, porém, surgiu-nos o ensejo de ver os cufistas e para tanto fomos ao rinque da Liga dos Melhoramentos de Algés.

Jogavam os Barreirenses contra o Lisgás, um clube de grandes tradições não só na modalidade, mas também, em geral.

E, por coincidência deveras curiosa, assistimos, afinal, ao primeiro desaire do grupo de José António, percalço que se verifica após 15 desafios efectuados!

Quer a C. U. F. quer o Lisgás não produziram hóquei de qualidade. Todavia, os Lisboetas tiveram uma virtude: souberam anular, inteligentemente, o fulcro da acção do adversário — José António. «Metido este no bolso», os seus companheiros nunca souberam dar ao jogo a orientação necessária para desfeitear a rede defensiva dos «azuis e pretos» formada por todos os jogadores. Na realidade, ouviram-se bater os corações dos homens do Lisgás, que terminaram o desafio quase impotentes para articular a mais breve expressão. Mas, dir-se-á, valeu a pena, porquanto conseguiram um êxito singular e que assenta perfeitamente a par das maiores proezas desportivas da popular colectividade.

Não se pense, entretanto, ter sido tarefa simples «anular» o excelente hoquista José António. Não. Para reduzir a «nada» a capacidade técnico-táctica daquele jogador foram necessários dois «polícias» que se viram e desejaram para bem cumprirem o expediente táctico do seu orientador técnico, Jorge Barbosa, cuja bagagem hoquista é deveras notável e de utilidade incontroversa como, aliás, a tem confirmado na orientação superior dada por si ao Campo de Ourique. E tal foi a perseguição ao numero cinco dos cufistas, que ele nada ou quase nada do muito que sabe pôde pôr em execução. Com efeito, Zeca e Herberto não deixaram José António pôr pé em ramo verde... e as consequências viram-se, não obstante o antídoto procurado, com oportunidade, pelos cufistas.

A vitória dos Lisboetas afigura-se-nos certa, dada a diferença de potencial ofensivo verificado. Todavia a margem de um golo era mais condizente com a marcha do jogo. 5-3 é desfecho pesado para a C. U. F.

Sob a arbitragem de Manuel Barata, as equipas alinharam e marcaram:

Lisgás — *Rodrigues, Zeca, Herberto (1), Jorge Nunes (1), Maximino (3), Leonel Costa, Manuel dos Santos e Mendonça.*

C. U. F. — *Dionísio, Joaquim Manuel, Ramiro, Simões (1), Custódio, José António (2, de grande penalidade), Mário e Porta Nova.*

A pontuação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
C. U. F.	4	2	1	1	21-15	9
Lisgás	4	1	1	2	19-25	7
Ed. Física ...	2	-	2	-	7- 7	4
L. Algés	2	1	-	1	16-16	4

JOSÉ GRAIS

NATAÇÃO

Portugal venceu Marrocos por uma vantagem de 21 pontos

MEKNÈS, 14 — Terminou ontem o torneio de natação que a equipa de Portugal disputou contra a de Marrocos, sendo a vantagem final dos Portugueses de 81 pontos contra 60.

Apesar do tempo não se mostrar favorável e do vento soprar com rajadas, mais de 1.500 pessoas assistiram ás provas de ontem.

Nos 100 metros livres o português Fernando Madeira chegou em primeiro lugar, seguido pelos marroquinos Jean Louis Quazza e Alain Cano e pelo português Adolfo Feldlaufer.

Em seguida, nos 200 metros, bruços, os portugueses Fonseca e Naia classificaram-se nos dois primeiros lugares, seguidos pelo marroquino Baz, que desenvolveu grande esforço para manter a sua posição.

Nos 400 metros livres, venceu Luís Vaz Jorge e em segundo lugar colocou-se Avelino Pereira.

Portugal venceu, ainda, os 4×200 metros, livres, totalizando 9 minutos e 59,3 segundos contra 10 minutos e 18 segundos registados pela equipa marroquina.

Tempos individuais dos Portugueses: Luís Vaz Jorge, 2 m. e 29 s.; Herlander Ribeiro, 2 m. e 29,3 s.; Avelino Pereira, 2 m. e 30 s.; Fernando Madeira, 2 m. e 31 s.

A ultima prova da noite, a de 8×33 metros foi ganha pelos Marroquinos, que fizeram 2 minutos e 24,3 segundos, enquanto Portugal somou 2 m. e 25,5 s. — (A. N. I.).

Combate de boxe sem luvas

proibido em Inglaterra

LONDRES, 14 — Um tribunal inglês evitou ontem que se realizasse um combate de boxe sem luvas, que estava previsto para 100 ou mais assaltos e cujo prémio era 40 contos. O combate seria travado entre Kitione Lave, antigo pugilista natural do Tonga, e o inglês Hughe Burton.

O delegado publico alegou que «havia uma grande diferença entre o pugilismo, como desporto ou só com mira num prémio. Neste, o combate dura até que um dos contendores caia para a conta final ou esteja tão cansado ou maltratado que tenha de desistir. Quanto ao desporto, não importa que seja com ou sem luvas».

Lave, que não conseguiu atingir o seu objectivo de alcançar o título de campeão do Império britanico, contra Joe Bygraves, há dois anos, declarou ao tribunal que aceitara o combate «porque tinha uma família a sustentar e a Federação inglesa de Pugilismo não fazia nada por ele». — (A. N. I.).

Desporto no estrangeiro

Uma vitória do pugilista Mário d'Agata

CAGLIARI (Sardenha), 14. — O campeão europeu de «levissimos», Mário d'Agata, derrotou por pontos o campeão do Marrocos espanhol, Ben Ali, num combate de 10 assaltos, a contar para o título.

Em complemento do programa, defrontaram-se o italiano Piero Rollo, campeão italiano dos «levissimos», que bateu o negro norte-americano Willie Parker aos pontos, também em dez assaltos. — (A. N. I. e F. P.).

Carlo Ubbiali, campeão do Mundo em motociclismo

MONZA, 14. — A primeira prova do Grande Prémio das Nações, em motocicleta, sétimo e ultimo a contar para o Campeonato do Mundo que se disputou hoje no autodromo de Monza, foi a da categoria dos 125 cc. O vencedor foi o italiano Bruno Spaggiari, em Ducati.

O titulo mundial desta categoria foi ganho pelo italiano Carlo Ubbiali, em M. V. — (F. P.).

Filtro especial, proporcionando maior poder de filtração, aroma mais intenso e aspiração mais fácil

À venda nas boas tabacarias

Quatro larápios

festejaram os furtos ao som de um clarinete também furtado

Após aturadas diligências, foram presos pela secção de Justiça da P. S. P. de Lisboa, quatro indivíduos que constituiam uma activa quadrilha de malfeitores, que, ultimamente, levou a efeito vários furtos, por meio de arrombamento e escalamento, em diversas residências e estabelecimentos dos arredores desta cidade. São eles: António Pinto, o «Albano»; José Jesus de Deus, José António Piteira e Américo Pais da Cunha, o «124», todos cadastrados, á excepção do José de Jesus Deus, que é ainda delinquente primário. Os detidos, após aturado interrogatório, confessaram, pouco a pouco, ter praticado uma longa série de assaltos e furtos.

Assim, na Quinta da Marinha (á Praia do Guincho), assaltaram duas residências, de onde furtaram uma grafonola, 42 discos musicais, fogões, lanternas, grande quantidade de facas e garfos, cobertores, toalhas, candeeiros, diversas roupas e grande quantidade de outros artigos.

Entraram numa barraca de trabalhadores, em Fontanelas (ás Azenhas do Mar), e furtaram diversas peças de roupas. Ainda em Fontanelas assaltaram uma sociedade recreativa ali existente, de onde furtaram grande quantidade de bebidas e um clarinete — instrumento este que lhes serviu, inesperadamente, para festejar o consumo das bebidas furtadas...

Em Linda-a-Velha, arrombaram a porta de um estabeleimento de mercearia e vinhos, donde furtaram um rádio, grande quantidade de pacotes de maços de cigarros de diversas marcas e muitos outros artigos comerciais.

Na Ribeira de Sintra, assaltaram um estabelecimento misto e furtaram grande numero de artigos de vestuário e outros. O valor dos furtos praticados ascende a algumas dezenas de milhar de escudos.

Os três primeiros arguidos cometeram ainda a audácia de pernoitar nas camas de uma das residências por eles assaltadas, onde se muniram de um machado e uma faca da casa, que colocaram junto dos leitos onde dormiram, para, segundo declararam, se «defenderem» de quem porventura ali os surpreendesse.

Não houve mortes

no fogo a bordo do petroleiro francês

BAHREIN, 14 — As equipas de socorro do porta aviões inglês «Bulwark», que penetraram no petroleiro francês «Fernand Gilabert», que se encontrava a arder, conseguiram dominar o incêndio — anuncia o Almirantado.

O navio está a ser rebocado pela fragata «Saint Brides Bay», que se dirige para Ras El Hadd, no imanato de Omã.

Vários marinheiros do «Bulwark» estão a bordo do petroleiro liberiano «Melika», para vigiar os restos do navio.

O informador do Almirantado anunciou que se encontram a bordo do «Anglican Diligence» 21 tripulantes do «Melika» e 7 do «Gilabert». Dezoito tripulantes foram recolhidos pelo «Ceres». A bordo do «Bulwark» encontram-se dois tripulantes feridos do petroleiro francês, e cinco, igualmente feridos, do «Melika».

Foram transportados, em helicóptero, para a ilha de Masira, quatro feridos do «Melika», dois do «Fernand Gilabert» e mais quatro, cuja origem não se conhece ainda. — (F. P.).

Tragédia num rio

CALCUTA, 14 — Um barco com 32 passageiros foi afundado ontem, á noite, no rio Hooghly, por uma lancha a motor, tendo-se salvo apenas cinco pessoas.

Chuvas torrenciais e ventos ciclónicos dificultam as pesquisas para encontrar os cadáveres dos outros 27 passageiros.—(A. N. I.).

As habitações do novo Bairro Económico de Queluz, que será inaugurado no dia 23

O novo bairro

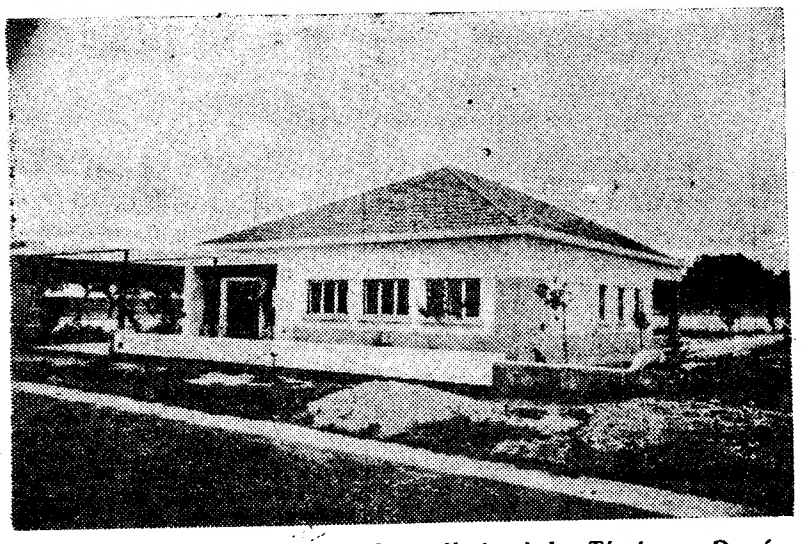
de casas económicas de Queluz

vai ser inaugurado no dia 23

Construído pela Previdência Social, o Bairro de Casas Económicas de Queluz, inaugura-se oficialmente no próximo dia 23, data em que se comemora o 25.º aniversário da promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional.

Custou cerca de sessenta e sete mil contos — e dará alojamento a trezentas e vinte oito famílias, distribuidas por moradias dos vários tipos aprovados para outros bairros congéneres.

As suas habitações começaram agora a ser distribuidas — e espera-se que muitas delas já estejam ocupadas quando do inicio das comemorações das bodas de prata do estatuto, que este ano, terão seu fulcro na cidade de Braga, aonde se desloca o ministro das Corporações e Previdência Social.



Um aspecto da nova sede do Sindicato Nacional dos Técnicos e Operários Metalurgicos do Distrito de Santarém, no Tramagal, a cuja inauguração se procederá também no dia 23, incluída no programa das comemorações do 25.º aniversário do Estatuto do Trabalho Nacional

Uma avenida de rosas

para o casal Churchill

será plantada pelos filhos

LONDRES, 14 — Os filhos de sir Winston e de lady Churchill guardaram cioso segredo sobre a prenda que tencionavam oferecer a seus pais no dia das bodas de oiro do seu casamento: foi um album, primorosamente ilustrado, mostrando a avenida de rosas que, por suas mãos, os filhos do casal Churchill vão plantar na vivenda de Chartwell.

O livro, encadernado em seda verde, tem maravilhosos exemplares de 29 espécies de rosas, pintadas por Augustus John, Mattew Smith, Ivon Hitchens e Duncan Grant — alguns dos principais nomes da pintura contemporanea inglesa. Entre outros nomes, artisticamente menos conhecidos, figura um desenho de R. A. Butler, o actual ministro do Interior da Inglaterra, amigo pessoal de Churchill.

O album foi apresentado em Cap d'Ail, como a antevisão das rosas que os filhos de Churchill só poderão plantar em Outubro — e que só estarão em flor nos jardins de Chartwell, em Março do ano que vem. — (A. N. I.).

Lisboa vai ter em breve

um novo e grande estaleiro naval

que possa construir e reparar

os navios de maior tonelagem

Conforme se anunciou, no projecto governamental do Plano de Fomento para 1959-1964 «há uma industria, porém, cujo desenvolvimento assume no quadro económico abrangido pelo Plano tal importancia, que merece ser especialmente considerada: a da construção naval. O I Plano inclui verba para a construção, no porto de Lisboa, de uma doca seca, com cerca de 220 metros de comprimento, destinada a permitir a docagem dos maiores navios nacionais evitando a considerável despesa de divisas resultante da necessidade de periódicamente terem de procurar portos estrangeiros para esse efeito — e de percentagem importante dos navios estrangeiros que frequentam o porto».

Revela-se, naquele documento, que a tal respeito, as ideais evoluiram, entendendo-se que a doca seca, cujo comprimento o aumento de dimensões dos navios exige que passe para 250 metros, devia ser integrada num estaleiro naval, onde possam ser construidos os navios exigidos pela modernização e expansão da frota mercante portuguesa ou encomendados por estrangeiros, além de proceder á reparação e modernização dos barcos existentes.

«Desta maneira — acentua-se — assegura-se trabalho a mais operários portugueses, evita-se no futuro a saída de avultadas somas e poderá mesmo conseguir-se a entrada de grandes importancias de moeda estrangeira, em pagamento de navios encomendados ou de beneficiações. Espera-se que até final de 1958 fique constituida a sociedade destinada a tomar sobre si a construção e exploração do estaleiro, com o apoio de capital e de técnica estrangeira. O porto de Lisboa ficará então apetrechado para desempenhar cabalmente a função que nas comunicações entre a Europa, as Américas e o continente africano permite e impõe a sua posição no Extremo Ocidente europeu. O investimento que a construção do grande estaleiro exigirá no periodo 1959-1964 está orçado em 800.000 contos, parte dos quais a obter por financiamento do exterior».

A propósito deste assunto, de tão grande interesse, não só para a capital, mas para a economia do País, escreve o «Boletim do Porto de Lisboa», editado pela sua Administração-Geral:

«Grandes perspectivas, directa e indirectamente, se abrem ao porto de Lisboa pelo 2.º Plano de Fomento, que será exectuado de 1959 a 1964, conforme o respectivo projecto governamental ultimamente publicado.

Além de novos e importantes melhoramentos de ampliação das suas instalações e de aumento do seu apetrechamento, na importancia de cerca de 400.000 contos, sem contar com o estabelecimento de uma zona franca, pendente de estudos em curso, o porto de Lisboa será beneficiado também, sem duvida, pela renovação e expansão, que o referido Plano prevê, da frota de comércio portuguesa, cujo objectivo é elevar, muito justamente, a marinha mercante nacional até ao total de um milhão de toneladas de porte. A bandeira portuguesa conhece o mar, há longos séculos, e cabe-lhe, assim, nele firmar fortemente a sua presença.

A estas belas perspectivas, no aspecto particular, entre outros, dos interesses do porto de Lisboa, acresce, ainda segundo o referido Plano de Fomento, a criação de um grande e moderno estaleiro naval no porto.

O porto de Lisboa está judiciosamente a ser preparado, muito seriamente, para se tornar um dos mais importantes e activos portos não só da Europa como do resto do Mundo. E como não deveria ser assim se o porto de Lisoba é, sem favor, um magnifico porto natural, cujas actividades funcionais vêm de remotas épocas, de tempos tão antigos cujas origens se perdem nas espessas sombras de um passado milenário?

Porto de Lisboa, porto de Portugal, porto de ontem, porto de hoje, porto de amanhã, porto de próspero futuro, de futuro tão brilhante que o seu clarão já ilumina e reconforta a alma de todos os Portugueses de hoje, que consideram sem duvida, como são bem empregados, assim, todos os sacrificios que o País faz pela grandeza do seu grande porto. E' que o porto não será ingrato e compensará de sobejo os beneficios recebidos».

MAIS DE 5.000 PARES!

Faltam poucos dias para terminar O GRANDE SALDO de calçado que a **SAPATARIA «28»** apresenta

Sapatos para homem desde ..... 90$00
Sapatos para senhora desde ..... 20$00
Sapatos para criança desde ..... 30$00

Visite a

SAPATARIA "28"

Sempre a mais económica de Lisboa

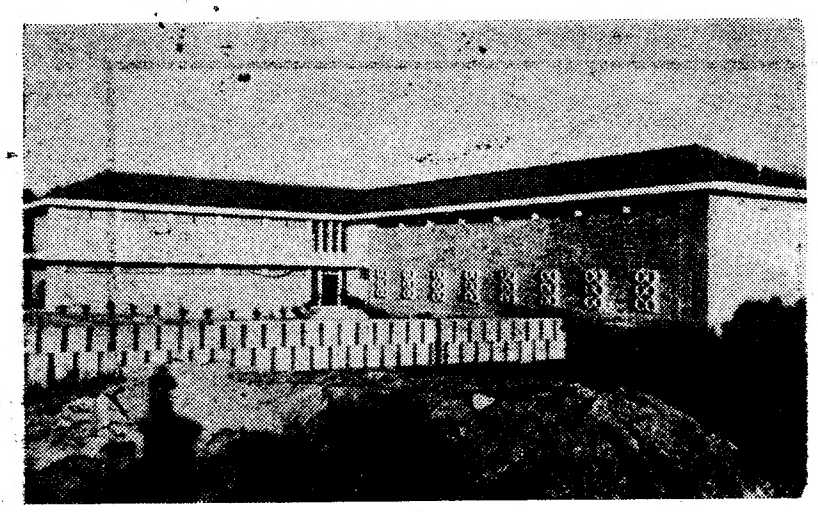
Rua João das Regras, 4 H-4 I

(Antiga Rua do Amparo)

Telefone 863600

EXTERNATO MARQUESA DE ALORNA

SEXO FEMININO — INSTRUÇÃO PRIMÁRIA E CURSO DOS LICEUS
ALAMEDA DAS LINHAS DE TORRES, 31 (ao Campo Grande), TELEF. 779069
Matrículas sem multa até 15 de Setembro
Estão abertas as matrículas



O conjunto da obra concluída

E' inaugurado depois de amanhã o novo edifício da Estação Agrária de Viseu

VISEU, 13. — O engenheiro Quartin Graça, secretário da Agricultura, vem inaugurar, pelas 10 horas de terça-feira, o novo edifício da Estação Agrária.

O novo edifício foi apetrechado para bem servir as actividades daquela estação, que durante largos anos foi dirigida pelo engenheiro Monteiro do Amaral, actual inspector da Zona Agrária do Centro.

Depois da sessão de cumprimentos, em que farão uso da palavra o inspector da zona e o presidente da Federação dos Grémios da Lavoura, João de Figueiredo Cabral Mascarenhas, o eng. Quartin Graça irá, seguidamente, a Nelas, visitar o campo experimental vitivinícola do Dão. Almoçará na Urgeiriça e seguirá para Tondela, onde presidirá á inauguração da nova sede do Grémio da Lavoura, moderno edifício construído por aquele grémio, com a comparticipação do Estado. Os presidentes dos Grémios da Lavoura estarão presentes na sessão da Estação Agrária.

VISEU VAI TER uma Estação de Fomento Pecuário

O dr. Marques Teixeira e as entidades ligadas aos serviços pecuários nesta região, acabam de ver coroados de êxito os seus porfiados esforços, no sentido de ser criado a Estação de Fomento Pecuário de Viseu. Estes importantes serviços, grande melhoramento para a vida agrícola e pecuária, ficam instalados na Quinta de São João da Carreira, para o efeito alugada pelo Estado.

Os novos locais de paragem dos autocarros em Marquês de Pombal

Para prosseguimento da remodelação do nó rodoviário da Praça Marquês de Pombal e para execução das suas placas, torna-se necessário libertá-la das paragens de autocarros, pelo que vem a Camara Municipal comunicar que, a partir de 16 do corrente, ficarão as mesmas localizadas nos arruamentos a seguir indicados:

1) Avenida da Liberdade: a) sentido ascendente — Carreiras—1-3-4-5-9-21-31; b) sentido descendente — Carreiras—1-3-4-5-9-21-31; 2) Avenida Duque de Loulé: a) sentido ascendente — Carreiras—4-12-20-22-23-27; b) sentido descendente — Carreiras—3-12-20-22-23-27; 3) Avenida Fontes Pereira de Melo: a) sentido ascendente — Carreiras—1-5-21-31; b) sentido descendente — Carreiras — 1-5-21-31; 4) Rua Joaquim António de Aguiar: a) sentido ascendente — Carreiras —3-12-15-23; b) sentido descendente — Carreiras — 4-12-15-23; Rua Braamcamp: a) sentido ascendente — Carreiras — 9-20-22-27; b) sentido descendente — Carreiras —9-20-22-27.

Seis irmãos casam-se todos ao mesmo tempo

CHIAVARI (Itália), 14 — Avesso ás «vendas a retalho» um pai de família resolveu que todos os seus filhos se consorciassem no mesmo dia. Os seis filhos — quatros homens e duas mulheres — de Giuseppe Costa casam-se, na próxima quinta-feira, numa única cerimónia, numa igreja dos arredores de Chiavari.

Depois de terem pronunciado a seu «sim» colectivo, os seis Costas e os seus respectivos noivos e noivas irão habitar três prédios, de dois apartamentos cada um, construídos especialmente para esse fim por um dos irmãos Costa. — (A. N. I.).

O CRUZEIRO do aviador solitário

ROMA, 14. — O comandante Charles Banf, partiu, ás 6 e 39 (T. M. G.), de Roma para Karachi, depois de substituir as velas do motor, para prosseguir na sua tentativa de dar a volta ao Mundo. Teve, porém, de regressar a Roma, depois de uma hora de voo, em virtude de as velas do seu avião continuarem a funcionar mal. — (F. P.).

Declarações de Ben Gurion sobre as relações com o Ocidente

TEL AVIV, 14 — O presidente Ben Gurion pronunciou ontem, perante o conselho nacional do Partido Socialista «Mapai», um importante discurso, em que declarou, nomeadamente, que a «paz no Médio Oriente está actualmente mais longe do que nunca». E acrescentou:

«Israel vive neste momento em completa incerteza, e a União Árabe, cujos países se tornaram um factor activo da política internacional devido á operação do Suez e do Sinai, faz rápidos progressos. As fronteiras de Israel permanecerão o que são e nenhum país há que procure já propor uma solução para serem modificadas e tornadas mais curtas. O nosso Exército aumentou consideravelmente o seu potencial e passou por ser, neste momento, um dos melhores do Mundo». Quanto ás relações com os países estrangeiros, afirmou que a amizade da França é idêntica á do passado, que a Itália e a Alemanha tem tornado mais sólidos os seus laços de amizade e que mesmo Londres, tradicionalmente anti-israelita, modificou ultimamente a sua orientação.

Disse, por fim, que Israel continua a reforças as suas relações diplomáticas com os países de África e da Asia. — (F. P.).

Já não há quem duvide!

Mas é bom sempre lembrar que quem vende aos melhores preços, Ouro, Pratas, Joias e Relógios é a Grande Ourivesaria

BARATEIRO DE S. DOMINGOS
Rua Barros Queirós, 56

Decorrem em Evora com interesse invulgar os trabalhos e os estudos da Missão Internacional de Arte

ÉVORA, 13. — Causou nos meios artísticos portugueses certa surpresa a realização em Évora de uma Missão Internacional de Arte, em moldes tais que ainda não tinha sido levada a efeito com tal extensão, em Portugal e em nenhum outro país foi realizada qualquer iniciativa semelhante.

Porque a iniciativa é de grande alcance e poderá ser seguida por outras terras onde existam pessoas ou organismos com capacidade de iniciativa e vontade para levarem a cabo tão interessante empreendimento, vamos expor aos nossos leitores como funciona a Missão Internacional de Arte.

Primeiro é necessário que se saiba que esta iniciativa se deve, exclusivamente, ao Grupo Pró-Évora, benemérita instituição cultural que há dezenas de anos vem pregando, corajosamente, na defesa da Cidade Museu de Portugal. A sua direcção a que preside o actual reitor do liceu e deputado dr. António Bartolomeu Gromicho, rodeado de bons colaboradores como o arquitecto Raul David, o engenheiro Sebastião Perdigão e outros, procuraram organizar esta missão destinada a artistas plásticos nacionais e estrangeiros.

Mas como esta iniciativa envolve elevados encargos financeiros com a estadia e deslocação dos artistas, que durante 30 a 40 dias estão instalados em Évora, teve necessidade de pedir a colaboração de outras instituições e entidades, pois as parcas receitas do Grupo Pró-Évora não lhe permitiam realizar tão dispendiosa organização. É justo destacar de entre as instituições solicitadas a colaboração da Fundação Calouste Gulbenkian e da Junta de Provincia do Alto Alentejo que, imediata e generosamente acederam a colaborar monetáriamente no empreendimento. Depois vieram a Casa Cadaval, a Fundação da Casa de Bragança, o Governo Civil, a Camara Municipal de Évora, a Comissão Municipal de Turismo e o Grémio do Comércio do Distrito de Évora. Mas é justo também destacar o valioso donativo do Ex.mo Sr. Eng. Sebastião Perdigão, ilustre presidente da assembleia geral do grupo, do sr. Archimínio Caeiro com a sua organização industrial Tudauto, da Companhia de Seguros «A Pátria» e outros.

Como já referimos os artistas permanecem em Évora durante trinta dias pelo menos, e, neste tempo colhem os elementos indispensáveis para os seus trabalhos definitivos que lá fora irão divulgar Portugal e as suas belezas.

Estes artistas foram expressamente convidados pelo grupo para se deslocarem a Évora e tomarem parte na missão, mas préviamente haviam sido escolhidos por uma comissão técnica constituida pelo prof. Mário Tavares Chicó, prof. Dordio Gomes e arq. Raul David. Infelizmente, por motivos alheios á organização não foi possível que outros viessem, mas aqueles que já se encontram inscritos e estão em Évora constituem uma equipa interessante e de grande categoria que difícilmente se reunirá outra vez.

Durante o período da missão, ser-lhes-á facultado o conhecimento não só da cidade e arredores, mas também farão visitas a Vila Viçosa, Estremoz, Évora-Monte, Arraiolos, Monsaraz e Viana do Alentejo, etc.

Para que assistam ás romarias alentejanas irão á tradicional festa de Nossa Senhora de Machede, com a sua típica feira s ser-lhes-á oferecido um almoço regional no Monte do Bussalfão, propriedade do sr. Armando Perdigão. Outras festas lhes estão preparadas de forma que levem de Évora e da terra alentejana as melhores impressões.

Terminada a missão os trabalhos realizados serão expostos em Évora, Lisboa e talvez no Porto.

Cada artista deixará um trabalho para o grupo, que oferecerá alguns ás entidades que, pela sua generosidade e colaboração, tornaram possível a realização desta iniciativa.

Para que se veja o êxito completo do empreendimento diremos que estão inscritos os seguintes artistas por nacionalidades: um espanhol — Molina Sanchez, um holandês — Kees Stoop, dois brasileiros — Waldemar da Costa e Zoraide da Costa, dois americanos — Theodore Appleby e Hope Manchester, uma belga — May Neama, um norueguês — Oddward Straume, dois franceses — Louis Chavigner e René Allio, uma inglesa — Hansi Staël, um finlandês — Stig Fredriksson, um suíço — Samuel Buri e 15 portugueses. Dentre estes podemos citar os nomes de Julio Resende, Adelino Felgueiras, Gastão de Seixas, Marcelino Vespeira, Aníbal Alcino, Lima de Freitas e o aguarelista Alberto de Sousa, etc.

Pela primeira vez uma cidade portuguesa consegue reunir tantos valores nacionais e estrangeiros, que em trabalhos uteis vão fixar na tela suas belezas, levando para os seus países o resultado da sua sensibilidade artística.

Está por isso de parabens não apenas o Grupo Pró-Évora por ter levado a efeito tão interessante iniciativa cultural, mas a Cidade Museu de Portugal, pela projecção que as suas belezas vão ter lá fora e o nosso País pelo que representa de divulgação artística e pelo índice cultural que, através dos artistas, que nela tomam parte, irão dar lá fora a conhecer o nome de Portugal.

Os atuns faltaram ao torneio

WEDGEPORT (Nova Escócia), 14. — O XV Torneio Internacional de Pesca ao Atum — a que concorreram equipas dos Estados Unidos, da Grã-Bretanha, de Cuba e do México — terminou hoje com todos os concorrentes empatados a zero pontos.

Durante os três dias que durou a prova não foi avistado um unico atum nesta região e, assim, os concorrentes — entre os quais figuram alguns dos melhores pescadores desportivos do Mundo — tiveram de regressar a suas casas de mão a abanar.

O valioso trofeu destinado a premiar o vencedor foi guardado para melhor ocasião. — (A. N. I.).

Invasão de abelhas combatida em vão pelos bombeiros

COMO, 14 — Milhares de abelhas, atraídas pelo mel que se espalhara na estrada, lançaram o panico entre os habitantes de Gravedona, a 50 quilómetros de Como. A circulação foi interrompida durante uma hora.

Um cultivador, que se dirigia para Gravedona, de moto e levava uma vasilha cheia de mel, chocou com um automóvel o que fez com que a vasilha rebentasse e o mel se espalhasse pela estrada fora. Centenas de milhares de abelhas, atraídas pelo forte cheiro a mel, saíram das suas colmeias e formaram uma nuvem compacta, sobre a estradas, com alguns metros de comprimento. Mais de cinquenta habitantes da aldeia tiveram que ser tratados no hospital e os bombeiros lutaram titanicamente durante bastante tempo, contra os insectos que impediam a circulação.

Os esforços dos bombeiros foram vãos, pois as abelhas só regressaram ás colmeias respectivas depois de terem feito desaparecer todo o mel que caira na estrada. — (F. P.).

Desperdiçar não é grandeza!
Coloque as suas economias em objectos que valham.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
R. DA PRATA, 257

Pão ralado de pão bolorento descoberto em Esposende pela Fiscalização

Nos Serviços de Fiscalização, têm sido recebidas muitas queixas, de particulares e de autoridades, referentes a especulações nos preços de bebidas e refeições fornecidas em restaurantes, «bars», «cabarets» e outras casas congéneres. Estão a ser organizados processos contra um restaurante típico e um clube nocturno da Baixa, por especularem em bebidas e mariscos; um «bar» das Arcadas do Estoril, por falta de preçário; um outro, na praia de S. João do Estoril, por especulação em sanduiches; uma casa de pasto, em Viana do Castelo, outra em Pontão (Ancião) e outra em Buarcos, por terem fornecido refeições a preços especulativos; uma pensão-restaurante de Setubal, outra de Amarante e outra de Sagres, por especularem em sanduiches, vinho tinto «corrente» e anchovas; uma cervejaria da Nazaré, por especular em bifes; um industrial de pastelaria e um vendedor ambulante, ambos das Caldas da Rainha, por especulação na venda de cavacas; um restaurante de Coimbra, por especular em «bifanas»; um comerciante do Bairro da Liberdade e um restaurante das Portas de Santo Antão, por presumíveis preços elevados em cervejas e refeições.

Por outro lado, o tribunal condenou Sebastião de Oliveira Damas, proprietário de um «café» de S. João da Madeira, por especulação no preço de sanduiches e bolos, em 10 dias de prisão, remíveis a 20$00 por dia, 100$00 de multa e 300$00 de imposto de justiça.

Também, no que se refere ao fabrico de pão e qualidades das farinhas, continua a vigilancia da Fiscalização que encontrou numa padaria de Esposende 36 quilos de pão de trigo, totalmente coberto de bolores, e que, segundo confessou uma empregada, se destinava ao fabrico de pão ralado. Foram ali, encontrados, ainda, mais 22 quilos, já ralados e fabricados com sobras de pão provenientes de um estabelecimento hoteleiro. Deste foram colhidas amostras, para análise laboratorial, sendo o restante inutilizado com azul mitilene, para consumo de suinos.

Barco a... cão — uma invenção infantil

CRESTON (Iowa), 14 — Frederick Nelson, de 8 anos, andava a pescar num pequeno barco a remos, acompanhado pelo seu cão. A certa altura, deixou fugir os remos, mas resolveu o problema do regresso á margem com a maior facilidade: prendeu a corda de amarração ao pescoço do cão, atirou-o á água e dentro em pouco desembarcava. — (A. N. I.).

II Exposição Industrial do concelho do Barreiro

Abriu esta tarde, na sede da Sociedade Dramática União Barreirense «Os Franceses», a II Esposição Industrial do Concelho do Barreiro que, constitui um decomentáriio valioso de um importante sector das actividades regionais e se divide por quatro sectores: Industria, Pintura, Fotografiai e Lavores.

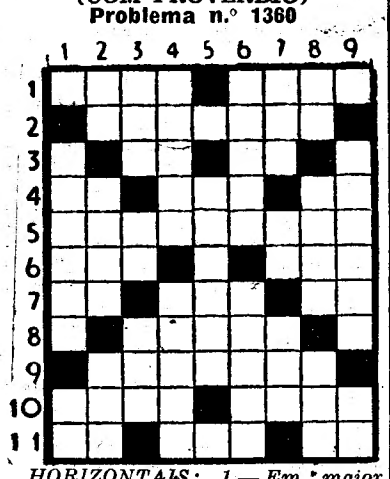
A exposição, que ocupa dez amplas salas e permanecerá aberta durante oito dias, foi inaugurada pelo chefe do distrito de Setubal, que foi recebido e acompanhado por diversas entidades de representação local.

Explosão de dinamite num armazém

CEDAR (City), 14 — Deu-se uma violenta explosão num edifício desta cidade, onde estavam armazenadas quatro toneladas de dinamite. Foram encontrados dois cadáveres irreconhecíveis. Ignora-se a sorte de quatro rapazes que foram vistos nos arredores do edifício, pouco antes da explosão. Duzentas e cinquenta passoas procuram mais vítimas entre os escombros. A explosão partiu os vidros das janelas das casas, numa área de cinco quilómetros. — (F. P.).

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 1360



HORIZONTAIS: 1 — Em maior quantidade. Madeira muito usada em construção naval. 2—Afiançara. 3—Língua falada ao S. do Loire. Nota musical. 4—O mais. Patroa. Nota musical. 5—Negociantes de livros. 6—Data. Consentimento. 7—Batráquio. Plana. Preposição e artigo. 8—Perfume. 9—Arremessara. 10—Carruagem antiga. Barco de recreio. 11—Frequentava. Aqui está. Campeão.

VERTICAIS: 1 — Tivera valor. Pronome pessoal. 2—Em partes iguais. Moeda italiana. Pedra de altar. 3—Ilha do arquipélago de Querimba (Moçamb.). Siga. Mesmo. 4—Esmurrar. Criminal. 5—Superior em qualidade. 6—Devastai. Estimais. 7—Estava. Reis. Em. Damão medida usada para secos. 8—Príncipe mongol. Reduzia a farinha. Fruta do conde. 9—Terramotos. Pertences.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1359

HORIZONTAIS: 1—Dam. JURA. 2—Colares. 3—MÁ. Sova. 4—Ama. Tá. Só. 5—SOBRE. Loa. 6—Lãs. Mar. 7—Mas. PEDRA. 8—Ar. Co. Ais. 9—Vala. As. 10—Aveleda. 11—Sara. Ira.

VERTICAIS: 1 — Amas. Matas. 2—Amolar. VÁ. 3—AC. Abas. Ver. 4—Mós. Rs. Cala. 5—Lote. Polé. 6—Java. Me. Adi. 7—Ura. Lada. Ar. 8—Ré. Sorria. 9—Assoa. Asso.

Provérbio: «JURA MÁ SOBRE PEDRA VÁ».

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

Participação portuguesa

num congresso de bombeiros em Viena

Devem seguir dentro de breves dias para Viena os delegados portugueses ao Congresso Internacional de Prevenção e Extinção do Fogo que, por iniciativa do Comité Técnico Internacional, com sede em Paris, se efectua, este ano, na capital austríaca, de 24 a 29 do corrente. Preside o sr. António de Moura e Silva, presidente do conselho administrativo e técnico da Liga dos Bombeiros Portugueses. A representação será constituida por elementos pertencentes ás corporações de Almada, Matosinhos-Leça, Riba de Ave, Vila Nova de Ourém, Barcelos, Estoril e outros de ambas as zonas em que o País está dividido. Os três delegados nacionais pertencem a Almada e Estoril.

A luz eléctrica

em Ois da Ribeira

AGUEDA, 14 (Pelo telefone) — Foi hoje inaugurada a luz eléctrica em Ois da Ribeira, freguesia deste concelho. Assistiram os srs. governador civil de Aveiro, presidente da Camara, assim como o Deputado pelo círculo, sr. dr. Manuel José Homem de Melo, que aqui se deslocou para este fim. No final do acto, em que se pronunciaram alguns discursos, foi servida uma merenda a todos os convidados, oferecida jela Junta de Freguesia, que muito reconhecida ficou por se ter realizado este tão desejado melhoramento.

Na Arrifana

ARRIFANA (GUARDA), 14—Inaugurou-se hoje a iluminação eléctrica nesta freguesia. A Junta de Freguesia a cuja acção se fica a dever este melhoramento, preparou uma festiva recepção ao chefe do distrito e a outras entidades oficiais, a quem no final será oferecido um copo de água.

INSTITUTO MATERNAL
Maternidade Dr. Alfredo da Costa

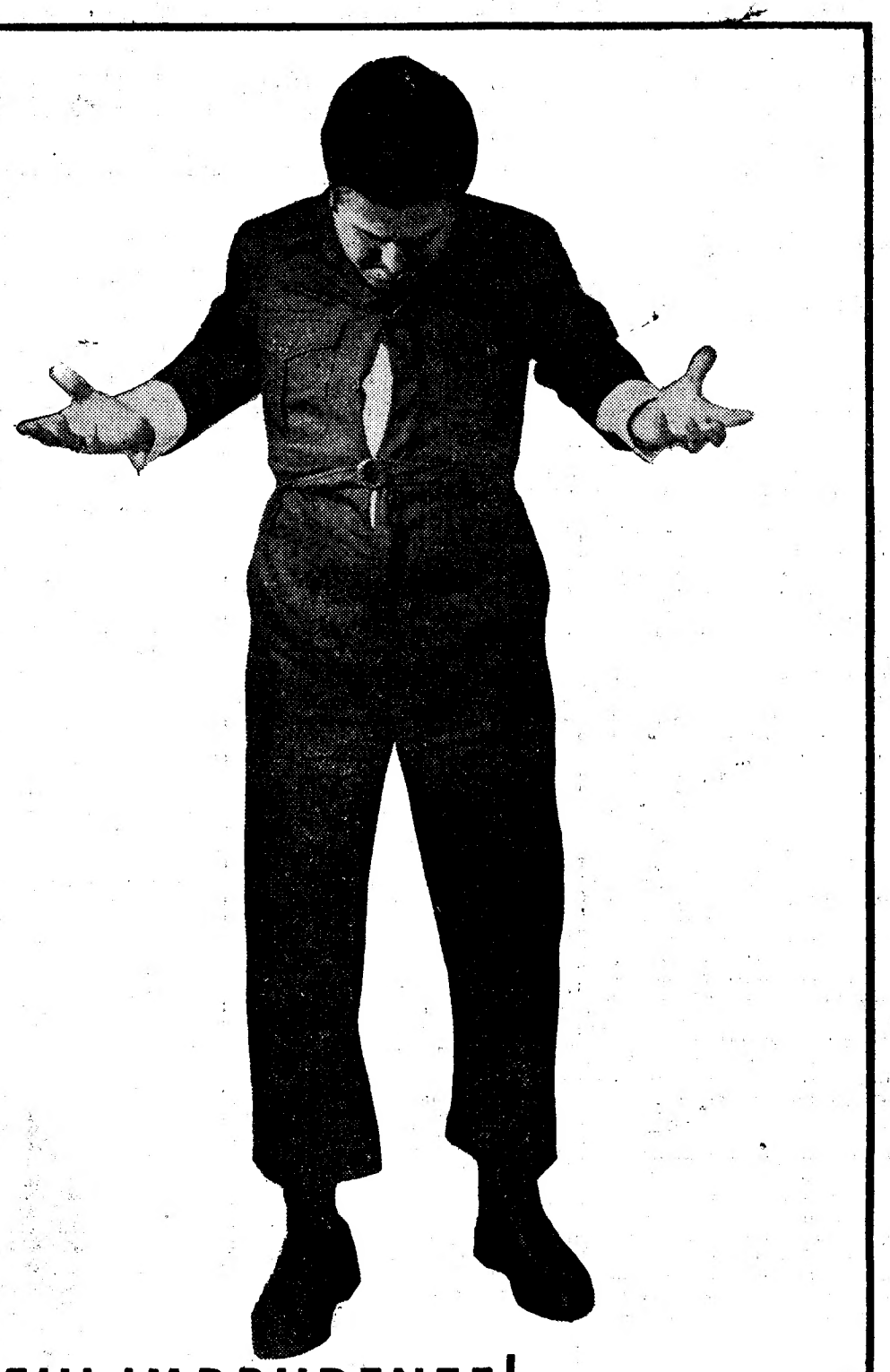
Concurso para o fornecimento durante o quarto trimestre de 1958 de:

HORTALIÇAS E FRUTAS

Condições patentes nos Serviços Gerais e Económicos desta Maternidade todos os dias uteis das 9 ás 12 e das 14 ás 16 horas. até ao dia 25 do corrente.

Lisboa, 11 de Setembro de 1958.

A DIRECTORA



FUI IMPRUDENTE!

NADA DISTO ME TERIA ACONTECIDO SE TIVESSE COMPRADO O TECIDO BAIONIZADO

CONSELHO
Não compre hoje qualquer ganga que não tenha na ourela a marca

TECIDO *Baiona* BAIONIZADO

GARANTIA DE QUE NÃO ENCOLHE À LAVAGEM

DEPÓSITO: RUA DOS FANQUEIROS, 96-3.º-D.to-LISBOA

BELARTE

SENHORES REVENDEDORES

A DURALMAQUE, máquinas de Escritório, Lda.

RUA DO CONDE REDONDO N.º 20, 1.º
Telefones 54417 e 51941

tem a honra de os informar, assim como aos seus Ex.mos clientes e todos os interessados, que tendo recebido a

TERCEIRA REMESSA

das máquinas de calcular e somar

Precisa

se encontra habilitada a satisfazer todos os pedidos em atraso, assim como os daqueles que queiram dignar-se pedir uma demonstração das máquinas desta conhecida e reputada marca

POLIDENT
para a higiene da sua dentadura

BLANDY BROTHERS & Cº Lda LISBOA

SURDOS DO PORTO

Este mês, a nossa visita, para assistência técnica, demonstrações, trocas, fornecimento de pilhas e expor o que há de mais moderno para corrigir a surdez, é nos dias 18-19 e 20. Como de costume, no GRANDE HOTEL DA BATALHA. Conclusão: **A CASA SONOTONE espera-vos nos dias 18-19 e 20 no G. Hotel da Batalha** e em Lisboa, todos os dias úteis no

POÇO DO BORRATÉM, 33 S/L, EM LISBOA—TEL. 28352

O PROBLEMA RACIAL NOS E. U.

Tomam-se precauções especiais para evitar possíveis distúrbios amanhã

por ocasião da reabertura das aulas

LITTLE ROCK, 14. — Na luta acesa da integração escolar foram ontem declaradas as tréguas do fim de semana.

O governador Faubus não esteve visível — mas afirma-se que não se afastou do seu gabinete. Os advogados dos Serviços de Justiça fecharam os seus cartórios.

Mas a batalha vai reacender-se de novo, amanhã, provàvelmente no Tribunal Federal de Little Rock. A ordem de Faubus mandando fechar os quatro liceus da cidade entra em vigor ás 8 horas da manhã — 30 minutos antes da hora a que os liceus deveriam abrir.

O governador deu as suas instruções pouco depois de ter tido conhecimento de que o Supremo Tribunal dos Estados Unidos tinha ordenado que se realizasse imediatamente a integração no Liceu Central de Little Rock.

Outro governador, J. Lindsay Almend, da Virginia, mandou fechar o liceu de Warron Country em Front Royal, na Virginia, a fim de evitar que se matriculassem 22 estudantes negros.

Relativamente ao caso de Little Rock, Thurgood Marshall, chefe do conselho nacional da Associação para o Progresso das Pessoas de Cor, declarou que a instituição a que preside vai esperar «para ver o que farão os Serviços Judiciários», antes de iniciar qualquer acção legal.

Panorama geral da situação

Entretanto, no Estado de Arkansas, as autoridades policiais tomam as suas medidas: há uma divisão da Polícia de Investigação Criminal de prevenção, com ordem de se manterem todos os seus elementos em contacto permanente com o quartel-general ou com as respectivas residências.

O superintendente escolar, Virgil Blossom, informa que os professores organizam os seus programas de trabalho e preparam os seus planos de ensino.

Registam-se mais os seguintes acontecimentos relacionados com o problema da integração:

—Ao Norte de Little Rock foi acesa uma enorme fogueira junto ao campo onde se disputava um jogo de futebol; testemunhas oculares afirmam que 15 Negros, ao verem as chamas, fugiram do local;

—Em Front Royal, na Virginia, o advogado dos 22 estudantes negros declarou que lutará por todos os meios legais contra a ordem de encerramento do liceu dada pelo governador Almond, para impedir a respectiva matrícula;

—Em Baton Rouge, na Luisiana, o corpo directivo da Universidade do Estado declarou que admitirá estudantes de cor, se a isso for compelido pelos tribunais;

—Em St. Louis, no Missuri, o Tribunal de Apelo dos Estados Unidos emitiu um mandato formal, de acordo com a decisão tomada pelo Supremo Tribunal, ordenando a imediata realização da integração escolar em Little Rock. O tribunal rejeitou igualmente o pedido do liceu central de Little Rock para que lhe fosse concedido um adiamento de dois anos e meio na execução da decisão do Supremo Tribunal. O Mandato deve ser entregue amanhã em Little Rock;

—Em Harrisonburg, na Virginia, o juiz distrital, John Paul, recusou-se a suspender a ordem para que fossem matriculados 12 estudantes negros em duas escolas de brancos, em Charlottesville;

—Em Norfolk, na Virginia, a reitoria do liceu, em desacordo com a política do Estado, de «resistência maciça» á integração, requereu ao juiz federal a anulação de uma intimação do tribunal do Estado proibindo a matrícula de estudantes;

—Em Gainesville, na Florida, continua a perguntar-se se a integração deverá principiar já este Outono. A resposta será dada amanhã, quando se iniciar a matrícula de cerca de 12.000 estudantes na Universidade da Florida;

—Em Washington, a reacção do Congresso á decisão do Supremo Tribunal segue a orientação das opiniões regionais representadas: os congressitas do Norte apoiam a decisão, os do Sul combatem-na. — (A. N. I.).

A Polícia de Little Rock aprende a conter a multidão

LITTLE ROCK (Arkansas), 14. O superintendente das escolas, Virgil Blosson, anunciou que os professores dos quatro liceus estariam nos seus postos, na próxima segunda-feira, dia da reabertura das aulas, apesar da ordem de encerramento dada pelo governador Faubus. Acrescentou, porém, que os professores não dariam aula e que apenas se punham á disposição da direcção.

Por outro lado, a municipalidade de Little Rock comunicou que nada faria para facilitar a integração e que faria o possível por proteger as vidas e bens.

A Polícia local exercitou-se no lançamento de gases lacrimogénios e aprendeu a fazer frente e a lidar com a multidão.

Nos muros da cidade, as autoridades federais mandaram colocar cartazes, pedindo á população que não impeça a acção da Polícia.— (France Presse).

O «Dia Ciclista» na Figueira da Foz

ALVES BARBOSA ganhou a corrida das «Libras em Ouro»

FIGUEIRA DA FOZ 14 — (Pelo telefone) — Perante grande entusiasmo popular realizou-se hoje o tradicional dia ciclista, iniciativa do dinamico desportista figueirense Arnaldo Sobral.

O «Dia» incluia duas provas denominadas, uma: «Libras em ouro» e outra «A Volta dos Campeões». Concorreram ás duas competições ciclistas do Sangalhos, Académico, Benfica, F. C. Porto e Aguias de Alpiarça, tendo sido muito notada a ausência dos corredores do Sporting.

Na prova da manhã, a das «Libras em ouro», a competição era a eliminar, de duas em duas voltas num percurso de 27 quilómetros. Sucessivamente foram eliminados: Joaquim Carvalho (Académico), Gomes da Cunha (Académico), Mário Jordão (Alpiarça), Henrique Castro (Benfica), Agostinho Brás (F. C. Porto), Fernando Silva (Sangalhos), Azevedo Maia (F. C. Porto), Armindo Gonçalves (Académico), João Marcelino (Benfica), José Firmino (Benfica), José Manuel Marques (Alpiarça), Sousa Cardoso (F. C. Porto), Antonino Baptista (Sangalhos). Alinharam portanto para a final Lino Fernandes, do Aguias de Alpiarça e Alves Barbosa, do Sangalhos. Este triunfou com um bom «sprint» final, apesar da excelente réplica que lhe deu o seu adversário. A classificação: 1.º, Alves Barbosa, Sangalhos, duas libras em ouro; 2.º, Lino Fernandes, A. Alpiarça, 1 libra; 3.º, Antonino Baptista, Sangalhos, meia libra.

Ao meio da tarde começa a disputar-se a «Volta dos Campeões», prova que está despertando muito interesse.

VIDA MUNDANA

DR. EDUARDO COSTA

Do Hospital de S. José foi transferido para a Liga dos Amigos dos Hospitais, a cujo corpo clínico pertence, o sr. dr. Eduardo Costa, que ontem, perto de Vila Franca, sofreu um desastre com o automóvel que conduzia. O estado do sr. dr. Eduardo Costa, assim como o da sua esposa, que o acompanhava e que igualmente ficou ferida no mesmo acidente, impõe um tratamento demorado mas não é, felizmente, de gravidade.

DR. RUI BORDALO MACHADO

Acompanhado de sua esposa, a escritora sr.ª D. Judite Bordalo Machado, regressou a Lisboa, depois do seu período de férias, o médico-cirurgião sr dr. Rui Bordalo Machado.

DR. LEONEL CABRAL

Partiu de avião para Bruxelas a fim de tomar parte no 3.º Congresso Mundial de Cardiologia e em visita de estudo aos principais centros cardiológicos da Inglaterra.

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

ATROPELAMENTO MORTAL — José Augusto Inácio, que aparenta 38 anos, foi atropelado por um automóvel, perto de Peniche, e conduzido ao hospital daquela vila. Por ser grave o seu estado mandaram-no para Lisboa, chegando já morto ao Hospital de São José de onde o corpo seguiu para o Instituto de Medicina Legal.

AFOGADA NUM TANQUE—Caiu a um tanque e morreu afogada Isabel Carmen, de 3 anos, filha de Joaquim Penha e Carmen Moreno, moradores na Vila Sagunto, Carcavelos.

MORREU POR ASFIXIA — Morreu por asfixia Maria dos Anjos, de 48 anos, moradora num prédio da Rua Carvalho Araujo. Transportada ao hospital, foi dali transferido o corpo para o Instituto de Medicina Legal.

ROTARY CLUBE

Na reunião do Rotary Clube de Lisboa, da próxima terça-feira, ás 13 horas, na Casa do Alentejo, o dr. Rui Pires Branco fará uma palestra, evocativa da figura e da acção do falecido rotário honorário professor Armando Marques Guedes, intitulada «Um grande mestre — no saber e na coerência».

FESTAS ASSOCIATIVAS

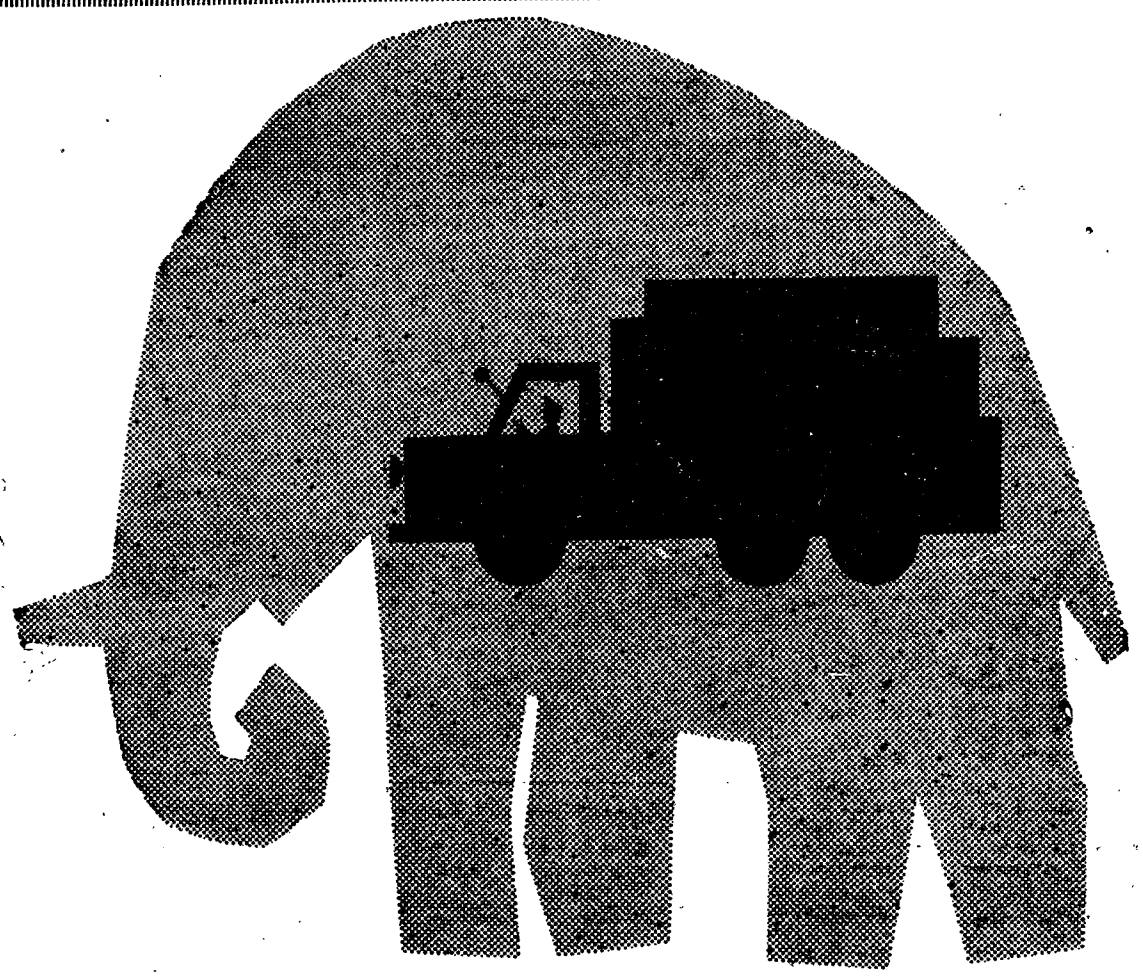
Esta noite haverá bailes: na Academia 1.º de Setembro de 1867, na Rua de São Sebastião da Pedreira, 142, com o conjunto «Conquistadores»; e na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, em Campo de Ourique, com «Os Coroas».

QUEM PERDEU?

E' a seguinte a relação dos objectos ontem achados em Lisboa e depositados nos serviços da P. S. P. instalados no Governo Civil: uma nota do Banco de Portugal, uma lapiseira, uma moeda de cinco escudos, uma libra de ouro, uma alcofa com dois toldos, braceletes de relógio, suspensórios, boinas, fita métrica, etc., uma chave de bocas, um boné para criança, uma gravata, uma camisa, um estojo com óculos graduados, outros óculos, uma condecoração, uns suspensórios, uma pasta de plástico com uma revista náutica, uma caneta esferográfica e vários papéis sem valor, uma botinha para criança, parte de um «pisca-pisca» de automóvel, uma caneta de tinta permanente, duas cautelas de penhor, uma carteira de plástico com cartão sindical, outra carteira de plástico com bilhete de identidade e livrete de velocípede; uma gelatina com um bilhete de identidade, outro bilhete de identidade, três tampões de roda de automóvel, uma chapa de registo de automóvel, argolas com chaves e várias chaves, um embrulho com roupa, um par de luvas de senhora, um casaco de senhora e dois pesos de ferro.

—Também se encontra no Sindicato dos Motoristas um livro escrito em inglês, uma caixa de pó «sulfoderme» e um chapéu de chuva.

—Também na secretaria do Regimento de cavalaria da G. N. R. ao Cabeço de Bola, está depositado um colume dos «Anais do Instituto de Medicina Tropical», uma importancia em dinheiro, encontrados, respectivamente, no Chiado e em Belém. Serão entregues a quem prove pertencer-lhes.



força e resistência...

Para transportar cargas enormes sem o mais ligeiro problema, o carro pesado de carga exige do seu motor diesel um rendimento completo e permanente.

SHELL ROTELLA OIL é a resposta adequada a tais condições de trabalho.

SHELL ROTELLA oil

é único!

RIV

ROLAMENTOS
E CHUMACEIRAS
PARA APLICAÇÕES
INDUSTRIAIS

★

ESMERADO FABRÍCO
ITALIANO

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

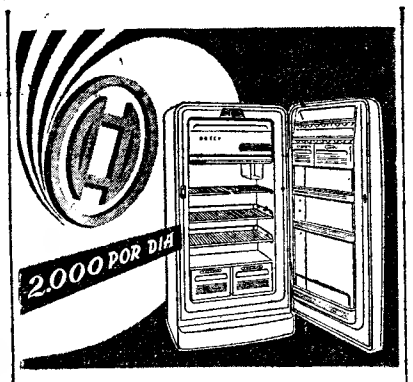
Lãs a Peso

Para tricotar á máquina e á mão
GRANDE SORTIDO
PREÇOS DE FABRICA
CASA GRILO
RUA DA CONCEIÇÃO. 71-73

Circuito Turístico

DA REGIÃO DOS 3 CASTELOS

visitando: — Cabo Espichel, Sesimbra e Castelo, Arrábida e Portinho, Setubal e Castelo, Castelo de Palmela e Azeitão
Preço de 60$00
Partida de Cacilhas ás 8.30
Concessionários Exclusivos:
JOÃO CANDIDO BELO & C.ª LDA.
Vila Fresca de Azeitão
CONSULTE A SUA AGENCIA DE VIAGENS ou em Almada — T. 070188 e Azeitão — T. 028029/028062
Estes Circuitos são realizados nos melhores autocarros e acompanhados por guia.



BOSCH

O 1.º FRIGORÍFICO ALEMÃO
em qualidade, economia, técnica e preço

Os frigoríficos **BOSCH** de fama mundial são agora produzidos no ritmo de
2.000 por dia

8 modelos diferentes. Todos os tamanhos. Preços acessíveis. Facilidades de pagamento. Assistência técnica eficiente.

Refrigeração **POLAR**

A MÁQUINA DE COSINHA BOSCH
A PERFEITA AJUDANTE DA DONA DA CASA

RUA DA EMENDA, 66 1.º FRENTE-LISBOA-TELEFONE 23081

REDEX
PROTECÇÃO ECONOMIA SEGURANÇA FORÇA
SERVICE

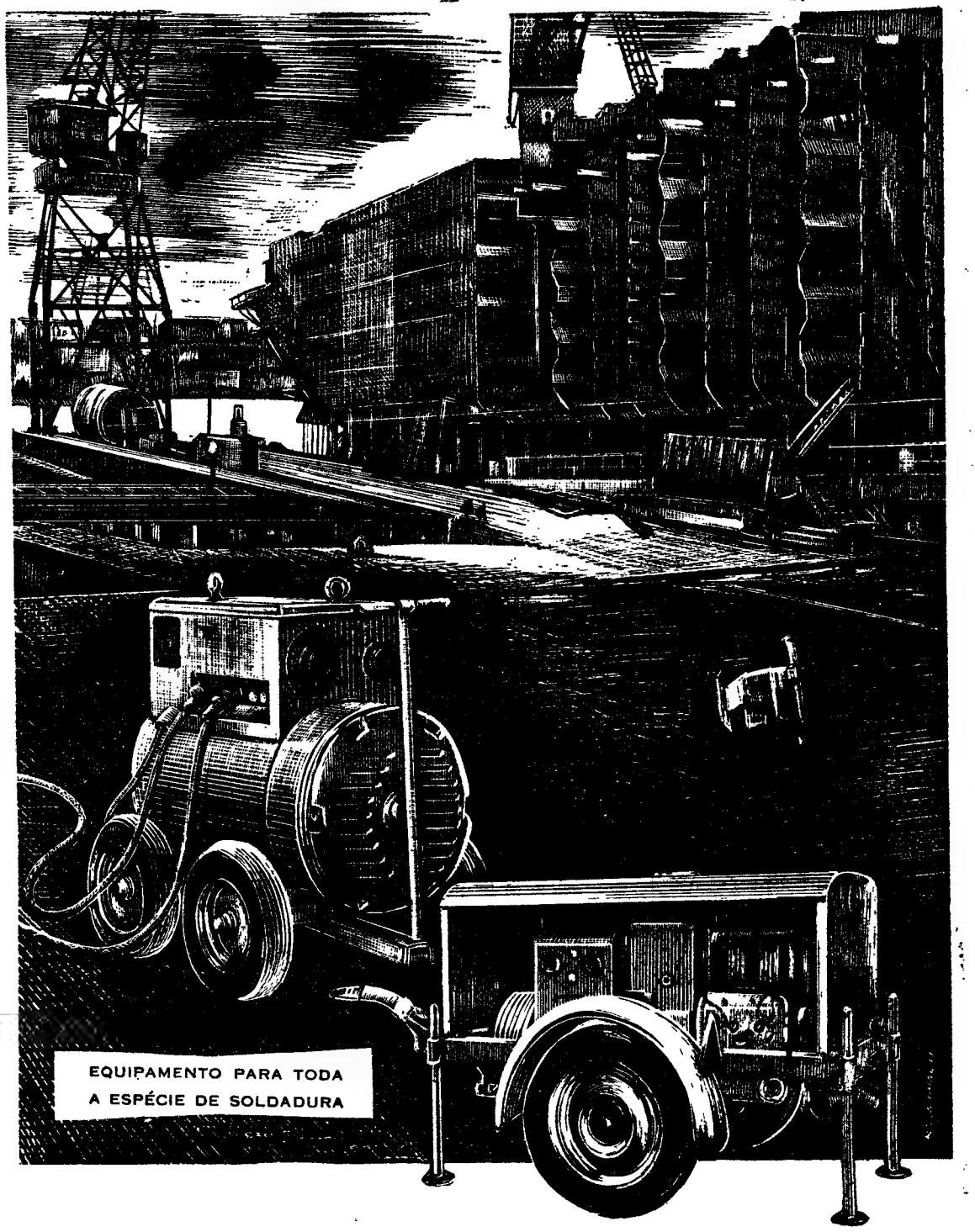
Para suprimir a auto-ignição
USE SEMPRE
REDEX
NA GASOLINA
DIRIJA-SE AO SEU GARAGISTA OU Á AGENCIA GERAL
ROMA, LDA.
R. do Salitre, 84-5.º-Dt.º - T. 46541
LISBOA

DINHEIRO

COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.as HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

Mobílias tipográficas

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte. 61 (ao Camões) T. 26550



ROMAR
UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDUSTRIA

ENTREGA IMEDIATA

- GRUPOS ROTATIVOS DE SOLDADURA ELÉCTRICA
- GRUPOS INDEPENDENTES COM MOTOR DIESEL OU A GASOLINA

LISBOA — Rua da Boavista, 83
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 387
LUANDA — Largo da Republica 29
LOURENÇO MARQUES — Av. Manuel de Arriaga, 55-1.º

HIPOTECAS

S/ PRÉDIOS RUSTICOS OU URBANOS (M. CONSTRUÇÃO), FACILITA-SE 1.º ANO PAG. E AUTOMÓVEIS

Aplicação de capitais

O S/ CAPITAL ENTRA IMEDIATAMENTE EM ACÇÃO EM CONDIÇÕES UNICAS, DESDE 5 CONTOS

Compra e Venda

PRÉDIOS — MORADIAS — TERRENOS
ÓPTIMAS CONDIÇÕES DE PAGAMENTO

TRESPASSES

VÁRIOS ESTABELECIMENTOS C/ GRANDES FACILIDADES

*

NÃO DEIXE DE CONSULTAR O N/ FICHEIRO

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45
Telefones 367444/23172

MAPLES

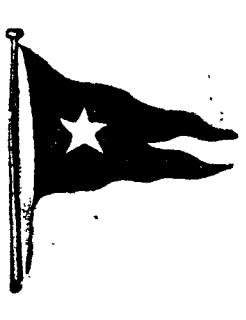
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte. 61 (ao Camões)
Telef. 26550

Companía Sud-Americana de Vapores

O navio Norueguês
«ORINOCO»
recebe carga em LISBOA, 23/24 do corrente
LEIXÕES (Se convier) 25/26 do corrente

ANVERS – ROTTERDAM – AMSTERDAM – BREMEN – HAMBURG – LIVERPOOL – VALPARAISO E RESTANTES PORTOS DO CHILE

OS AGENTES GERAIS
LLORET & XAVIER, LDA.
LARGO DO CORPO SANTO, 21, 1.
Telefones: 24671 e 27258 — Teleg.: «LLOXAVE» — LISBOA
SUB-AGENTES NO PORTO
PINHEIRO & XAVIER, LDA.
RUA MOUSINHO DA SILVEIRA, 24-2.º
Telf. 33020 — Teg. «LLOXAVE» — PORTO



Flotta
LAURO

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL
PAQUETE ITALIANO
«SURRIENTO»
para LA GUAIRA e BARBADOS
via FUNCHAL e TENERIFE
em 1 de Outubro
recebendo passageiros em 1.ª Classe e Turística
CARGA GERAL
OS AGENTES GERAIS
J. VASCONCELOS, LDA.
Praça Duque da Terceira, 24 — Telefs.: 31924/5/6/7 — LISBOA
Rua Infante D. Henrique, 73 — Telef.: 23568 — PORTO

CONTO DE DOMINGO

O pedido ao menino Jesus

Conto de **Elvira Costa Nunes** Ilustr. de **Carlos Botelho**

— Ó, sai daí!... Não posso mais ver-te assim, filho...

Mas a criança, indiferente á suplica da mãe, continuou empoleirada na cadeira junto á janela, cotovelos fincados no parapeito e, a carita gafata entre as mãos em concha. Nos seus olhos grandes, luzia uma ansiedade, uma espectativa mortificante que os fazia brilhar ainda mais.

— Não ouves a mãe, filho? — E, virando-se para o marido, continuou a falar baixinho, com emoção: — Não posso já vê-lo assim!... Toda a semana... passa ali os dias, como vês!

— Que queres?

— Não, sei...

— Não sabes que estamos no Natal?... Lembra-te da curiosidade dele, em perguntar, noutro dia, se este ano também havia Natal!

— E' verdade!...

O homem meteu outra garfada de arroz na boca. E, como se falasse só para si:

— Se tiveses a certeza de ser aumentado, comprava-lhe o comboio...

— Pobre Tó, ficava doido!... E, quanto custará...?

— Sei lá. Para cima de quinhentos, com certeza!... Só queria ter a confirmação do aumento... Para mais, agora, é só este!

— Querido filho! — cortou a mulher, tirando o lenço do bolso para enxugar as lágrimas que lhe saltaram logo dos olhos.

O homem acabou o almoço calado, a remoer — sabe-se lá quantos pensamentos!

Antes de voltar de novo para o emprego, foi acariciar a cabeça do filho, dar-lhe um beijo.

— Pai, que horas são?

— Quase duas... Vá, desce daí! Que estás tu a ver?

— Deixa-me estar...

— Olha, o pai hoje vai mais cedo...

— Tá bem!

E desceu á rua contristado com o ar dorido do filho. Na verdade, a mulher tinha razão, começava também a não gostar daquela sua atitude tão pouco natural para os seus cinco anos!

Contudo, tinha a certeza de que se lhe comprasse o comboio, aquilo passava. Ele, gostara tanto quando do ultimo domingo passaram, vinham do jardim, pela montra do «Bazar». Foi um castigo para o tirar depois de lá, a olhar para o brinquedo a andar á roda, á roda!

— Raios parta o dinheiro!

Tó, mal viu o pai perder-se entre a multidão apressada, voltou de novo os olhos febris de angustia para o Céu. A mãe observava-o, e, de vez em quando chamava-o:

— Tó, vem cá!

A sua resposta, porém, era sempre a mesma:

— Deixa-me estar...

A pobre mulher voltava á lida da casa, toda entregue áquela sua grande dor. Seria lá possivel, o Tó... tão traquinas, tão irrequieto... Era castigo. Ela estava sempre a repreendê-lo por não estar quieto, calado. Agora... implorava-lhe que se mexesse, que gritasse, e, ele cheio daquele misticismo, alheio a tudo, sem ligar a menor importancia ao quer que fosse... com cinco anos!

— Mas que terá ele, meu Deus? — interrogava-se, de mãos enclavinhadas sobre o peito, sem saber já o que pensar, com medo até de pensar...

E, voltava para junto dele:

— Ouve, Tó... olha para mim... Que tens tu, meu filho?

Os olhos da criança apavoravam-na, de dor.

— Doe-te a cabeça, querido?

— Não!

— E, a barriguinha!?

— Também não!

— Então, porque estás tão triste, filhinho?... Fala, fala... — E abanou-o, apertando por fim o seu corpo muito ao dela.

— Mãe...

Ficou-se abraçada ao filho, não sabe por quanto tempo, com as lágrimas a correrem-lhe pela face crispada por uma duvida atroz. E, deixou-se ficar assim até se sentir estrangular por não querer chorar mais de alto ao pé dele. Pobre filho, lágrimas já ele viu de mais!...

Novamente a sua vozita:

— Mãe, que horas são?

— Cinco, filho. Vem tomar o teu leitinho, anda!

— Não quero!

— Tó, não arrelies a mãe...

— O dia hoje é tão grande...

— A noite ainda é maior, verás!

— Mas eu quero a noite...

— Filho!... Que tens tu?... Estás frio...

— Nada!

A muito custo fê-lo beber o leite e comer a fatia de pão barrada de muita manteiga, como ele gostava. Fez tudo para o distrair, prendê-lo a ela. Mas, mal acabou de lanchar, voltou para a janela a olhar o Céu.

— Mãe, mãe... vem cá!

— Que é, meu filho?

— Olha, é noite...

— E!!... — e espalmou-lhe a mão na testa, não fosse o seu menino ter febre...

As lágrimas começaram a correr-lhe com mais força. Não sabe já o que pensar do filho. Sente-se invadir por um temor grande, que a faz apertar novamente o corpito dele nos seus braços receosos de o perder. Ouvia contar tanta coisa! Ainda se o marido viesse mais cedo, como prometera. Mas quê?... Para mais, se ainda ia comprar-lhe um brinquedo...

— Anda para o pé da mãe...

— Não. Fica a mãe ao pé do menino... sim?

— E quem faz o jantar?

— Mãe... olha uma estrelinha, ali...

— Anda, filho!

— Não. Deixa-me estar... é só mais hoje!

Beijou-lhe os cabelos, e deixou-o ficar não sem uma emoção grande a transbordar-lhe dos olhos alagados de pranto.

Foi um alívio daí a nada quando ouviu o marido meter a chave á porta.

— Que lhe trouxeste? — perguntou-lhe, vendo-o com um embrulho debaixo do braço.

— Uma bola!... O comboio custa... 850$00... Onde é que ele está?

— Onde queres tu que ele esteja?

— Às escuras?... Vou dar-lha já, pode ser que disfarce. Que dizes?

— Não sei. Mas, achava melhor logo...

O homem escondeu o embrulho no armário grande da cozinha e, foi ter com o filho. Tentou tirá-lo da janela, trazê-lo para dentro. Mas os seus olhos demoveram-no desse intento. Por isso, deixou-se ficar a seu lado a olhar a rua molhada de cacimba. De vez em quando chamava-lhe a atenção para isto ou aquilo. A criança olhava por olhar, ele bem o percebia. Que lhes ia acontecer, para mais naquela noite!...

Acendeu um cigarro. A mulher começou a pôr a mesa. E, daí a nada, chamou-os para jantar. O pai falava-lhe, mas o petiz continuava abstracto, a comer sem apetite.

— Mãe, eu hoje não me quero deitar...

— Não te queres deitar!?

— Só mais tarde...

Ao fim de um grande bocado perguntou baixinho, sem levantar os olhos do prato:

— A que horas vem o Menino Jesus?

— Pela meia-noite, conforme os meninos que tem a visitar...

— Ele não vem a casa de todos os meninos?

— Quando são bons... Tenho a certeza de que não se esquece de ti!

— E' verdade. Que lhe pediste, Tó?... — perguntou-lhe o pai.

— Pedi-lhe... Deixa-o trazer, sim?

— Então, eu não posso saber?... Olha, eu pedi-lhe uma gravata, e, a mãe?... Pergunta á mãe o que ela pediu... Vá, Tó!... Senão pergunto eu!

— Não digo sem o Tó dizer primeiro...

— Não posso dizer!

— Bravo! O meu filho já sabe guardar um segredo!

— Bem. São horas de ele se ir deitar...

— Não, não!

— Sim. Eu depois chamo-te...

— Mas eu quero vê-lo chegar, pai...

— Está bem. Nós chamamos-te um bocadinho antes!

— Prometem...?

— Claro!

O menino foi deitar-se. Mas não adormeceu logo, como das mais vezes, e a todos os ruídos perguntava:

— Mãe, já veio o Menino Jesus?... Ele veio?...

Os pais ficavam calados, sem compreenderem aquela ansiedade do garoto. A mãe ia espreitá-lo amiudadas vezes, aconchegar-lhe mais a roupa. Fazia tanto frio!

— Vou deixar-lhe a bola aos pés da cama...

Cuidadosamente desembrulhou a bola grande, de muitas cores, e, pé-ante-pé, lá foi pô-la sobre a camita do filho que adormecera já. A mulher agarrou-se-lhe ao braço, com um medo infundado — nem ela sabia de quê! Sentia-se sufocar... Um relógio bateu a meia-noite. Ficaram-se a olhar a criança, que dormia agora, sossegadamente.

Mal entraram no quarto deles, ela abraçou-se ao marido a chorar:

— Tenho medo, medo...

— Que tolice é essa?... Vá, não estejas assim, querida!...

— Tu não o tens visto!?

— Coisas de crianças!... Não vês como ele dorme?

— Oh, António...

— Cala-te, amor!...

Quando se despiam, ele disse-lhe:

— Devias ter comprado, também o pinheiro...

— Não me lembrei que era Natal, juro-te!... Mas, tu não vês que ele não ligou como nos outros anos ao Presépio?

Antes de se deitar, foi uma vez mais espreitar a criança. O marido perguntou-lhe:

— Então?

— Dorme!

— E' o que te digo. Vais ver que amanhã... já se não lembra...

— Deus queira! Há três dias que não faz outra coisa, senão estar á janela a olhar para o Céu...

Por mais que fizessem não conseguiam naquela noite adormecer. O filho preocupava-os tanto! Não havia de os preocupar aquele ar abstracto do seu Tó?... Sabiam-se acordados, mas preferiam não dizer nada um ao outro. Mais horas. Não as contaram; para quê?

— Mãe, mãe!...

Levantaram-se os dois ao mesmo tempo e correram para o quartito do filho.

— Mãe... onde está ele?

— Ele!... Mas quem, amor?

— Sim... O mano...

— Oh, querido!!... — caiu exausta sobre o filho, a chorar. Foi o pai que lhe respondeu, sentando-se a seu lado com as lágrimas a rasarem os olhos:

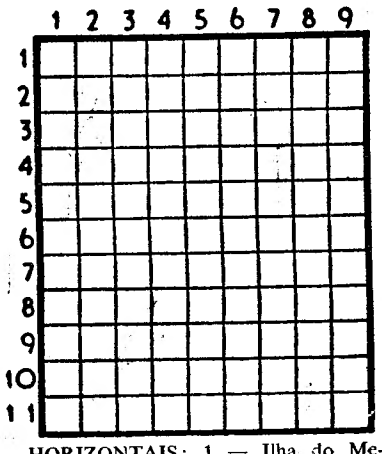
— Não sabes que o mano está no Céu, filho?

— Mas, mas... eu tinha pedido ao Menino Jesus!

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3447



HORIZONTAIS: 1 — Ilha do Mediterraneo. 2 — Plantação de castanheiros. 3 — O mais. Pende. Aparência. 4 — Vedação de arbustos. Feiticeiro. 5 — Rei dos Amalecitas vencidos por Saul. Língua vernácula indiana. 6 — Dar a forma de bau. 7 — Céu. Artigo definido. 8 — Mofa. Unidade de trabalho. Pedra de amolar. 9 — Estavam. Nome de mulher. 10 — Tó. 11 — Ovários dos peixes. Serra de Portugal.

VERTICAIS: 1 — Moradia. Género de plantas leguminosas. 2 — Deixa em testamento. Comparecer. 3 — Artigo definido. Humor viscoso das lesmas. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. 4 — Procuraremos com rocega. 5 — Transpira. 6 — Relativo á etimologia. 7 — Rio da Guiné. Pedras de altar. Pronome pessoal. 8 — Proceder. A mim. 9 — Ribomba. Vestígio de pancada ou pressão.

Solução do problema n.º 3446

HORIZONTAIS: 1 — Aram. Atar. 2 — Naiades. 3 — Rs. Mu. 4 — Ré. Tui. Ir. 5 — Agiu. Raça. 6 — Luar. Aral. 7 — Ata. Der. 8 — Ermos. 9 — La. Aer. Ia. 10 — Eva. Por. 11 — Melpomene.

VERTICAIS: 1 — Oral. Além. 2 — Rn. Égua. Ave. 3 — Aar. Iate. Al. 4 — Misturara. 5 — Medo. 6 — Admirador. 7 — Teu. Ares. Pé. 8 — A's. Içar. — Ion. 9 — Gaul. Maré.

FEIRAS E ROMARIAS

Festa dos Homens do Mar em Vila Praia de Âncora

As festas de Vila Praia de Ancora são pertença antiga dos pescadores em honra da sua padroeira a Senhora da Bonança. Na luta diária pela sobrevivência, no dia calmo, ou na volta do mar, o pescador lá está no posto ingrato que a sociedade lhe determinou, e á mistura de uma linguagem rude que é sem duvida pertença de gerações, balbucia imperceptívelmente o nome da padroeira. O pescador e o mar, o binário social que exprime a luta pela vida na sua expressão mais verdadeira, mais dura, mais heroica! E na simplicidade da gente rude do mar se reflecte a sua festa, festa simples, sem grandes reclamos e sem grandes pompas, uma festa da gente simples para gente simples, mas que por assim ser, chama á linda praia do rio Ancora, que caprichosamente corre, descrevendo meandros e circunsdando paisagens de beleza extraordinária, desde as penedias da altaneira Serra de Arga.

E mesmo por ser simples, nada falta nessa romaria cuja tipicidade constitui um quadro de verdadeira e pura beleza etnográfica que a vertiginosa correria do progresso, não conseguiu ainda dominar!

A procissão com bênção do mar e alocução á Virgem, típicos arraiais pocturnos, sessões de fogo de artifício, um festival folclórico, e uma serenata, são os numeros principais desta festa que atrai a Ancora numerosos forasteiros.

Em Oliveira do Hospital

Nos dias 20, 21 e 22 de Setembro, Oliveira dos Hospital viverá as animadas festas em honra de Santa Ovaia. Dão a sua colaboração a estes festejos a banda de musica local e a orquestra-jazz Café Central, de Cantanhede.

Em Linda-a-Pastora

Hoje, amanhã, depois e no próximo domingo efectuam-se, em Linda-a-Pastora, os festejos em honra de Nossa Senhora da Luz. Haverá solenidades religiosas, concertos pela banda de musica da Academia Verdi e variados folguedos populares, entre eles, uma gincana de bicicletas.

Novo serviço postal da Beira Baixa

Da Administração-Geral dos C. T. T. recebemos o seguinte esclarecimento:

«O jornal «Diário de Lisboa» publicou, no seu numero de 30 de Junho do corrente, uma local em que se reclama porque as correspondências destinadas a Vila Boa (Sabugal) ficam retidas 24 horas nesta ultima localidade. A propósito a Administração-Geral dos C. T. T. informa que já foi autorizada a criação duma mala da ambulancia Beira Baixa II para Vila Boa, o que remediará os inconvenientes apontados».

Agradecemos o esclarecimento e as disposições tomadas para satisfazer os justos desejos da população de Vila Boa.

LUZ FLUORESCENTE

CENTENAS DE MODELOS ULTRA - MODERNOS

— DE —

Candeeiros, Circlines e Apliques em metal, em plástico e em vidro, Armaduras estanques inteiramente em material plástico inalteráveis 95% de fluxo luminoso e grande variedade de artísticos difusores plásticos para lâmpadas fluorescentes

Instalações de iluminação fluorescente com materiais de inigualável qualidade aos melhores preços.

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria, 44-1.º — Tel. 34774 — LISBOA

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL - Gravador

R. Nova do Almada, 64 — LISBOA.

A casa que melhor trabalha

O ensino, problema social

(Continuação da 1.ª página)

Versailles, a totalidade da sessão, numa representação de 17 países estrangeiros. Contando com as presenças parciais, a Semana agrupou cerca de 4.500 pessoas, dos quais muitos jovens de ambos os sexos, e se já no ultimo ano, em Bordeus, se tinha observado que a metade dos aderentes tinha menos de quarenta anos, parece bem que, desta vez, o nível de idade foi ainda menor. Muitas regiões da União Francesa, mesmo longínquas, estavam representadas.

Numa lição de introdução, o presidente das Semanas, M. Ch. Flory, mostrou que o Ensino, em face da crise da civilização, aparece como o mais importante dos problemas sociais. Visto que ele trata de favorecer a cultura, o desenvolvimento, o desabrochar de cada personalidade, tal não pode ser um sentido egoista, individualista, mas sim como pertença de uma comunidade nacional, com vista a internacional.

Formando jovens para o seu papel de cidadãos, de produtores, o Ensino prepara a sua integração na sociedade, segundo as suas aptidões e vocação; mas, para que cada um esteja tão exactamente quanto possível no seu lugar, com vista ás necessidades da colectividade, a intervenção dos poderes publicos assume singular importancia. Em matéria de orientação e selecção, os métodos podem ser autoritários ou liberais; o respeito pelas pessoas não será sacrificado ao interesse da sociedade, pois ambos se podem e devem conciliar.

Reservado outrora a um escol, o Ensino interessa, á medida que se eleva o nível de vida, a zonas cada vez maiores da população. É de justiça dar a cada um todas as possibilidades, sem outro caracter descriminativo que as suas capacidades intelectuais. A democratização do Ensino será, por definição respeitosa da liberdade, favorável aos mais aptos, mas de forma a que todas as crianças possam tirar proveito da sua frequência escolar.

O Ensino, é evidente, corresponde a um estado de civilização, e ao progresso técnico, o estabelecimento de programas e a formação dos mestres correm o risco de demorar o fim desejado. É mais difícil também de prever quais serão as diferentes profissões e a preparação que elas exigem, assim agravados os riscos de inadaptação profissional, de obstrução de carreiras ou penuria de quadros, nomeadamente de engenheiros, risco tanto maior quando a Universidade não está suficientemente ligada á vida.

Estas dificuldades são flagrantes no que se refere á instrução das crianças e á sua formação profissional. O alargamento escolar e o acesso de raparigas aos mesmos estudos que os rapazes concorrem para a insuficiência dos locais e para a penuria de mestres. Os deslocamentos da população obrigam a reconsiderar a implantação escolar. Nos seus diferentes graus e na sua própria estrutura, o ensino francês requer, para melhor corresponder aos seus fins sociais, de reformas que têm sido demoradas, mas cujos caminhos para tal foram já começados.

Tratando de corresponder a tais solicitações, o Ensino arrisca-se a perder o seu valor de formação se não for para tal suficientemente util.

Assim, para os fins essencialmente praticados, não se deve nunca esquecer o factor inteligência. Quanto mais se acumulem os elementos técnicos, mais é preciso impregná-los de humanismo. O importante é salvaguardar o capital de cultura, enriquecendo-o com novos factores.

A crise de civilização implica também consequências de ordem moral. Daí, a necessidade de acreditar o esforço educativo, para compensar os terríveis efeitos psicológicos que podem ter sobre as crianças a penuria de alojamentos, as dissociações familiares, a tensão nervosa devida á agitação e aos técnicos de difusão.

Os outros cursos da Semana insistiram, por várias vezes e com aspectos diversos, sobre a exigência fundamental de uma educação estreitamente ligada á instrução e, sem nenhuma duvida, ainda mais importante que esta. O Ministério da Instrução Publica não se tornou há alguns tempos, da Educação Nacional?

Bem mais, com efeito, do que noções armazenadas pela memória, o adolescente, depois adulto, tem necessidade de uma consciência esclarecida pela moral, mas também de uma vontade, de um caracter, de uma opinião capaz de fazer face ás multiplas circunstâncias de uma vida activa. A prudência não deve excluir nem o espírito de iniciativa, nem de decisão reflectida.

Falando de educação permanente: a verdade do ensino inicial não será o de preparar o espírito e o coração a saberem-se constantemente enriquecer de aquisições que visem, por olhar atento, os acontecimentos e as experiências realizadas?

O emprego dos problemas mede-se tanto agora como em 1965, quando a França metropolitana for da ordem de dez milhões em idade escolar, e que numero sensívelmente equivalente poderá ser recenseado nos territórios ultramarinos. E, além destes problemas materiais, como poder de maneira edicaz, em numéro e em qualidade, recrutar os mestres então necessários?

Entre as lições magistrais, que não implicam ponto de discussão, a Semana Social é animada pelos «becos» propícios á troca de pontos de vista. Um deles, consagrado á «ajuda financeira aos escolares escolarizados», teve como relator M. Ch. Viatte, assistente de Matemática e deputado pelo Jura. Três ideias práticas se debatem: para o ensino do primeiro grau, reagrupamento do quadro cantonal englobando várias comunas e deslocação de rapazes para serviços automóveis; para o segundo grau, arrumação de contribuições familiares que permitam já certos prolongamentos escolares; para o grau superior, pré-salário ou ajuda de estudo.

Henry Fréville, professor da Faculdade de Letras de Rennes, tratou magistralmente da Preparação para a Vida Familiar, Cívica e Social. As relações internacionais no domínio educativo, sob a égide da U. N. E. S. C. O., foram objecto de uma substancial lição de Pierre Joulia.

Ao longo desta sessão puderam escolher-se elementos preciosos, como a ideia de uma formação de base equilibrada comportando, em todo o sentido, noções elementares, escrever e contar. E também a importancia das classes terminais do ensino secundário e, em particular, da classe de Filosofia, com a necessidade de renovar o ensino dado.

As «conclusões» da Semana, lidas em 17 de Julho, formam um conjunto de forte coesão, do qual estas passagens caracterizam o espírito: «As perspectivas de um ensino em plena via de realização levam a rever e precisar a noção de cultura. A escola não tem por fim dispensar uma cultura, só por si e por assim dizer subsistente no absoluto, mas uma cultura viva e humana, ao mesmo tempo permanente sob certos aspectos e evolutiva sob outros, em relação com uma civilização histórica, da qual é como a florescência intelectual...

«Trata-se, no presente, de bem outra coisa que de simples remodelação de programas escolares, ou de justa posição eclectica de matérias ensinadas, mas de síntese viva, de métodos e de um espírito. Um imenso trabalho se nos oferece: aliar aquisições da cultura e das humanidades antigas ás aquisições recentes do espírito humano na ordem das ciências da natureza, das ciências do homem e das técnicas».

As Semanas Sociais de França, uma vez mais, terão justificado a sua divisa tradicional: «A Ciência pela Acção».

GASTON TESSIER

Ouvindo José Condé

(Continuação da 3.ª página)

Simões e Luís Forjaz Trigueiros, Jorge de Sena e António Quadros, como críticos e ensaístas, Fernando Namora, Joaquim Paço de Arcos; e elogia a «Barca dos sete lemes», o ultimo romance de Alves Redol, que está tendo a melhor aceitação no Brasil.

— Mas quando for a Portugal — prossegue José Condé — mais ainda do que os contactos literários, hei-de procurar ouvir o fado nas ruas de Alfama, nas ruas da saudade dessa Lisboa que não conheço... E quero comer bacalhoadas, regadas com vinho verde!

José Condé tem de Portugal uma saudade antecipada. Seu irmão João, que é, com o seu permanente bom humor, especialmente afectivo, quando ouve, no Rio de Janeiro, cantar o fado, fica com os olhos rasos de lágrimas.

A nossa amena charla deriva agora para as perspectivas da literatura brasileira contemporanea e José Condé começa por se insurgir contra a opinião quase geral da crítica responsável, que considera Guimarães Rosa (autor de «Corpo de baile» e «Grande sertão: Veredas») o expoente mais elevado da actual ficção brasileira. De nada me serve argumentar com as faculdades demiurgicas de Guimarães Rosa, menos ainda com o seu dom de criação estilística. José Condé admite que ele tem características vincadamente nacionais, o que se lhe afigura imprescindível num escritor, mas tem-o na conta de um Coelho Neto, com melhor gosto artístico, em todo o caso um neoparnasiano. Na sua opinião, o romance brasileiro da fase post-modernista não foi ainda sobrepujado.

«Não vejo nenhum grande romancista após a geração de 30, ninguém que supere ou iguale sequer José Lins do Rego, Graciliano Ramos, Jorge Amado».

Condena a invenção exaustiva e exclusivamente psicológica, divorciada da realidade ambiente, concedendo embora a Clarice Lispector méritos que recusa a Octávio de Faria e Lucio Cardoso. Para ele, esse romance psicológico, ambicioso de complexidade, representa no Brasil um caminho errado.

— Mas não será justamente necessário um contraponto?

José Condé admite então a possibilidade, talvez mesmo a necessidade, de fusão das duas tendências. Foi afinal o que Guimarães Rosa tentou com o seu romance «Grande sertão: Veredas» e com as novelas de «Corpo de baile». José Condé destaca ainda Fernando Sabino, cujo romance «Encontro marcado» (três edições em menos de um ano) teve, a seu ver, real significado, sem atingir, entretanto, a craveira desejável.

Evocam-se amigos comuns e José Condé recorda afectuosamente um português muito querido no Brasil: Nuno Simões, que lhe faz lembrar uma personagem de Eça — Afonso da Maia.

Por ultimo, já de madrugada, atravessando nós a Praça General Floriano, com os bares a fecharem e a despejarem lixo, e as figuras da noite abafada cruzando-se ainda numa lassa, insensível cumplicidade — mulatas, boémios, vádios, «chauffeurs» e *camelôs*, operários de plantão — José Condé fala-me com entusiasmo, com um ardor contido que o transfigura, do seu Brasil.

— Tenho, sem pudor, paixão física pelo Brasil, que esta terra em transformação vertiginosa, por esta nação sempre a crescer, como que independentemente de nós. Dir-se-ia que o Brasil cresce porque tem de crescer, façam o que fizerem os homens e os partidos... É o unico país da América do Sul que tem caracter, personalidade. Depois, adoro estes contrastes, com o que neles há de bom, de muito bom, e de forçosamente mau: o arranha-ceus e a favela, o surto de uma arte moderna fabulosa, de uma arquitectura de maravilha, e a existência, ao mesmo tempo, neste imenso país, do mundo primitivo dos índios selvícolas. Os apartamentos de Copacabana e a floresta tropical!... Este é o meu Brasil, todo ele diverso e inteiro, de Belém do Pará á pampa gaucha!

O «SPUTNIK III»

passa amanhã sobre Lisboa

LONDRES, 14.—Passa amanhã sobre Lisboa, pelas 15 horas e 54 minutos (T. M. G.), o «Sputnik III», o qual, como se sabe, é seguido pelo seu foguetão que o colocou na sua órbita.—(A. N. I.).

Portugueses do Brasil

Após uma estadia de um mês em Portugal, regressaram ao Brasil os srs. Adriano Seabra da Fonseca e Horácio Pinto Coelho, figuras de relevo da colónia portuguesa do Rio de Janeiro.

DIARIO DE LISBOA

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 21, noticiário; 21 e 15, desdobramento; 23 e 45, noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 18, noticiário e danças; 18 e 40, cançonetas; 19, orquestra ligeira de Werner Muller; 19 e 15, A voz do Império; 19 e 45, trechos de óperas; 20, trechos em piano; 20 e 15, cançonetas portuguesas e brasileiras; 20 e 40, domingo desportivo; 20 e 50, intervalo musical; 21, junção dos emissores; 21 e 15, musica de salão; 21 e 30, 9.º episódio da obra de Rebelo da Silva «A Casa dos Fantasmas», 21 e 50, intervalo musical; 22, Radiodesporto; 22 e 30, valsas; 22 e 40, fados, por Fernanda Perés; 23, crónica tauromáquica; 23 e 15, danças; 23 e 45, junção dos emissores.

Programa «B» — A's 18, Teatro das Comédias: «Eu sou Napoleão», de Dieudonné; 18 e 35, musica de camara; 19, «D. João», poema sinfónico de R. Strauss, pela Orq. Sinf. de Chicago, dirigida por Reiner; «Concerto n.º 2», de Chopin, para piano e orquestra, por Askenase e a Orq. Filar. de Berlim, dirigida por Fritz Lehmann; 19 e 50, noticiário regional; 20, «Sinfonia n.º 5», de Beethoven, pela Orq. Sinf. de Cleveland, dirigida por Szell; «Preludio á sesta de um fauno», de Debussy, pela Orq. Filar. de Berlim, dirigida por Fritz Lehmann, com a colaboração da flautista Auréle Nicolete; «O tumulo de Couperin», de Ravel, pela Orq. Concert Arts, dirigda por Golschmann; 21, junção dos emissores; 21 e 15, recital de piano, por Nella Maissa; 21 e 42, «Partita n.º 5, em lá maior», para cravo, de Krieger; 21 e 50, A Ciência ao Serviço da Humanidade; 22, «Sigmund olha para mim», dueto da ópera «Walkiria», de Wagner, pelo soprano Varnay, tenor Windgassen e a Orq. Sinf. da Baviera, dirigida por Ludwig; 22 e 20, «Concerto, op. 3, n.º 8», de Vivaldi, pela Orquestra da Sociedade Corelli; 22 e 35, 6.º programa do Festival Sibelius; «Sinfonia n.º 3», de Beethoven, pela Orquestra Sinfónica da Rádio Finlandesa, dirigida por Paul Kletzki; 23 e 30, «Sonata n.º 5», de Prokofieff, por Hans Graf; 23 e 45, junção dos emissores.

RADIO-CLUBE — A's 17; musica pelo caminho; 17 e 30, variedades; 18, imagens por musica; 18 e 30, fados e guitarradas da Severa; 18 e 45, conjuntos instrumentais; 19, Era uma vez; 19 e 15, Pearl Bailey; 20 e 15, apontamento do dia; 20 e 20, motivos portugueses; 20 e 30, comentários desportivos; 20 e 45, lendas da nossa terra; 21, cançonetas; 21 e 30, diálogos de domingo; 21 e 45, orquestra de Victor Young; 22, intermezzo; 22 e 15, conjuntos vocais; 22 e 30, trechos recreativos; 23, zarzuela; 23 e 30, programa canoa; 23 e 45, agenda; 23 e 50, Brasil; 0 e 30, noticiário; 0 e 40, ritmos de baile.

Estação de Miramar — A's 17 ritmos de baile; 17 e 30, fados da Severa; 17 e 45, solistas; 18, variedades; 18 e 30, musica que o povo canta; 19, orquestras ligeiras; 19 e 30, boletim desportivo; 20, boletim informativo; 20 e 15, melodias; 20 e 45, Mariano Mores; 21, noticiário; 21 e 15, orquestra de camara de Madrid; 21 e 30, diálogos de domingo; 21 e 45, trechos recreativos; 22, baile da Tágide; 22 e 30, orquestras e canções; 23, trechos recreativos; 23 e 30, cançonetas; 0, baile do Maxime; 0 e 15, ritmos de baile.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 30, terço, benção e missa vespertina; 19 e 50, boletim do S. C. R.; 20, crónica desportiva; 20 e 15, musica para o seu jantar; 20 e 30, noticiário; 20 e 55, meditando; 21 e 5, as ultimas novidades; 21 e 30, musica portuguesa; 21 e 50, valsas; 22, musica de sempre; 22 e 45, noticiário; 22 e 57, boletim religioso; 23, serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 14 e 30 ás 19 e 30, Rádio Peninsular; das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Às 18, Abertura do 1.º período de emissão; 18 e 2, passatempo infantil; 18 e 55, informação desportiva (notícias da ultima hora); 19, interrupção da emissão. 21, abertura do 2.º período de emissão; 21 e 2, Noticiário do País e do estrangeiro; 21 e 10, «Esta semana aconteceu...» 21 e 25, artistas novos; 21 e 45, jornal de actualidades internacionais; 22, O Rancho Folclórico do «Grupo Artístico de Amadores do Sado»; 22 e 25, «Gazeta doutros tempos»; 22 e 35, fados; 23, Actualidades nacionais e ultimas notícias; 23 e 10, vida desportiva; 23 e 30, Fecho da emissão.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO A — Benfica—Estrada de Benfica, 678-E, Tel. 782532; Vicente—Estrada de Benfica, 466-A, Tel. 782606; Alegria—Estrada de Benfica, 180-A-B, Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Prates & Mota — R. da Beneficência, ao Rego, 91, Tel. 773728; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cabrita — Campo Grande, 220-222, Tel. 772397; Marbel — Avenida de Roma — lote 2 — JAA, Tel. 776235; Zil—Avenida da Igreja, 9-D, Tel. 778380; São João de Deus—Rua Pedro Ivo, 1-A-B, Tel. 725140; João XXI—Avenida João XXI, 16-A, Tel. 726462; Imperial—Avenida Guerra Junqueiro, 30-B, T[illegible]26860; Bentosinho — Av. Oscar [illegible]eiro Torres, 38-A, Tel. 774920; Fátima — Avenida de Berna, 24-B, Tel. 763107; Avenidas (Das) — Avenida da Republica, 27-A, Tel. 42532; **Oliveira Viegas—R. Viriato, 29-A, frente ao Avis Hotel, T. 48966-53601**; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 389216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19, Tel 389237; Grijó—Rua do Grilo, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 382241; Frazão—Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92, Tel. 847019; Ziler—Rua de S. Tomé 54-56, Tel. 862835; Central da Penha—R. da Penha de França, 58-60, Tel. 849245; Luzmar—Rua 2, 16—Bairro de Santa Engrácia, Tel. 728395; Damásio & Cordeiro—Rua Morais Soares, 56-C, Tel. 847708; Estefania—Rua Pascoal de Melo, 90, Tel. 44438; Confiança—Avenida Almirante Reis, 46, Tel. 42453; J. Ribeiro, Ld.ª—Largo das Olarias 33, Tel. 864643; Salutar—Rua B 75-A-B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Pinto—Rua de Campolide, 11, Tel. 682610; Lobel—Rua de Infantaria 16, 98-B, Tel. 663807; União—Rua Saraiva de Carvalho, 119, Tel. 663643; Castro, Suc.—Rua de S. Bento, 199-A, Tel 660513; Restelo (Do) — Rua Duarte Pacheco Pereira, lote 9, Pedrouços, Tel. 610741; Moura—Travessa da Memória, 55, Tel. 630944; Biotifar—Rua D. João de Castro, 27-B, Tel. 638824; Correia de Azevedo—Rua Luís de Camões, 48-50, Tel. 638625; Bairrão—Rua Prior do Crato, 25, Tel. 661321; Paiva da Costa, Ld.ª—Rua da Lapa, 105, Tel. 664414; Lys—Rua da Esperança, 17-19, Tel. 660913; Barreto—Rua do Loreto, 30, Tel. 27284; Fernandes—Rua de S. José, 187, Tel. 26476; Teixeira Lopes—Rua Aurea, 154, Tel. 24816; Oliveira—Rua da Prata, 240, Tel. 21415; Andrade Ribeiro—Avenida Infante Santo, Lote Particular n.º 1, Tel. 666971.

FILATELIA

Selos do Ultramar português em cartas francesas

Uma grande casa de produtos farmacêuticos francesa, «Laboratoires Bocquet et C.ie», de Dieppe, teve a feliz ideia de realizar uma intensa propaganda dos seus produtos principais, utilizando cartas que, dobradas quatro vezes, ficam com a parte externa a servir de sobrescrito, com a frente destinada aos selos, aos carimbos e ao nome e morada do destinatário.

Depois, com a ajuda de um querido amigo nosso, o eng.º António Furtado, a quem muito deve a filatelia portuguesa,—obteve que aquelas cartas fossem porteadas com selos dos mais belos das nossas oito províncias ultramarinas, e nelas inutilizados com os carimbos respectivos.

O eng.º António Furtado, que já há tempos nos oferecera algumas dessas cartas, enviou-nos agora as restantes, formando um conjunto de oito, que os «Laboratoires Broucquet» denominaram «Périple des colonies portugaises».

A parte exterior das cartas é totalmente branca, excepção, claro, do endereço. Da parte interior, a metade de cima é destinada á propaganda dos produtos daqueles laboratórios; a metade de baixo, com um mapa-mundi, é dedicada á província ultramarina portuguesa cujos selos e carimbos a carta ostenta. Deste modo, as nossas oito províncias ultramarinas, marcadas a cor no mapa-mundi, são acompanhadas de uma sintética mas suficiente ficha geográfica: nome da província, em português e em francês, capital, situação, quilómetros quadrados, habitantes e produtos principais.

Deixando aqui os nossos mais veementes agradecimentos aos «Laboratoires Bocquet» e ao nosso amigo eng.º António Furtado, não podemos deixar de salientar a extraordinária propaganda dos selos portugueses ultramarinos, que esta realização constitui. Como temos que salientar, também, aquilo que infelizmente ainda não viram muitos dos nossos executores dos selos: que a beleza dos selos leva á sua propaganda, e esta á propaganda, ao prestígio internacional e ao enriquecimento das finanças do nosso País.

A fechar, só mais um pormenor: Nós, que tantos elogios temos feito, nestas colunas, aos serviços postais ultramarinos, não podemos esconder que, em tais cartas tão belas, sómente um elemento nos desgostou, e profundamente: os carimbos, que são autênticos e vergonhosos borrões. Desejamos não ter que voltar a este assunto.—V. C.

A exposição do Barreiro

Por virtude de determinado facto, a muitos títulos lamentável, a comissão organizadora da exposição filatélica do Barreiro tinha desistido da sua realização.

Mas agora — e damos a agradável notícia em primeira mão—, aquela comissão constituída por distintos filatelistas locais, resolveu definitivamente realizar a referida exposição, que será a terceira realizada no Barreiro, e a primeira no escalão distrital.

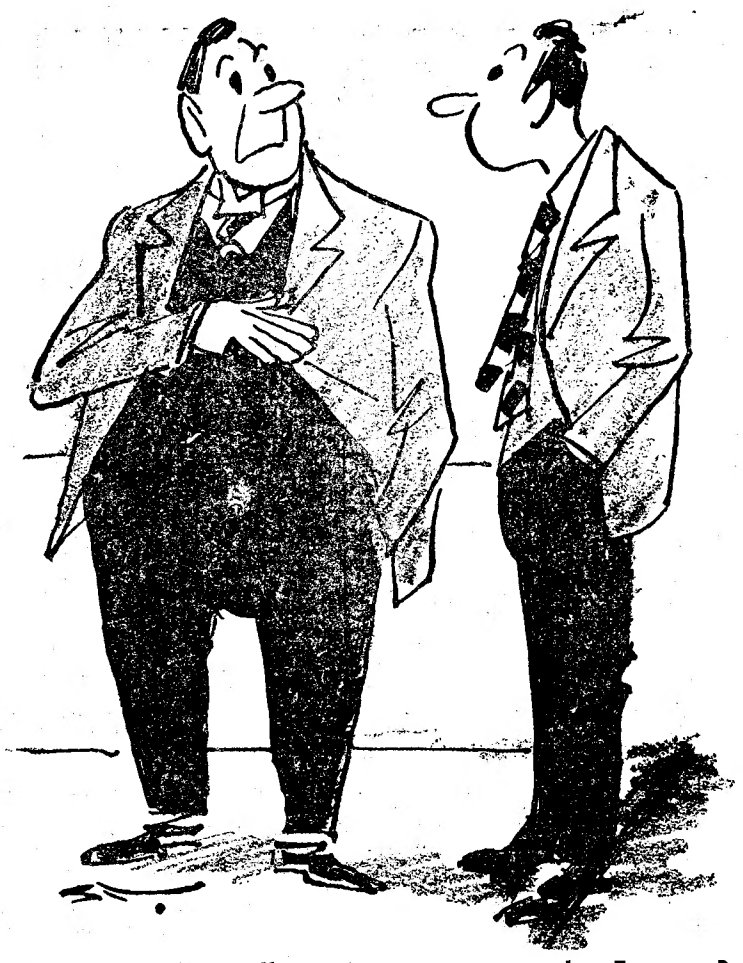
Com o patrocínio do sr. governador civil de Setubal, do Clube Filatélico de Portugal e da Camara Municipal do Barreiro, tudo indica que a próxima exposição filatélica, a inaugurar no dia 25 de Outubro, constituirá um notável acontecimento filatélico.

Aquela comissão vai novamente pedir um carimbo comemorativo, o qual nos parece justo, e seria muito bem recebido por todos os marcofilistas portugueses.

Mundo dos selos

Será distribuido por toda esta semana um novo e excelente numero do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», com uma grande reportagem da exposição filatélica de Setubal, e valiosissima colaboração.

— O selo verde da recente série comemorativa da participação portuguesa na Exposição Mundial de Bruxelas, aparece em duas nuances nitidamente diferentes. E ambas as taxas apresentam frequentes e diferentes deslocações.



— Minha mulher não me compreende. E a sua?
— Não sei. Nunca a ouvi falar em você...

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS DE HOJE: — Em Portugal Continental, o vento era fraco e o céu estava muito nublado, por acção de uma depressão centrada sobre a Espanha.

Temperaturas ás 9 horas: Porto, 17°; Coimbra, 5°; Lisboa, 18°; Portalegre, 19°.

PREVISÃO ATE' A'S 24 HORAS (T. M. G.), DE AMANHÃ: — A Norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela: Céu muito nublado. Vento fraco. Nevoeiros matinais. A Sul daquele sistema: Ceu pouco nublado. Vento fraco.

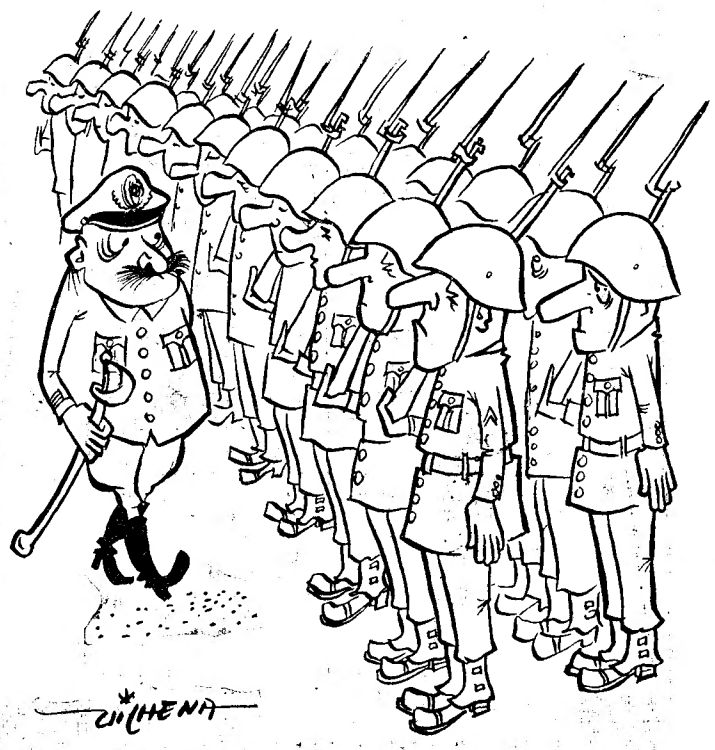
HÁ TRINTA ANOS

Do «Diário de Lisboa» de 14 de Setembro de 1928: «A Camara resolveu elevar as taxas para licenças de tapumes e andaimes, depois de terminado o prazo das mesmas licenças, segundo o numero de anos que as obras levarem, além do previsto. E' uma medida acertada, mas talvez insuficiente. Tapumes há em Lisboa que se conservam indefinidamente, num desprezo absoluto pela estética das ruas e pela disposição camarária — e pelas necessidades de circulação.—Pagar o dobro da licença não será estimulante que obrigue os proprietários dos prédios em obras a andarem para diante. Pagam, e as obras continuam paradas».

EFEMÉRIDES

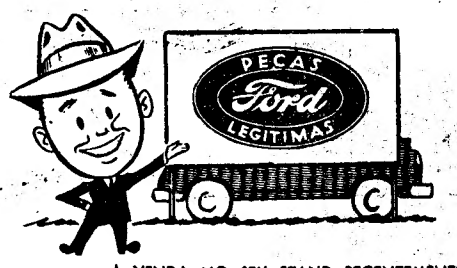
No dia 14 de Setembro de 1852 morreu o duque de Wellington, vencedor de Napoleão.

DOMINGO ALEGRE (68) COM O SABÃO ACTIVADO CUF



— Os dólmans com nódoas!? As calças completamente sujas!!... As camisas cheias de sebo!!! Hum!! Parece que vocês nunca ouviram falar no Sabão Activado CUF!!!

STAND MODERNO
CONCESSIONARIO TAUNUS · FORD · FK



- PRECISÃO NO FABRICO
- AJUSTE PERFEITO
- MAIOR DURAÇÃO

A VENDA NO SEU STAND RECENTEMENTE REABERTO AO PÚBLICO
NA AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 15-A — TEL. 49669 — LISBOA

Limpeza e restauro de carpetes
V. Ex.ª vai para fora? Aproveite a oportunidade para mandar limpar, restaurar ou tingir as suas tapeçarias. Consulte os serviços técnicos da «FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO» a unica organização que, por fabricar tapetes pode fazer todo o género de restauros em todos os tipos de tapeçarias. Pedidos aos escritórios: Rua Conde de Redondo, 64, 2.º, dt.º — Telefones 59788.
ORÇAMENTOS GRÁTIS

CASAMENTOS-LANCHES
45$00 e 50$00, com vinhos, em salão próprio. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — T. 40078

Novo aviso do Governo de Pequim
às autoridades da Formosa
sobre as operações contra as ilhas costeiras

(Continuação da 1.ª página)

Estado, pelo antigo ministro dos Negócios Estrangeiros da China nacionalista, George Yeh, que chegou na sexta-feira a Washington, vindo da Formosa, para ocupar o lugar de embaixador nos Estados Unidos, e é corroborada pela opinião de um certo numero de chefes militares dos Estados Unidos, segundo os quais Quemoy não poderá ser mantida indefinidamente por uma guarnição local já limitada em víveres e munições, se operações positivas não assegurarem a manutenção das linhas de comunicação com a Formosa e não neutralizarem as baterias comunistas de Fukien.

A prudência americana

O Governo americano, que vê na próxima reunião da Assembleia Geral das Nações Unidas a chave da atitude sino-soviética a propósito de Quemoy, mantém-se ainda numa atitude de prudência máxima. A 7.ª Esquadra continua com ordens de não ultrapassar as três milhas que marcam o limite das águas territoriais chinesas e, apesar da situação precária da guarnição de Quemoy, qualquer «provocação» que constitua aos olhos de Pequim a entrada em acção maciça da aviação americana e mesmo nacionalista no continente, é actualmente considerada como não indicada.

O alto comando americano encontra-se perante o dilema de ter de assistir de braços cruzados á queda de Quemoy, que se comprometeram a impedir.

As negociações que vão abrir-se em Varsóvia, constituem presentemente aos olhos dos responsáveis de Washington, a esperança mais concreta de sairem deste beco sem saída. Crê-se em Washington que será possível, ver nas próximas semanas, em que medida é sincero o desejo de Pequim, de chegar a um «modus vivendi», e é provável — na opinião do secretário da Defesa, McElroy—que a guarnição de Quemoy possa aguentar-se durante este tempo. Se a atitude chinesa em Varsóvia for pouco construtiva, e possa prever-se um insucesso das negociações, seria então altura de pensar em medidas mais enérgicas para salvar Quemoy da capitulação.—(France Presse).

Outro aviso de Pequim aos Estados Unidos

TOQUIO, 14. — A Rádio de Pequim anunciou hoje que o Governo da China Continental deu ordem para que fosse emitido mais um «sério aviso» contra a «intrusão» de navios de guerra dos Estados Unidos nas águas territoriais chinesas.

O locutor leu o «aviso», redigido nos seguintes termos:

«A's 3 horas e 55 da madrugada de sábado, um navio de guerra dos Estados Unidos, que comboiou navios-transporte das forças de Chang Kai Chek, penetrou nas águas territorais da China, nas zonas das Quemoy e de Amoy. Um informador oficial do Ministério dos Negócios Estrangeiros foi autorizado a emitir, por isso, o quinto e sério aviso do Governo da China». — (A. N. I.).

Chegaram abastecimentos à Quemoy

TAIPEH, 14.—Um comboio naval nacionalista, que ontem de manhã fora obrigado a retroceder devido ao fogo de barragem de artilharia da China Continental, quando se aproximava de um porto de desembarque da Grande Quemoy, voltou ao anoitecer e conseguiu descarregar ali «grandes quantidades de abastecimentos» — anunciou hoje um informador do Ministério da Defesa.

A artilharia comunista alvejou e incendiou uma barcaça de desembarque, incorporada no comboio — o segundo que conseguiu romper o bloqueio comunista. Depois de a tripulação ter conseguido extinguir o incêndio, a barcaça afastou-se da praia de Liao Lu e, pelos seus próprios meios, pôs-se a salvo, navegando para as águas do estreito da Formosa.—(A. N. I.).

Críticas ásperas à política de Eisenhower

SAN FRANCISCO, 14.—O senador democrático John F. Kennedy afirmou num discurso integrado na campanha do Partido Democrático, para as eleições de Novembro próximo, que a actual crise da Formosa serviu de «lição aterradora».

O senador Kennedy, que tem sido indigitado como possível candidato democrático ás eleições presidenciais de 1960, declarou em seguida:

«Defrontamo-nos com mais uma possibilidade de termos que extinguir as labaredas de uma guerra local, depois de seis anos de constante redução da nossa capacidade para combater as chamas de guerras locais».

Afirmando que, no seu discurso de quinta-feira ultima, acerca da crise da Formosa, o presidente Eisenhower deixou sem resposta várias perguntas, Kennedy perguntou:

«São as ilhas Quemoy e Matsu essenciais para a defesa da Formosa, de modo a serem abrangidas pela moção aprovada pelo Congresso?»

Depois de citar «repetidas opiniões de entidades militares», de que essas ilhas costeiras não são essenciais, perguntou também se as Quemoy e a Matsu poderiam ser defendidas «sem um ataque, em completa escala, contra o continente chinês, e uma ameaça á paz mundial».—(A. N. I.).

Construção activa na Formosa de rampas de teleguiados

TAIPEH, 14. — Os Estados Unidos estão a apressar a construção de bases para projécteis teleguiados na Formosa, em consequência dos acontecimentos nas Quemoy—anunciaram hoje circulos bem informados.

Os engenheiros militares norte-americanos receberam ordem para construir «o mais rápidamente possível» plataformas de lançamento para foguetões de defesa antiaérea «Nike-Ajax», cujo alcance util é de 40 quilómetros». Os Estados Unidos dispõem já de foguetões «Matador», na Formosa, prontos a entrar em acção no caso de um agravamento do conflito. — (A. N. I.).

A gravidade da ameaça
ao grupo de ilhas Quemoy

LONDRES, 14 — «O Ocidente está tão narcotizado com doses em excesso de ameaças comunistas, que tem dificuldade em se aperceber de que a ameaça ás ilhas de Quemoy é grave ao ponto de poder ser mortal» — escreve, em editorial, o «Times».

Prosseguindo, diz:

«Primeiro, a Russia acende a fornalha no Médio e Próximo Oriente e depois cabe a vez a China de não deixar apagar a chama.

«Além disso, é possivel ver-se que os comunistas chineses podem ter boas razões diplomáticas, bem premeditadas, para, com excepção da invasão, exercerem todas as pressões sobre as Quemoy. Talvez vejam que essa atitude é a unica maneira possível de conseguirem que a questão das ilhas costeiras seja discutida a sério com os Estados Unidos ou levada á Assembleia das Nações Unidas. Mas há o perigo de se chegar a um ponto em que não se possa deitar mão á situação».

Em seguida, declara:

«Ambos os lados adoptaram, em publico, atitudes tão rigidas, que se colocaram numa posição de que não podem arredar pé, sem perda de prestigio. Os comunistas chineses são mais agressivos, menos calculistas e, possivelmente, quando se trata de negociar com o mundo exterior, menos aptos a calcular com precisão as reacções alheias, do que os Russos».

«Podem ser desencadeadas reacções em cadeia» — prossegue. «O sr. MacMillan afirmou, mais uma vez, de maneira bem clara, que a Grã-Bretanha não fez quaisquer promessas de apoio militar aos Estados Unidos. Mas, o que é muito menos claro é que a Grã-Bretanha possa manter-se afastada de um conflito, mesmo que o queira. Ainda há uma semana os comunistas chineses se esforçavam por lembrar á Grã-Bretanna que, com a sua presença em Hong-Kong, não se pode desenvencilhar dos labirintos do Extremo Oriente».

«As esperanças agora concentram-se nas conversações entre os embaixadores norte-americanos e chineses. A história destas trocas de impressões tem sido desencorajadora. Já se efectuaram 73 reuniões, sem quaisquer resultados tangiveis desde há três anos. Este facto deve constituir um «record» na história da diplomacia. Ao mesmo tempo, as reuniões auxiliam a manter um elo de ligação e é bem verdade quando se diz, como Mao Tsé Tung tem lembrado, que «querer é poder». — (A. N. I.).

A Assembleia da O. N. U.
começa depois de amanhã
a reunião ordinária deste ano
com 72 assuntos na agenda

NAÇÕES UNIDAS, 14. — A 13.ª sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas é inaugurada na próxima terça-feira, com uma *ordem do dia* bastante carregada: 72 assuntos, dos quais os mais importantes são, no domínio político, a situação no Médio Oriente, o desarmamento, as questões atómicas, a exploração do espaço extra-atmosférico, a Argélia e a questão da representação chinesa. Quanto a esta, o facto de haver actualmente uma crise no estreito da Formosa, fará perder, ao problema da admissão da China Popular, o seu carácter puramente platónico sem que se espere, no entanto, que a assembleia tome a decisão de admitir, na Organização, o Governo de Pequim.

A situação no Médio Oriente será objecto de um novo e, sem duvida, longo debate, devendo ser apresentado á assembleia o relatório do secretário-geral sobre as conclusões a que chegou durante a sua ultima viagem áquela zona.

A questão argelina figura de novo na ordem do dia como, aliás, em todas as sessões desde 1955. No entanto, a decisão do Governo francês de não tomar parte no debate, terá como primeiro efeito, limitar este em duração e importancia.

Entre as muitas questões inscritas no programa da assembleia, figuram, como nos anos anteriores, o caso de Chipre, o futuro do Togo, os refugiados árabes da Palestina e várias outras que dizem respeito ao desenvolvimento económico, assistência técnica e questões sociais, juridicas e administrativas.

Antes de iniciar os seus trabalhos propriamente ditos, a assembleia deverá eleger o seu presidente para a actual sessão, mantendo-se aberta a luta para a candidatura entre os ministros dos Negócios Estrangeiros do Líbano e do Sudão.

Por fim, designará os sucessores dos países cessantes do Conselho de Segurança, do Económico, do Social e de Tutela. — (F. P.).

Um "Atlas"
foi lançado hoje
de Cape Canaveral

CAPE CANAVERAL, 14 — Um foguetão intercontinental «Atlas», com o peso de 100 toneladas, foi lançado esta madrugada, ás 4 e 34 (TMG).

O gigantesco projéctil ergueu-se lentamente no ar, ganhando gradualmente velocidade, até desaparecer nas nuvens 50 segundos depois de largar a plataforma de lançamento.

Salvo avaria mecanica, o «Atlas» cairá a mais de 4.000 quilómetros em pleno Atlantico.

Círculos bem informados indicam que esta foi a ultima experiência levada a cabo com foguetões deste tipo. — A. N. I.).

Foi adiada a tentativa do projéctil lunar?

LONDRES, 14 — A próxima tentativa americana de chegar á Lua por meio de um foguetão, e que devia realizar-se na próxima semana, foi adiada para 11 de Outubro — julga saber o correspondente em Washington, do «Observer».

A razão deste atraso — segundo o jornalista — é um defeito verificado no funcionamento do foguetão «Thor», que constitui o primeiro andar do engenho. — F. P.).

Ultimas notícias

Bulganine
gravemente enfermo?

LONDRES, 14. — «O marechal Bulganine está gravemente enfermo, podendo morrer a qualquer momento» — afirma hoje o jornal «Reynolds News», citando «circulos de Moscovo geralmente bem informados». O jornal acrescenta que, de acordo com essas informações, a vida de Bulganine é agora uma questão, apenas, de semanas.

O articulista recorda que Bulganine deixou de ocupar, há pouco, o seu cargo no Presidium do Partido Comunista e que, em Abril, foi nomeado presidente do Conselho Económico de Stavropol — uma região montanhosa perto do Mar Negro. — (A. N. I.).

Soldado inglês
morto em Chipre

NICOSIA, 14 — Foi morto um soldado inglês e outro ficou ferido, em virtude do carro onde seguiam ter sido atacado, a coberto da noite, por membros da E. O. K. A. — anuncia-se de fonte oficial. O incidente deu-se na parte ocidental de Chipre.

O delegado, inglês, do Ministério Publico, Ronald Grey, apresentou ontem, á noite, o pedido de demissão, depois de ter sido absolvido um cipriota grego, acusado de assassínio de um sargento do Exército britanico. O acusado foi absolvido por um tribunal inglês, apesar de ter assinado uma confissão, de que tinha morto a tiro o sargento Reginald Hammond. O tribunal criticou ásperamente o Ministério Publico, pela maneira como o processo tinha sido organizado. — (F. P.) e (A. N. I.).

Atentado em Paris
contra uma patrulha policial

PARIS, 14.—Dois guardas que faziam ontem uma patrulha motorizada no bairro oriental da capital, sofreram uma descarga de tiros, no momento em que desciam do carro. Os dois polícias ficaram feridos. Os agressores, dois indivíduos de tipo muçulmano-argelino, conseguiram escapar. Lançaram-se em sua perseguição patrulhas da Polícia.—(F. P.).

EXTERANTO INFANTA D. JOANA (fem.)
ENSINO PRIMÁRIO E LICEAL COMPLETO
FRANCÊS E BALLET * TRANSPORTE * REFEITÓRIO
CURSOS DIURNOS E NOCTURNOS
Rua Ponta Delgada, 1 (á Estefania) Telef. 45455

CURSO DE CORRESPONDENTES
ESTENO-DACTILOGRAFAS
em Português
Francês
e Inglês
ESCOLA LUSITANA DE COMÉRCIO
EXTERNATO FEMININO
Avenida Almirante Reis, 2, 2.º
Telef. 4 1696

DAVID KIT
tem
ASTRAKANS EXTRA LEVES
Av. Sidónio Pais, 24

LIMITA
É o unico colchão de arame que tem condições próprias para evitar a aderência de parasitas. H Bono R D. Pedro V, 75. Tel. 25448

...SÓ QUERO...
...VINHOS
MESSIAS
POR SEREM BONS

RIBATEJANO
Salvaterra de Magos — Telf. 14
• TODOS OS DIAS •
Aos Almoços — Chás e Jantares
Exibições: Ranchos Folclóricos
Cozinha Portuguesa
(6 anos)

Os acepipes do GAMBRINUS são os melhores
Amanhã, prato especial: PAELHA à VALENCIANA